FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 399

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 8 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

A administração da Justiça

Incumbe ao Estado promover a unidade e estabelecer a ordem jurídica da Nação, definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela Justiça ou pela Lei, em favor dos indivíduos, das famílias, das autarquias locais e das outras pessoas colectivas, públicas ou privadas: n.º 1 do art.º 6.º da Constituição Política da República.

Estes fins do Estado são, em parte, realizados pela função judicial, que é exercida por tribunais ordinários e especiais, constituídos os primeiros pelo Supremo Tribunal de Justiça e Tribunais Judiciais de 2.ª e 1.ª Instancia, que terão a competência territorial e material fixada por lei: art.º 116.º da Constituição.

Constitui, pois, função dos tribunais aplicar a lei e realizar a justiça aos pleitos submetidos á sua

(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma dupla manobra

No ano que decorreu, desde o afastamento de Kruchtchev, a diplomacia soviética procurou alcançar na Europa um duplo objectivo, sendo servida por uma dupla manobra. Por um lado explorou a desconfiança reciproca de americanos e europeus, quanto á real intenção de os primeiros protegerem, com a sua panóplia nuclear, os últimos no caso de uma confrontação entre os dois grandes, idêntica áquela que teve lugar durante a crise cubana. É preciso não esquecer que, nessa altura, os Aliados dos Estados Unidos não deram qualquer sinal de quererem acompanhá-los na provação de que saíram triunfantes. Embora estivesse em causa o futuro da Aliança Atlântica, os seus membros europeus consideraram o episódio de Cuba como uma aventura americana de cujo desfecho se alhearam.

Por outro lado, não custa aos diplomatas soviéticos demonstrar que o antagonismo entre as pretensões actuais da Alemanha e da França é insanável enquanto no poder em Paris estiver o general de Gaulle. Este continua a fazer tudo para que a França seja uma potência nuclear. A Republica federal alemã arvora a mesma pretensão e considera a Força Nuclear Multilateral como um desvio para conseguir os seus fins. As divergências entre Paris e Washington permitem agitar o espectro da aliança franco-russa e o do pacto franco-soviético. As aspirações da Republica federal autorizam a evocar o pacto de Rapallo e o pacto germano-soviético que desencadeou a segunda guerra mundial. Esta sementeira acentua a confusão no Ocidente.

VISADO PELA CENSURA

Sanções económicas contra a Rodésia se for declarada a independência

— aviso de Harold Wilson em Salisbury

LONDRES, 29 — (F. P.) — Se a Rodésia proclamar a independência, o Governo britanico está decidido a aplicar áquela sua colónia sanções económicas draconianas, nomeadamente um embargo aos fornecimentos de petróleo e outros carburantes.

O primeiro-ministro britanico fez este aviso solene no jantar que o reuniu, ontem, á noite, com todos os membros do Governo rodesiano, na residência do chefe do Governo de Salisbury — ao que informam esta manhã.

Os países fornecedores de produtos petrolíferos — afirmou Harold Wilson — estão de acordo com a Grã-Bretanha sobre a aplicação desse embargo.

«PONTE AÉREA» PARA A ZAMBIA

De acordo com informações recebidas em Londres, o chefe do Governo britanico teria comunicado, igualmente, aos seus interlocutores a decisão do seu país de proteger por todos os meios a Zâmbia (antiga Rodésia do Norte) contra eventuais represálias económicas das autoridades de Salisbury. A Grã-Bretanha projectaria estabelecer autêntica «ponte aérea» com a Zâmbia, a fim de impedir o estrangulamento económico deste país.

O aviso do primeiro-ministro britanico teria abalado um tanto a intransigência de Ian Smith, no pensar das esferas políticas britânicas. De qualquer modo, Ian Smith encontra-se, agora, entre a espada e a parede, e não poderá ter mais ilusões sobre qualquer «bluff» britanico.

A IMPORTÂNCIA DO CAMINHO DE FERRO QUE ATRAVESSA MOÇAMBIQUE

SALISBURY, 29 — (F. P.) — A delegação britanica a Salisbury, considerando que a missão de Harold Wilson já falhou praticamente, preocupa-se actualmente com as consequências de uma proclamação unilateral da independência por parte da Rodésia.

Amanhã, o primeiro-ministro britanico despedir-se-á de Salisbury, e fará, no regresso a Londres, escala em Luzaka, na Zâmbia, e depois em Accra, no Ghana, para se encontrar, sucessivamente, com os

(Continua na ultima página)

Começou hoje o peditório a favor da luta contra o cancro. Grupos de senhoras percorreram as ruas de Lisboa, recolhendo os óbulos dos transeuntes, que acolheram a iniciativa com a tradicional simpatia. (Ler notícia na 11.ª página)

Um navio a arder ao largo de Angola

LUANDA, 29 — (L.) — Nada se sabe ainda, até este momento, sobre a situação do cargueiro sul-africano «South African Shiper», que ás 9 horas de ontem lançou um S. O. S., declarando estar com fogo a bordo ao largo da costa de Angola, frente a Novo Redondo, e tentar atingir o porto de Lobito onde, todavia, ainda não chegou.

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA CONSTRUÇÃO NAVAL E AUTOMOBILISMO

CERCA DE 200 MORTOS E DESAPARECIDOS DEVIDO A INUNDAÇÕES NA BIRMÂNIA

RANGOON (Birmânia), 29. — (A. N. I.) — Cerca de 200 mortos e desaparecidos, numerosos feridos, milhares de casas total ou parcialmente destruídas, grandes plantações de arroz devastadas é o balanço ainda impreciso das grandes cheias registadas na região central da Birmania, em consequência das chuvas torrenciais das ultimas 48 horas.

Anuncia-se que 104 aldeias naquela área estão submersas.

Numa aldeia de 115 habitantes, a 219 quilómetros de Rangoon, apenas se salvaram 10 pessoas.

NOTA SEMANAL

SUBSÍDIOS PARA A REORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES PRODUTIVAS DO SECTOR AGRÍCOLA

Em todas as estruturas económicas modernas o sector agrícola constitui uma séria preocupação dos governantes, não só porque o ritmo da respectiva produção não acompanha os progressos do conjunto, mas ainda porque, mesmo para alcançar esses insatisfatórios resultados, a agricultura necessita de cuidados e protecções especiais, que não são dispensados aos outros ramos de actividade.

por GRACUS

Uma nota oficiosa do Ministério da Educação acerca dos movimentos estudantis

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Em vários documentos emanados, nos ultimos tempos, do Ministério da Educação, Nacoinal tem sido denunciada a verdadeira natureza e origem de certos movimen-

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

ESPÍRITO ASSOCIATIVO

O espírito associativo é uma das características do género humano e verifica-se também com frequência entre alguns irracionais. Os homens associam-se, por via de regra, segundo as suas profissões, as suas tendências ideológicas, as suas actividades culturais, as suas afinidades religiosas, as suas aspirações sociais, as suas preferências desportivas, as suas identidades onomásticas e até segundo as suas características físicas. Estão neste caso os narigudos de Barcelona, que formaram uma associação à qual só podem pertencer indivíduos que possuam um respeitável apêndice nasal. Embora se diga que o nariz não é feição, a verdade é que depende dele, em grande parte, a beleza do rosto humano. E há quem pretenda que existe uma relação íntima entre os traços fisionómicos e o carácter. Segundo Alain, mesmo que não tenha verdadeira disposição para tal, um homem é sempre levado a desempenhar o papel para o qual parece talhado o seu rosto. E o nariz, é sem dúvida, uma das marcas mais salientes da fisionomia. Houve narizes, como o de Cleópatra, que tiveram uma influência decisiva na História. Outros, como o de Cirano, que desempenharam um lugar de relevo na Literatura. O nariz não é apenas o órgão do olfacto. Tem outras propriedades e outras virtudes. Quando lhe chega a mostarda pode explodir. Mas quando não é de santo dispensa a perfeição. Entre nós tem grande aceitação o nariz-de-cera, ou seja o que vulgarmente se chama o verbo de encher e, de um modo geral, ninguém se dispensa de o meter onde não é chamado. Talvez seja por isso mesmo que, muitas vezes, não nos entendemos e outras corremos o risco de ficar de nariz à banda. E há muito quem pense que se benze e quebra o nariz...

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

PROPAGANDA DA UNIÃO NACIONAL

Em Coimbra realizou-se ontem uma sessão de propaganda dos candidatos a deputados pela União Nacional. A sessão efectuou-se no Teatro Avenida. Presidiu o candidato prof. Manuel Lopes de Almeida, tendo usado da palavra, além do presidente, os candidatos dr. José Fernando Nunes Barata, Álvaro Santa Rita Vaz e prof. Campos Neves. No Cine-Teatro Setubalense, realizou-se também uma sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, da Comissão Distrital da União Nacional, não tendo assistido, por motivo de doença, os candidatos drs. João do Amaral e José Guilherme de Melo e Castro. Falaram os drs. Elmano Alves, Rogério Peres Claro e o presidente da mesa. Em Barcelos foram apresentados os candidatos pelo círculo de Braga, propostos pela União Nacional, tendo usado da palavra os srs. dr. Luís de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, e candidatos srs. comendador Santos Cunha e drs. Folhadela de Oliveira, Cerqueira Gomes e Nunes de Oliveira. Sessões de propaganda se realizaram também ontem na Covilhã, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Idanha-a-Nova, Arcos de Valdevez, Penamacor e Paredes de Coura.

CARGOS CORPORATIVOS

Têm-se verificado, nos ultimos dias, alterações consideráveis nos cargos superiores corporativos. Assim o comodoro Daniel Duarte Silva deixou a presidência da Corporação da Pesca e Conserva, tendo sido eleito para o cargo o sr. José António Ferreira Barbosa; para presidente da Corporação da Lavoura foi eleito D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos; presidente da Corporação dos Espectáculos foi eleito o dr. José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, em substituição do dr. Campos Figueira de Gouveia; presidente da Corporação de Transportes e Turismo foi eleito o eng. João Pedro Neves Clara, em substituição do dr. José Augusto Correia de Barros. Para presidente da Corporação do Comércio foi eleito o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto da Chamusca, uma camioneta conduzida pelo sr. José Taborda Costa, de 38 anos, morador em Castelo Branco, colheu a sr.ª Maria do Rosário Anita, de 66 anos, casada, moradora na Carregueira, no concelho da Chamusca. A pobre mulher ia, montada no seu jumento, vender fruta áquela vila. A G. N. R. deteve o motorista.

O CICLISTA E A CAMIONETA

No lugar da Cela, freguesia de Urrô, concelho de Tarouca, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Pinto de Oliveira, de 16 anos, foi colher e matar o ciclista sr. Floriano Teixeira Gomes, de 19 anos, da mesma freguesia. O condutor da camioneta atrapalhou-se ao ver surgir o ciclista em sentido contrário. Meteu travões a fundo, mas mesmo assim o colheu e matou.

JANTAR DOS COMBATENTES

Na Liga dos Combatentes, sob a presidência do general Afonso Botelho, efectuou-se o 115.º jantar de confraternização entre sócios. Participaram antigos combatentes portugueses, belgas, franceses e ingleses, em numero de sessenta.

HOMENAGEM

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal foi ontem homenageado o dr. Donatello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, que regressa ao Rio de Janeiro. Foi recebido pelo brigadeiro Sotto-Mayor, presidente da colectividade e, durante o vinho de honra, foram trocadas saudações afectuosas entre o homenageado e o presidente. Falou ainda o dr. Alberto Iria, presidente da secção brasileira da colectividade.

FURGONETA CONTRA CAMIONETA

No sítio de Arrifes, perto de Óbidos, junto a uma bomba de gasolina, na estrada nacional, uma furgoneta conduzida pelo sr. Fernando Pinto de Almeida, de 27 anos, de Soito, concelho de Aguiar da Beira, e morador em Torres Vedras, foi embater numa camioneta conduzida pelo sr. António Marques Vaz, de 23 anos, morador em Outeiro da Cabeça, junto a Torres Vedras. O condutor da furgoneta teve de recolher ao hospital, em estado de coma.

REGIÕES CULTURAIS DO BRASIL

Sob a presidência do prof. Moses Amzalak reuniu-se ontem, ao fim da tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. O prof. Vitorino Nemésio fez uma exposição sobre «Regiões Culturais do Brasil», descrevendo a rápida ascensão do grande país, em particular desde que, em 1930, foi sacudida a «política de café com leite» e entende que a nossa confraternidade deve ser menos cerimoniosa, mais familiar e íntima, para ser mais eficiente.

PESSOAL CONSULAR

Foram nomeados vice-cônsules de Portugal: em Montreal, o sr. Francisco Fernandes; em Botucatu, o sr. Manuel Rosa Cardoso; em Madrid, o sr. Mário de Assa Castel-Branco; e em Dublin, a sr.ª Mary Noonan; e chanceleres dos consulados: de Capetown, a sr.ª Charlotte Evans Watt; e de Liverpool, o sr. Hayward Patterson.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A expansão da Capital e dos seus Concelhos limítrofes obriga-nos periódicamente a interromper o fornecimento de energia eléctrica, para reforço e ampliação das nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 31 de Outubro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Atalaia, 170 a 220 e 173 a 229. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV, 42 a 120, P. S. P., Cd.ª do Carmo 2, P.ª D. João da Câmara, 2 a 6, Rua 1.º de Dezembro, 102 a 116, Rua Barros Queiroz, 2 a 66 e 1 a 53, L.ª de S. Domingos, 21 a 24, Rua do Amparo, 2 a 2-C, Rua D. Antão Vaz de Almada, 4-H a 4-I. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros, 73 a 111, Rua S. Nicolau, 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **BAIRRO OLIVAIS SUL:** Rua C 7 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Sintra:** MORLENA / PALMEIROS / SABUGO a norte do Caminho de Ferro. (Das 8 ás 16 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

7.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 3 ás 6 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Todas as redes de A. Tensão e B. Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 3 ás 6 horas).

9.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Vila F. de Xira, Margem esquerda do Tejo, Povos, Castanheira do Ribatejo, Vala do Carregado. (Das 3 ás 6 horas).

10.ª Zona — **Vila Franca de Xira: (Nas seguintes ruas:)** Rua Palha Blanco (parte), Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Rua Serpa Pinto (parte), Rua Almeida Garret, Rua José Dias da Silva, Rua Dr. Manuel Arriaga. (Das 7 ás 12 horas).

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

invoque dificuldades fictícias, com o fito reservado de ir beneficiando das benesses que lhe são concedidas, acumulando, ao mesmo tempo, avultados lucros de gestão.

A situação da agricultura não é, de facto, brilhante, que mais não seja porque, com muito raras excepções, poucas são as empresas que dessa actividade retiram compensação satisfatória para o capital e para o labor nelas aplicado. A agricultura merece, na verdade, continuar a ser qualificada como a arte de empobrecer alegremente, talvez agora com menos alegria, uma vez que estão abertamente á vista as melhores possibilidades oferecidas por outros domínios da produção.

A agricultura apresenta-se como um conjunto de empresas pouco rentáveis e constitui uma actividade que muitas vezes se pratica mais por vocação ou tradicionalismo do que em resultado de decisão objectiva, determinada por critérios de pura remuneração dos capitais investidos. Ser lavrador representa ainda, para alguns, uma espécie de título de nobreza, cuja fruição de certo modo compensa os magros proventos da exploração.

Não existe, assim, ou pelo menos não se encontra generalizado, mesmo ao nível das unidades produtivas mais importantes, o sentimento da necessidade de tornar a agricultura um sector de produção independente e progressivo, capaz de construir, por si só, o caminho da sua própria prosperidade.

Satisfazendo anseios mais de índole política e social do que determinados pelo desejo de obter melhores resultados económicos, alguns países julgaram poder resolver as dificuldades do sector agrícola por via das chamadas reformas agrárias. Desta forma se procedeu, por vezes, a largas distribuições de terras pelos trabalhadores rurais, com a consequente criação de um numeroso conjunto de empresas ineficientes, sem condições de sobrevivência fora do quadro tradicional de protecções e benefícios governativos. Por esse motivo, em muitos casos assistiu-se, na sequência, á eclosão de um movimento no sentido da concentração, tendente a instaurar um regime de propriedade semelhante ao que existia antes de emprendidas as reformas.

A falência destes esquemas de solução mostra que se torna necessário encarar o problema agrícola com novas disposições e novas ideias, capazes de conferir resultados mais auspiciosos. Com efeito, custa admitir que não haja saída para as dificuldades da lavoura, que a esta esteja permanentemente reservado o modesto papel de membro retardatário da numerosa assembleia de produtores.

O motivo principal da relativa fraqueza do sector agrícola, comparativamente aos outros ramos da produção, está em que a evolução daquele sector se processou sempre á margem das profundas reformas de estrutura de que foi objecto práticamente todo o aparelho produtivo, a partir da chamada revolução industrial. A organização da produção agrícola inspira-se ainda em modelos artesanais e consubstancia-se na existência de um conjunto dominante de pequenas empresas, as mais das vezes de tipo familiar, que não dispõem de condições de viabilidade económica.

A introdução de métodos modernos de exploração, nomeadamente através da progressiva mecanização das operações de cultivo, esbarra, desde logo, com a deficiente capacidade financeira das empresas mais débeis que, aliás, são também, de longe, as mais numerosas. Sem contar que a própria repartição da propriedade agrícola contribui, em muitos casos, para tornar pelo menos duvidosas as vantagens económicas da introdução de processos mecanicos de cultivo.

A explicação principal do atraso do sector agrícola encontra-se, portanto, na estrutura actual da propriedade rustica. Toda a acção desenvolvida para melhorar as condições de produção da agricultura que não atacar os fundamentos dessa estrutura não pode oferecer, para o problema, solução profícua e duradoura. Ou se tratará de simples paliativos, de efeitos talvez benéficos, mas passageiros, ou de medidas que apenas atingem a periferia, deixando intacto o centro irradiador de todas as perturbações.

As reformas a empreender deverão, assim, ter por tema principal uma sensível alteração do regime de propriedade, objectivo que não pode alcançar-se sem uma larga e persistente intervenção do Estado.

Uma forma possível de pôr em prática a referida orientação seria a de o Estado aparecer como sistemático comprador de todas as propriedades agrícolas cuja venda fosse promovida e de igualmente ser conferido á Administração o direito de opção sobre quaisquer transacções de prédios rusticos.

Por este meio iriam sendo concentradas nas mãos do Estado extensas áreas de cultivo, com que se poderiam estabelecer diversas explorações autónomas, dotadas de dimensão que deixasse prever a possibilidade de gestão lucrativa. A cada uma dessas empresas agrícolas seria atribuída a forma de sociedade anónima, dotada de capital adequado, cuja subscrição seria largamente oferecida aos investidores particulares.

Considerando a importancia decisiva dos resultados obtidos pelas primeiras empresas deste tipo, seria conveniente que o Estado acompanhasse de perto o desenrolar das respectivas experiências, mantendo-se, inclusivamente, na situação de accionista.

Já se vê que esta nova forma de exploração da actividade agrícola assumiria aspectos totalmente diferentes dos convencionais. Tratar-se-ia, de facto, de unidades económicas de tipo semelhante ao das que laboram em quaisquer outros sectores, dispondo de quadros completos e tendo ao seu serviço especialistas competentes, incluindo os de formação universitária. Nada impediria que estas sociedades, se assim fosse julgado conveniente para a sua criteriosa administração, se dedicassem cumulativamente ao exercício de actividades consideradas fora do seu domínio específico, por exemplo procedendo á industrialização de produtos agrícolas derivados da sua própria exploração.

A um movimento deste tipo poderia, com propriedade, dar-se o nome de revolução capitalista da agricultura. É de crer que dele viesse a resultar a completa emancipação do referido sector, que sempre tem vivido em regime de tutela e dependência.

Os encargos de intervenção do Estado, inicialmente bastante avultados, poderiam em parte recuperar-se, na sequência, á medida que os investidores privados fossem tomando confiança na iniciativa e acorressem a assumir posições accionistas. De qualquer modo, o custo final seria sempre menor do que o resultante da situação actual de permanente protecção que parece destinada a eternizar-se sem finalidade previsível e, em ultima análise, também sem vantagem para ninguém.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

General Carvalho Viegas

Na sua residência, no Campo Grande, 13, em Lisboa, faleceu hoje o sr. general Luís António de Carvalho Viegas, que contava 78 anos. Há muito que estava doente. Tendo entrado para o Real Colégio Militar, em 1897, foi promovido a alferes com 22 anos, a tenente, quatro anos depois; a capitão em 1917; a major, em 1930; a tenente-coronel, em 1939; a coronel, em 1942; a brigadeiro, em 1944, e a general, em 1948.

Em 1930, foi nomeado secretário-geral do Governo da província de Timor. Dois anos depois, foi colocado como governador na província da Guiné, onde permaneceu oito anos.

Em 1951, foi exonerado do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar, que desempenhou com inexcedível aprumo, para ser investido nas funções de comandante militar de Angola, onde se manteve até ser atingido pelo limite de idade e passar á situação de reserva, em 1952.

PASSAGEM DE MODELOS

No salão do restaurante «O Gigante», Rua Ferreira Borges, 62, efectua-se hoje, ás 22 e 30, uma passagem de modelos para senhoras, promovida por «A Bela Adormecida».

Um grande carro para pequenos orçamentos

VAUXHALL Viva

LICAR

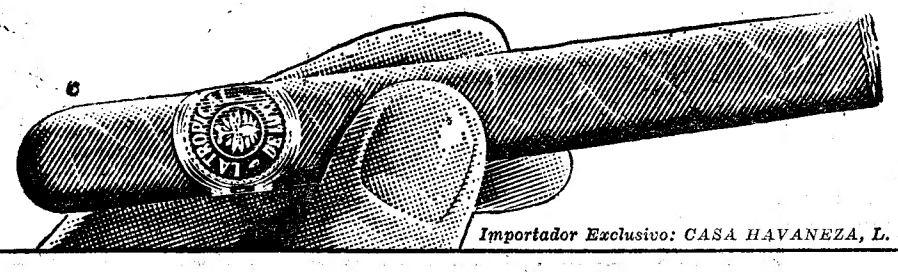
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

TROCAS E AS MAIORES FACILIDADES

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

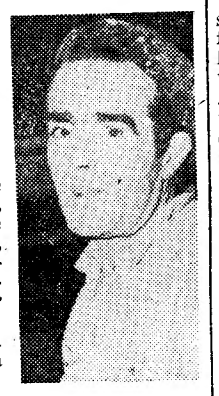
Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

Ora, diga-nos...

—Faltaria à verdade para defender um amigo?

● *O problema da verdade é um problema difícil. Posto na sua generalidade, toda a gente é pela verdade e só por ela, como se diz no juramento nos tribunais. Mas o dia-a-dia, as relações com o semelhante, a nossa própria vida chocando-se de encontro a preconceitos e a comodidades, dão à verdade uma aparência menos rígida. Descobrimos que ela pode ser elástica. Porque certas verdades não no-las tomam como tal, certas mentiras são a verdade de muita gente. Escolher entre a verdade e um amigo, eis a opção de hoje, posta de improviso a três habitantes da cidade. O sr. Augusto Pires Foz, funcionário da Carris, deu-nos uma resposta sem hesitar:*

— Não faltaria á verdade para defender um amigo. É certo que nunca precisei de fazer essa escolha, mas cultivo a verdade acima de tudo. Foi o que ensinei ás minhas duas filhas. Hoje uma delas está casada, e posso dizer-lhe que o meu exemplo não era fantasia. Temos de ser pessoas «em condições».



● *Para o sr. Amadeu Ferreira, pintor da construção civil, há outra maneira de ver o problema:*

— Se um amigo meu estivesse em dificuldade, não digo que fosse mentir, mas sempre dava um jeito. Para o castigo ser mais pequeno.

— Já alguma vez esteve nessa situação?

— Sim e não. Em tribunal, nunca. Mas o meu ofício ensina-me que a verdade todos os dias põe problemas. E um amigo merece que a gente o ajude!

● *O terceiro entrevistado foi o sr. António José Gomes, vendedor ambulante. Não tem de cumprir regulamentos internos. «A polícia é que de vez em quando me queima o negócio», diz com um sorriso. E acrescenta:*

— A sério, meu amigo: para mentir não vou a lado nenhum, para dizer a verdade vou ao cabo do mundo. Pode pôr assim mesmo. Entre a verdade e um amigo, escolheria a verdade... Tenho uma menina de 6 anos, que entrou agora para a escola. Às crianças, digo-lho eu, tanto mentem como dizem a verdade. Não têm entendimento para mais. Mas a minha filha, quando crescer, há-de dizer sempre a verdade. Depois disso é que vêm os amigos.

O «Navy Day» dos Estados Unidos comemorado em Lisboa

Em comemoração do «Navy Day», o novo adido naval dos Estados Unidos, capitão-de-mar-e-guerra Doyle e sua esposa ofereceram, na sede da Missão Militar Americana, uma recepção á qual compareceram, entre mais de cem convidados, os srs. almirante Armando de Roboredo, Joaquim Teixeira, Ramalho Rosa, Neto Milheiriço, Lopes Alves, Ramos Pereira e Laurindo dos Santos; oficiais da Armada de outras patentes, quase todos os adidos militares e navais estrangeiros, muitas senhoras, etc.

VIDA SOCIAL

CORREIA DA COSTA

Regressou do Algarve, onde esteve alguns dias em Ferragudo, Portimão e Praia da Rocha, o escritor e antigo cônsul e nosso colaborador sr Correia da Costa.

LICENCIATURA EM FÍSICO-QUÍMICAS

Concluiu a licenciatura em Físico-Químicas o sr. dr. Silvério Courinha Prates de Carvalho, filho do sr. Manuel Prates, industrial e comerciante de Montargil, e da sr.ª D. Beatriz Courinha Prates de Carvalho. Pessoa muito estimada naquela vila, tem recebido muitas felicitações.

MUITO AZEITE na região do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29. — As azenhas entraram em laboração. Embora muita azeitona haja caído por efeito da seca, ainda assim há grande quantidade para a produção de azeite. Quantidades consideráveis foram vendidas para conserva.

CONCURSO CAMILLO ALVES

Num dos armazéns da Casa João Camillo Alves Ld.ª procedeu-se à entrega dos prémios referentes ao 9.º Sorteio quinzenal do 2.º grande Concurso de Vinhos Camillo Alves. Presentes os premiados Menino Luís Álvaro Teixeira Bastos, contemplado com o 1.º prémio do Concurso — um magnífico automóvel Morris 850; a Sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Santos, a quem coube o segundo prémio — um belo frigorífico Philco; e a Sr.ª D. Maria Aurora Cavaco Clemente — um óptimo televisor Ecko. Os prémios foram entregues pelo Sr. António Fernando Gomes, representando a firma organizadora do concurso, encontrando-se presentes o Casal Contente, o agente revendedor da Casa João Camillo Alves, em Loures, Sr. António Duarte Ferreira, e o representante da Ciesa NCK, Dr. Rui Mendes de Carvalho. O próximo sorteio, cujos prémios são iguais, efectua-se no salão de festas do jornal «O Século», no próximo dia 10

Festas associativas

No Clube Ferroviário de Portugal, efectua-se no domingo, entre as 16 e as 20 horas, uma «matinée» dançante.

Diario de Lisboa
COIMBRA

Homenagem ao antigo director da Escola Brotero

Na Escola Industrial e Comercial Brotero foi prestada homenagem ao antigo director sr. dr. Marques de Almeida, em comissão de serviço no lugar de professor metodólogo da Escola Ferreira Borges, em Lisboa.

Na sala dos professores, na presença do corpo docente e alunos, foi descerrada a fotografia do homenageado e usaram da palavra os srs. drs. Nelson Rosa e António Henriques, que enalteceram as qualidades do sr. dr. Marques de Almeida e se referiram á sua acção como director da escola.

O homenageado agradeceu, afirmando que tem gratas recordações do tempo que serviu a Escola Brotero. Recebeu depois uma lembrança e ramos de flores que lhe ofereceram as alunas

Reunião de um curso médico

No próximo domingo reune-se, nesta cidade, pela segunda vez, o curso médico de 1948-1955, com o seguinte programa: ás 10 horas, concentração no pátio da Universidade e missa na capela; ás 13, almoço de confraternização no Jardim da Manga, seguindo-se uma visita á fábrica da cerveja, onde haverá recepção e serenata.

Cinema para trabalhadores

Os serviços culturais da delegação da F.N.A.T. promovem, hoje, em Marmeleira do Botão, no respectivo Centro de Recreio Popular, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme «Tripoli».

Vida recreativa

Amanhã, haverá festas com bailes e outros atractivos no Grupo Recreativo de Montes Claros e no Sporting Clube das Lajes, colaborando conjuntos musicais.

Vai construir-se em Évora uma casa de saúde?

ÉVORA, 29. — Voltam a reunir-se hoje nesta cidade muitos clínicos de todo o distrito interessados em construir em Évora uma Casa de Saude.

A iniciativa partiu dos médicos eborenses sr. dr. J. Martins Pisco e Baptista Caldeira e encontrou, como em tempos o «Diário de Lisboa» referiu, excelente acolhimento por parte dos seus colegas de Évora e de outros concelhos do distrito.

As «bodas de prata» da União de Grémios de Lojistas

Em prosseguimento das comemorações das «bodas de prata» da União de Grémios de Lojistas, que decorrem com brilho, inaugura-se, esta noite, na sede daquele organismo, a II Exposição de Arte Fotográfica, que inclui 160 trabalhos devidamente seleccionados pelo juri do qual fazem parte os srs. dr. Rui Gonçalves Cunha e António Maia, Varela Pé Curto e David de Carvalho.

Exposição de flores

A exemplo dos anos anteriores, abre hoje no átrio dos Paços do Concelho, uma exposição de crisântemos e outras flores criadas no Horto Municipal.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Viegas & Botelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Últimos dias de «Desculpe se o Matei!»

Por compromissos firmados anteriormente com a Companhia Portuguesa de Comediantes, á frente da qual se encontra o nome da prestigiosa actriz Eunice Muñoz, o Teatro Villaret vê-se obrigado a suspender a fulgurante carreira da peça de êxito mundial «Desculpe se o Matei!», original do escritor norte-americano Alec Coppel, e traduzida entre nós, da versão francesa de Claude Magnier, por Artur Ramos e Armando Cortez.

Esta peça, que em Lisboa teve um êxito insofismável, com a permanência de 5 meses no cartaz, será representada no Porto a partir do dia 3 de Novembro. Assim, a capital vê-se privada temporáriamente do seu cartaz mais alegre, visto que Solnado a reporá em cena em Lisboa, durante algum tempo, antes da estreia de uma nova comédia.

Teremos, pois, até ao próximo dia 1 de Novembro, todas as noites ás 21 e ás 23 horas, «Desculpe se o Matei!», com Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

NO MONUMENTAL

Lisboa continua a aplaudir «O Comprador de Horas»

A população de Lisboa continua a aplaudir todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental, o discutido espectáculo «O Comprador de Horas» de Jacques Deval, que prossegue a sua carreira em pleno êxito, sempre com enchentes há 19 semanas.

«O Comprador de Horas» tem no seu elenco — por ordem de entrada em cena — António Montez; Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato numa excelente interpretação, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, todos ao lado da mais prestigiosa actriz, que é Laura Alves. A preços desde 5$00, no Monumental, representa-se assim o espectáculo das multidões, para maiores de 17 anos.

NO MARIA VITÓRIA

«E viva o velho!» um êxito indiscutível

Não há duas opiniões sobre a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, com enorme êxito, no Maria Vitória. Trata-se de um espectáculo cheio de originalidade, no qual o publico ri desde o primeiro momento.

A interpretação é excepcional: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, e o popular actor Costinha, á frente de um grande elenco.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, «...E Viva o Velho», no Maria Vitória.

NO VARIEDADES

Vera Sanders, grande estreia internacional na revista «A Ponte a Pé!»

Vera Sanders, gentilíssima figura de admirável plástica, que alia aos seus dotes de juventude um autêntico talento, é a grande atracção internacional que, vinda das Américas, brilha no topo do cartaz da

(Continua na 6.ª página)

Ad. m/ 17 anos — Às 20.45 e 23 h.

ANJOS, DULCE e CAMILO no quadro da rua

NO **MARIA VITÓRIA**

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

O grande êxito do momento!

A alegre revista de **ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ** e **EDUARDO DAMAS**

«... E VIVA O VELHO!»

O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, com

CAMILO • DULCE

CARLA BARONI, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e Maria Nazaré

com as atracções **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO**

e o popular actor

COSTINHA

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Ar condicionado — AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de Lisboa — Maiores 12 anos

5.º MÊS

EM ÚLTIMA SEMANA

Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe se o Matei», no próximo dia 1 de Novembro, a fim de estrear a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz

★

Raul Solnado voltará mais tarde a este teatro para uma curta série de espectáculos de «Desculpe se o Matei» antes de apresentar em estreia uma nova comédia

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso ★ Isabel ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO

EM 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas

E S T R E I A

no **TEATRO VILLARET** de

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

17 ANOS

«THE RAINMAKER»

UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO

TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ

EUNICE MUÑOZ

NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

✡

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

✡

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES À VENDA

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

TEATRO VARIEDADES

Adultos

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: Matinée ás 16 horas

ESMAGADOR SUCESSO DA MELHOR REVISTA DE SEMPRE!

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR HUMBERTO • LIGIA TELES

a atracção internacional **VERA SANDERS**

SPINA • NATALINA

LITA COSTA • LINDA SILVA • PALMIRA PEREIRA

MARIEMA

Carlousel

Boîte de nuit

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA — M/15 ANOS

BOÎTE DO HOTEL DO PINHAL — O F I R

Telef. 89473/4

Amanhã à noite, música para dançar com os conjuntos de WALTER BEHREND e JOTTA HERRE. ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON! M/ 15 anos

I P C R E S S

CONFIDENCIAL

O CASO IPCRESS

LEN DEIGHTON

«Ainda melhor do que O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO»
New York Times

The IPCRESS FILE was chosen by IAN FLEMING as the thriller of the year

«L'écrivain d'espionnage le plus avancé du moment»
Philipe Labro *(Elle)*

«The best first spy thriller for years»
Sunday Times

Para o NEW STATESMAN, nada se viu de comparável desde Graham Greene

«LEN DEIGHTON escreveu um romance de espionagem que ultrapassa JAMES BOND»
Daily Express

PORTUGALIA EDITORA · LISBOA

«A ESCADA», no Avenida pela companhia do Nacional

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro inaugurou ontem no Avenida a sua nova temporada com um espectáculo de indiscutível interesse e magnífico nível, perfeitamente digno, moderno e actual. A escolha de uma peça de Jorge Andrade, um dos mais representativos dramaturgos do teatro brasileiro de hoje, constituía, já, uma opção significativa e feliz, pois traduz um alto sentido de responsabilidade do nosso primeiro agrupamento teatral, que mais uma vez se recusa a ser um museu de teatro e pretende ser, como é, um organismo vivo, cuja obra teatral se não afasta — a não ser por motivos muito concretos e particulares — dos que trabalham pelo teatro vivo no Portugal de hoje.

«A Escada» não será, por ventura, a melhor peça de Jorge Andrade, mas representa-o condignamente e traduz de forma bem sensível, as suas características, preocupações dominantes e, sobretudo, o talento com que nos dá pinceladas vigorosas da sociedade em franca evolução do Brasil contemporâneo.

No cadinho escaldante da era dos cosmonautas, morre aos poucos o Brasil senhorial, o mundo feudalista e saudosista do passado. O preconceito definha e um Brasil novo nasce do trabalho e do sacrifício.

«A Escada», com um hábil simbolismo, traduz este panorama de decadência e gestação do futuro através de um hábil contraponto que tem, teatralmente, uma solução segura e expressiva, não isenta talvez, de cordelinhos, mas certamente emotiva, fortemente humana.

Este fenómeno, com suas implicações sociais, económicas e, até, culturais e políticas, traduz-se através do drama de uma família que se proletariza e, simultaneamente, se tempera para o mundo de hoje e de amanhã através de três gerações — avós, filhos e netos. Com a escada — que um passado morto e saudoso de um fausto coberto de poeira desce irreversìvelmente — há mais quatro locais de acção, quatro apartamentos, quatro famílias, quatro formas diferentes de reagir ao passado.

Certo esquematismo com que são dadas algumas personagens não lhes destroi a vivência e a realidade, pelo menos, nalguns casos, como símbolos.

*

Numa realização eficiente de Henriette Morineau (a dar uma medida que justifica o prestígio do seu nome mas que até agora não divisaramos), a companhia do Nacional deu-nos um espectáculo digno do seu passado, do seu presente e das suas responsabilidades.

Integrando-se num conjunto harmónico, onde os valores surgem para servir uma obra que vale a pena, os artistas da companhia igualaram os seus melhores momentos, quiçá ultrapassando-se em alguns casos.

E é de todo justo acentuar o talento, quer de Amélia Rey Colaço — que faz da interpretação inesquecível de uma figura aparentemente secundária uma obra-prima de composição — quer de muitos dos restantes intérpretes. Se Raul de Carvalho atingiu um nível excepcionalmente justo e convincente na figura do velho «Antenor», Mariana Rey Monteiro exprimiu com dolorosa emoção a figura sacrificada e compreensiva da filha mais velha do «casal-fantasma, como Canto e Castro atingiu os difíceis polos de reacção da sua personagem. E ainda Gina Santos, Lourdes Norberto e Varela Silva, que contribuiram para um nível de interpretação excepcionalmente equilibrado e expressivo. Noutro plano, Cecília Guimarães, Guida Maria, Maria Alvim, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Luís Filipe, Rui Pedro, José Cardoso e Isabel Ivone contribuiram muito para o clima excelente da peça, de acordo com as exigências da mesma e as suas variáveis possibilidades.

Espectáculo, pois, de apreciável qualidade e interesse, movendo-se num cenário excelentemente conseguido de Lucien Donnat

M. de A.

A «escada» por onde descem (ou sobem) as principais personagens, vista por Fernando Bento

INFLAÇÃO DE FESTIVAIS DE CINEMA...

A Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes tornou publica, em Paris, uma nota na qual se declara que os produtores se não sentem capazes de fornecer bons filmes aos inumeráveis festivais e pretendem a sua limitação, quer pela pura supressão, quer mediante a sua especialização.

No entender de vários dirigentes daquela federação, o numero dos festivais deverá ser limitado a quatro: um para a Asia (por exemplo, o de Nova Delhi); um para a América do Sul (Mar Del Plata ou Rio de Janeiro, ou ambos alternadamente); um para a Europa Oriental (Moscovo e Karlovy Vary, alternadamente) e, enfim, um para a Europa Ocidental.

As principais oposições á reforma situar-se-ão, naturalmente, na Europa Ocidental, onde se sucedem cinco festivais: Cannes, San Sebastian, Berlim, Locarno e Veneza. Os produtores citam frequentemente o exemplo de Locarno, no seu entender bem sucedido ao passar a dedicar-se exclusivamente aos novos cineastas.

O projecto do actual director do Festival de Veneza, prof. Luigi Chiarini, no sentido de suprimir, em 1966, os prémios daquele certame, sorri a muitos produtores, porque assim a «mostra» veneziana perderia a qualificação de «concurso», transformando-se em simples «exposição de filmes».

Note-se que várias das manifestações em causa dependem de Governos, sendo, portanto, soberanas. Só em ultimo caso decidiriam os produtores cessar de fornecer filmes, provocando assim a asfixia das manifestações condenadas.

ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA AS QUATRO REPRESENTAÇÕES DO TEATRO KABUKI

A apresentação, a partir de hoje, no São Luiz, da Companhia Japonesa que, sob os auspícios da Embaixada do Japão em Lisboa e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vem revelar ao público da nossa capital uma das formas mais características da tradição teatral nipónica, suscitou o maior interesse. A enorme expectativa gerada em volta do acontecimento bem pode avaliar-se pelo facto de ter sido esgotada ràpidamente a lotação para as quatro representações.

TAUROMAQUIA

Pepe, o festejado de domingo

De Sevilha, e trazendo o sol da sua terra, chegou hoje a Lisboa Pepe Gonzalez, o festejado do próximo domingo no Campo Pequeno. Declara-se muito grato a Manuel dos Santos pela iniciativa e pela reaparição, e também a Francisco Mendes que oferece os touros, e a José Julio, os três matadores portugueses que serviu durante vinte anos, e especialmente a Amadeu dos Anjos e ainda aos senhores cavaleiros e forcados que tomam parte no festival.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Missão suicida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — *Vila* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de artistas novos em Évora

ÉVORA, 28 — No estudio «A Trave», desta cidade, abre no próximo dia 30 do corrente a «Exposição dos Novos», á qual concorrem artistas plásticos dos 15 aos 20 anos.

Será, portanto, uma exposição de revelações.

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Divertimento (1.ª audição) JANIEWICZ
2.º Concerto CHOPIN

Suite antiga polaca (1.ª audição) PANUFNIK
Sinfonia Sacra (1.ª audição) PANUFNIK
(Espectáculo para todos)

ANDRÉ PANUFNIK
Maestro
MARIA JOÃO PIRES NÖTH
Pianista
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

A SEGUIR NOS CINEMAS
ROMA e TIVOLI
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

A NOTÁVEL RECONSTITUIÇÃO DA LUTA ENTRE **MIGUEL ÂNGELO**, O HOMEM QUE FOI MARCADO PELO DESTINO PARA O MAIOR EMPREENDIMENTO, E JÚLIO II, O PAPA GUERREIRO.

DIANE CILENTO
Realiz. de CAROL REED
Música de ALEX NORTH
Argumento de PHILIP DUNNE
Do romance de IRVING STONE

Color De Luxe
EN TOOD-AO
70 m/m
Maiores de 12 anos

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO

NUMA OFERTA DA
ROBBIALAC
PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA

DIA 30 — TEATRO AVENIDA
CASTELO BRANCO

DIA 31 — CINE TEATRO GARDUNHA
FUNDÃO

MAIORES DE 12 ANOS

A ROBBIALAC tem o prazer de informar que amanhã será inaugurado o novo stand de vendas do seu agente depositário, firma J. Castanheira, Lda. — R. de S. Jorge, 7-9 — CASTELO BRANCO.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

revista «A Ponte a Pé!», lado a lado com Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Spina e Natalina José. Um gracioso friso de jovens actrizes é moldura condigna do texto de José Galhardo e João Nobre, da musica de João Nobre e Carlos Dias, da montagem de Hernani e Rui Martins, dos figurinos de Mário Alberto e do guarda-roupa dos Ateliers Paiva: falamos de Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, que formam na primeira fila em muitos momentos desta superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Um corpo de baile internacional é outro pólo de interesse da revista «A Ponte a Pé!», que todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) se exibe no Teatro Variedades.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«David e Lisa», no Estúdio

Laureado com o prémio da primeira realização em Veneza e com os dois prémios maiores de interpretação em San Francisco, «David e Lisa» levou ontem ao Estudio uma assistência interessada no bom cinema americano. Porque há um bom cinema americano, raramente acessível nos nossos circuitos de distribuição. Esta estreia do realizador Frank Perry, que modelara o seu talento no campo da encenação teatral, não defraudou ninguém. Estamos perante uma obra cinematográfica de primeira água.

David e Lisa são dois doentes do foro psiquiátrico. Adolescentes ainda, encontram-se numa clínica de recuperação que funciona sob a forma de colégio. David é recuperável: a sua paranóia acabará por atenuar-se. Lisa sofre de esquizofrenia acentuada. O pouco que há a fazer sairá da intuição de David, da sua própria cura progressiva. Mais do que o processo das duas doenças, interessa ao realizador focar as relações de aproximação e confiança entre David e Lisa, seres marginais onde uma luz irrompe entre sombras. A espantosa direcção dos actores, sobretudo dos protagonistas (Keir Dullea e Janet Margolin), tornou possível esta obra-prima, senão sempre de cinema, pelo menos de funda e desgarradora humanidade. Depois dos anos sombrios do «maccarthysmo», o cinema americano parece querer renascer das cinzas que o consumiram. A suprema ironia está em que Frank Perry deve o seu talento a Elia Kazan, principal delator junto do Comité de Actividades Anti-Americanas.

Dos complementos salientamos um desenho animado de Claudio Cintoli («Più», em português «Sempre mais»), breve história de um homem apaixonado, com feliz aproveitamento da «pop-art». O que é tão medíocre em pintura acaba por ter a sua graça na película. — *Visor 100.*

«O Caso Ipcress», no S. Jorge

É um filme excepcional, que bem pode incluir-se entre as melhores produções cinematográficas do género de espionagem, este que o S. Jorge ontem estreou, e que tem o título, não muito original de «O Caso Ipcress». O realizador Sidney Furie tirou o máximo partido da excelente história de Len Deighton (a novela «The Ipcress File», de onde foi extraída a intriga). Num ritmo vigoroso, o filme mostra a luta travada entre espiões para se apoderarem de um importante segredo sobre energia nuclear. A acção, plena de situações tensas, desenvolve-se num electrizante clima dramático. É tal a intensidade do «suspense» e o realismo das cenas que algumas senhoras deixaram a sala do S. Jorge, durante a primeira exibição, por os seus nervos não su-

(Continua na 8.ª página)

CARTAXO

1 DE NOVEMBRO
Às 3.30 da tarde
(Dia de Todos-os-Santos)

UM CARTAZ MONSTRO

8 Gordos e Corpulentos toiros bravos da ganaderia do Ex.mo **Sr. Dr. Fernando Salgueiro** (de Valada)
para

JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ SAMUEL LUPI
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIPANGA

e o valoroso **Grupo de Forcados Amadores de Santarém**, chefiado pelo Ex.mo **Sr. Ricardo Rhodes Sérgio**

Bilhetes à venda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823, Lisboa, e no Restaurante Campinos Cartaxo

As marcações devem ser levantadas até ao dia 28

UM GRANDE CARTEL NUMA FEIRA GRANDE

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE
Às 18.30 h.

Quinzena do Suspense
SUSPEITA
de **A. HITCHCOCK** (Adultos)
com **CARY GRANT** e **JOAN FONTAINE**

PRÓXIMA QUINZENA
MARILYN MONROE
de 3 a 12 de Novembro

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— AMANHÃ —
A TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite — maiores de 6 anos
Bilhetes á venda

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
20.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

3.ª e 4.ª-FEIRA ● À TARDE, ÀS 16 e 18.30 H.
OS FAMOSOS **THE SEARCHERS** (12 ANOS)
MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO
4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM RIGOROSO EXCLUSIVO

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

GORDON SCOTT

Bufalo Bill

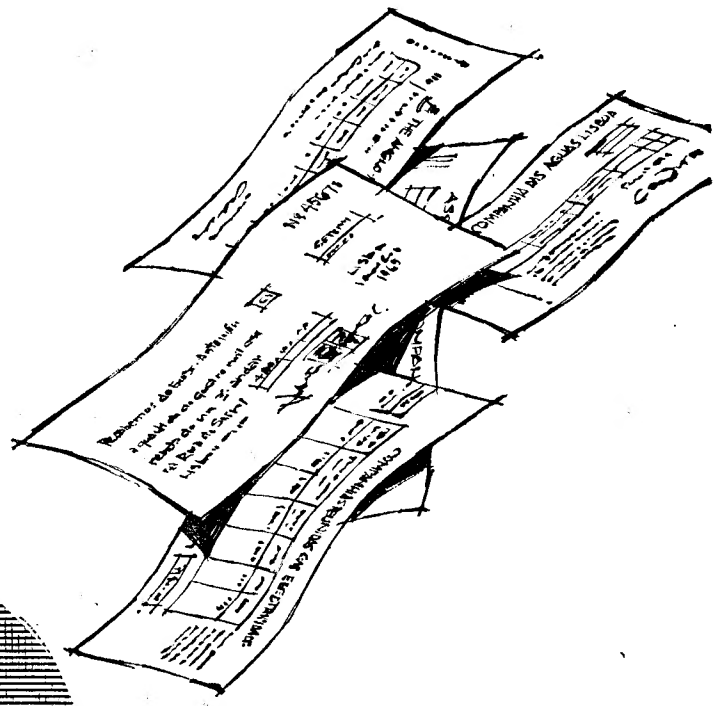
(BUFALO BILL L'EROE DEL FAR WEST) HERÓI DO FAR WEST

A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!

Realização de J. W. FORDSON
Em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE
(MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, NOITE DE ESTREIA
CONDES

PARA O SERVIR



evite estas maçadas...

... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 32501 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

portarem a sucessão de implacáveis imprevistos.

Para a alta qualidade de «O Caso Ipcress» contribui também o perfeito trabalho dos intérpretes, entre os quais se distinguem Michael Caine, Nigel Green e Sue Lloyd. — *Visor 17.*

Teatro de amadores

O Teatro de Ensaio Fima-Lever apresenta-se esta noite, ás 22 horas, no palco da Academia de Santo Amaro, com a peça «Lutar até de madrugada», de Ugo Betti. Este espectáculo servirá para a apresentação de novos elementos do Teatro de Ensaio da Fima-Lever.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Bufalo Bill herói do Far-West»
Título original — «Bufalo Bill l'eroe del Far-West»
Produção — Italo-francesa (cópia inglesa
Realização — J. W. Fordson
Intérpretes — Gordon Scott, Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
Géncro — «Western»
Distribuição — Filmes Castello Lopes
Processo — «Technicolor» e «techniscope»
Classificação — 12 anos

«THE SEARCHERS» NO MONUMENTAL

Nos dias 2 e 3 do próximo mês, apresenta-se ao publico da capital o conjunto inglês de musica moderna «The Searchers», que, por iniciativa de Vasco Morgado, actua no palco do Monumental, ás 16 e ás 18 e 30.

«The Searchers» vai apresentar á juventude os seus famosos êxitos, onde se destaca a extraordinária canção «Sweets for my sweet» e outras que ficarão no ouvido, pois trata-se de um conjunto que tem a característica de dois dos seus elementos serem vocalistas.

Espectáculo para maiores de 12 anos. Bilhetes á venda nas bilheteiras, para os dois dias.

VIDA MUSICAL

Concerto de Órgão em São Vicente de Fora

Em concerto promovido pela Camara Municipal de Lisboa, a prof.ª Gertrud Mersiowsky executou no órgão da igreja de São Vicente de Fora um programa relativamente pequeno, mas com vários aspectos de interesse, avultados pela segurança, a seriedade e a vocação organística da concertista.

Mas antes de fazermos referências ás obras e sua interpretação, queremos salientar o acerto da iniciativa tomada agora pela Camara, — apesar de não haver nos Templos o conforto e a temperatura das salas onde habitualmente se realizam concertos. E esperamos que outras sessões da msma natureza venham a realizar-se, para maior divulgação da literatura de órgão, e mais larga apreciação do património da cidade a respeito do instrumento que tão estreitamente participa do espírito e da atmosfera do lugar. Chegaram aos nossos ouvidos comentários acerca da pouca popularidade deste tipo de musica culta. De facto, a vasta nave esteve longe de se encher. (O mesmo tem acontecido para os Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos, se bem que por motivos diferentes). E, de qualquer modo, fez-se uma muito escassa publicidade a este Concerto de Órgão (que supomos ser o primeiro duma série). A noite anunciava também uma prematura invernia muito molhada.

O programa de Gertrud Mersiowsky tanto podia dirigir-se a auditores entendidos e estudiosos duma história da musica que faz a parte equitativa da musica estrangeira e da nacional como ao publico desprevenido (que já aprecia ou está disposto a vir a apreciar a musica de órgão). Na parte portuguesa, o Tento de Pedro de Araujo fez-nos desejar uma divulgação larga deste estilo tão próprio ao lugar e, ao mesmo tempo, aos meios relativamente limitados do órgão de São Vicente de Fora, que para a musica de Bach que preenchia a 2.ª parte do programa não permite a necessária variedade de asociação e contrastes de timbre. Isto não quer dizer que a musica de Bach tocada neste concerto não nos desse um grande prazer, — principalmente os Preludios-Corais e a pequena mas muito festiva Fuga em Dó maior. Gertrud Mersiowsky confirma o seu justo sentido das feições brilhantes e decorativas, da planificação organística e duma expressividade que apesar de condicionada pela natureza dos órgãos indica um temperamento passional. É muito possível, e natural, que não se defenda ainda inteiramente das «manhas» do órgão de São Vicente, não evitando um efeito cansativo de vozes oitavantes cujo timbre é um pouco impertinente, e um passageiro desequilíbrio de um ou outro registo tonitruante.

Na parte portuguesa, quatro amenas divagações de Gaspar dos Reis (autor sobre quem não temos informação, nem as apresentou o programa, muito luxuoso mas desprovido de notas explicativas), que precederam o estilo também muito mais de sala do que de igreja, mas de muito melhor nível, de algumas sonatas de Carlos Seixas, embora a sua minucia seja prejudicada pelas ressonancias do grande templo.

FRANCINE BENOIT

PROPAGAZ

exito

Em todo o mundo se reconhecem as vantagens que tornaram o **PROPAGAZ** o combustível gasoso indispensável à indústria moderna:

1. A sua maior economia e eficiência, dado o alto rendimento de combustão, a mais elevada temperatura de chama, regulável às pressões convenientes.

2. Adaptação aos fins e necessidades de todas as indústrias.

3. Fácil armazenagem.

Para todos os esclarecimentos, consulte a

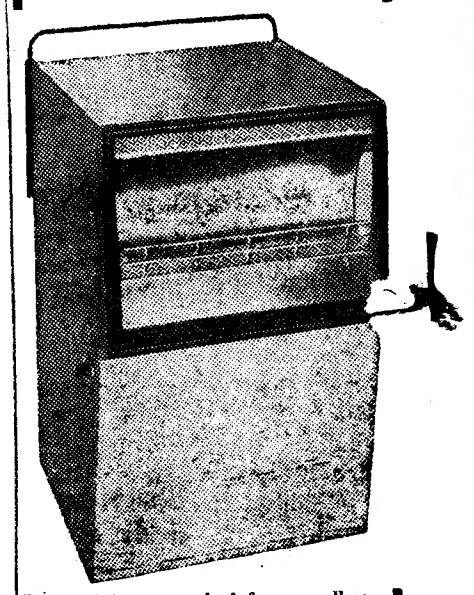
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Além de toda a assistência, os seus técnicos e agentes indicar-lhe-ão os tipos de embalagens adequados: **A GRANEL (FORNECIMENTO EM CARROS TANQUE) OU EM GARRAFAS DE 11 E DE 45 KGS.**

SHELL

SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

CALORÍFICOS A GÁS COSTE



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos

Equipados com dispositivo de segurança

À venda nas boas casas

REPRESENTANTE:

S A B E L

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SEJA DO SEU TEMPO

PAGUE AS SUAS COMPRAS E CONTAS HABITUAIS COM CHEQUES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

Não se trata de Cheques especiais... mas, sim CHEQUES VULGARES da sua caderneta do Banco Pinto & Sotto Mayor. Não há problemas! Basta preencher o CHEQUE e pronto! É tão prático, tão seguro e tão fácil efectuar todos os pagamentos com Cheques do Banco Pinto & Sotto Mayor. Pelos talões dos Cheques verifica as suas despesas e periòdicamente lhe são enviados os extractos da sua conta no nosso Banco. Mercê duma organização adequada, os nossos CHEQUES agora têm a mesma função do DINHEIRO para compras nos estabelecimentos e também para as despesas da casa:

ÁGUA, TELEFONE, GÁS, ELECTRICIDADE, RENDA DA CASA, MERCEARIA E OUTROS FORNECEDORES

Se por acaso ainda não é nosso cliente, abra hoje mesmo a sua conta individual ou colectiva com outros familiares, no nosso Banco. Não se incomode a procurar-nos; utilize os telefones

LISBOA 37 02 61 — 37 02 71 (20 linhas)
PORTO 2 95 81 — (10 linhas)

Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.
Exija sempre a identificação dos nossos funcionários que o procurem.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

NÃO FIQUE EM XEQUE... PAGUE COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Os bombeiros portugueses elogiados num artigo do «New York Times»

NOVA YORK, 29. — (A. N. I.). — O «New York Times» publicou um artigo intitulado «Briosas corporações de bombeiros servem Portugal», com o subtítulo «Elementos regulares e voluntários ganharam estima em todo o Mundo». O jornal enaltece a alta eficiência e reputação das corporações portuguesas.

«Um bombeiro, em Portugal, tem de ser «pau para toda a obra» — começa o artigo.

O «Times» refere-se depois á importancia social dos bombeiros municipais e faz um breve resumo da história das corporações de bombeiros profissionais em Portugal, que contam 20 anos de existência.

E acrescenta: «Os bombeiros portugueses têm fama mundial e já ganharam muitos prémios internacionais».

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

A administração da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

apreciação e decisão. Se o enunciado deste conceito é simples, os problemas que respeitam á organica e funcionamento dos órgãos jurisdicionais e aos meios postos á sua disposição para que realize a missão que lhe está afecta, são tão vastos e tão complexos que seriam necessários sucessivos artigos para os analisar.

Mas, o funcionamento dos tribunais, como, aliás, o dos restantes órgãos de soberania, interessa á Nação. Raros serão os cidadãos que, ao menos uma vez na vida, não sejam forçados a estabelecer contacto com eles. Partes ou interessados em processos; testemunhas, declarantes ou peritos, porventura simples curiosos ou espectadores, a ninguém pode ser indiferente a forma como funciona e trabalha a complicada máquina judiciária.

Não é ocioso, por isso, perguntar: tem a Nação a «Justiça» de que carece? Magistrados, advogados, simples cidadãos não têm críticas a formular, sugestões a apresentar, soluções a defender? Em problemas de tanto melindre todos deviam ter a sua palavra a dizer.

Não se dispensam os advogados, em alegações orais ou escritas, de censurar o que lhes parece que não está bem, de louvar o que merece ser exaltado e de criticar o que lhes provoca repúdio. Mas a índole dos seus trabalhos não comporta apreciações genéricas ou de conjunto; e raras vezes transcendem o restrito ambito dos meios judiciários.

Críticas úteis e eficientes podiam formular-se em congressos das respectivas classes; mas não foi possível realizar o de advogados, que há anos se concebera; e de magistrados, não há conhecimento que, entre nós, alguém tenha pensado em o promover. Não constituiria, porém, novidade, pois, são de realização frequente em países de sólida tradição jurídica, como a França e a Itália. E em França mantém a magistratura órgão próprio na Imprensa, «Le Pouvoir Judiciaire», a que prestam valiosa colaboração nomes prestigiosos da vida judiciária do país.

As breves considerações que vamos consagrar ao assunto afloram apenas alguns aspectos da organização e funcionamento dos tribunais ordinários. Não respeitam, pois, ás jurisdições especiais, sobre as quais, aliás, tanto havia a dizer.

O recrutamento da magistratura judicial não é problema de fácil solução. As primeiras nomeações de juízes de direito são sempre feitas para comarcas de 3.ª classe de entre os candidatos aprovados no respectivo concurso: art.º 115.º do Estatuto Judiciário. Aos concursos são chamados os delegados do procurador da República que constituem a metade superior da lista de antiguidade da 1.ª classe e não tenham classificação de serviço inferior a Bom. Como concorrentes voluntários são admitidos os licenciados em Direito com informação final universitária de bom com distinção, desde que tenham o mínimo de sete anos de bom e efectivo serviço na função de delegado, inspectores da Polícia Judiciária e advogados ou juízes municipais: art.º 380.º do Estatuto Judiciário.

A realidade é que o recrutamento tem sido feito quase exclusivamente entre os candidatos que são delegados, cujas funções, aliás, pela sua própria natureza, lhes não dão a necessária preparação para o imediato desempenho da função judicial.

A actividade dos delegados é limitada á intervenção na preparação e julgamento de processos crimes, e aos inventários obrigatórios, designados por orfanológicos até à última reforma do Processo Civil. Em processos cíveis e comerciais só intervêm quando o Estado é parte; aliás, o facto não se verifica em todas as comarcas, pois não raras vezes, particularmente nas sedes dos círculos, os ajudantes do procurador da República exercem as respectivas atribuições.

Por outro lado, de há muitos anos que a aceleração da carreira, originada em sucessivo alargamento de quadros, torna extremamente curta a permanência na magistratura do Ministério Público, pouco indo, para muitos, além de meia dúzia de anos. E não é a apressada preparação teórica feita nos dois meses que precedem o concurso que pode fornecer aos candidatos a segurança, o domínio dos problemas, o conhecimento das realidades da vida e a experiência que são requisitos imprescindíveis do bom julgador.

Sem dúvida que condições pessoais de excepcional relevo podem suprir algumas destas deficiências. Mas são casos raros, E nem outra situação seria natural, dada a magreza da remuneração atribuída aos agentes do Ministério Público de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes.

Determinou esta circunstancia, como foi reconhecido no relatório que precede o Estatuto Judiciário de 1962, que a carreira fosse procurada, durante alguns anos, «quase só por licenciados de baixa classificação universitária, visto que aos demais se não tornava difícil a colocação em carreiras menos exigentes ou em cargos mais rendosos, e nem sempre tão pesados.»

Melhorou a situação, como previa o relatório, por virtude da «ultima remodelação de vencimentos do funcionalismo público?»

Não foi o aumento tão sensível que constituísse factor aliciante para quem, na escolha da carreira, atendesse apenas ou principalmente ao factor económico. E também não é seguro que melhor classificação universitária traduza maior idoneidade para o desempenho da função.

De qualquer forma, os factores atrás indicados mantêm-se com os inconvenientes apontados e só o treino de longos anos de judicatura pode corrigir. Mas ninguém compensa nem indemniza as desafortunadas vítimas de uma aprendizagem cujos frutos só tarde vêm a colher litigantes mais bafejados pela sorte.

Constitui a independência da magistratura a mais sólida garantia de sã administração da justiça e condição inspiradora da confiança que deve merecer à Nação. Esta independência é de ordem económica e de ordem política. A primeira só pode ser alcançada com vencimentos que assegurem ao magistrado e ao seu agregado familiar a satisfação das necessidades morais e materiais da existência, permitindo-lhe consagrar-se total e devotadamente à sua missão. Não é concebível que a insuficiência da remuneração o force a lançar mão, clara ou ocultamente, de qualquer outra actividade para obter dela o suprimento que orçamentos deficitários exigem.

Não permite a modéstia geral das remunerações do funcionalismo público desníveis muito acentuados. Mas não deve hesitar-se na insistência de um tratamento de excepção, pois é por demais sabido que magistratura de «élite» é índice do grau de civilização e cultura de uma Nação.

A intromissão do poder político na vida interna da magistratura é causa permanente de suspeições, gerando ou podendo gerar a convicção de que há juízes permeáveis à sua influência. Independência, irresponsabilidade e inamovibilidade constituem garantias legais atribuídas e reconhecidas aos magistrados judiciais. Mas não chegam para afastar a influência do poder político.

Com efeito, cabe ao ministro da Justiça preencher por escolha, de entre os juízes das Relações, metade das vagas para o Supremo Tribunal de Justiça: art. 121.º do Estatuto Judiciário; o presidente e o vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça; o vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e os presidentes das Relações — art. 122.º; e ainda o secretário do Conselho Superior Judiciário: n.º 2 do art. 400.º do mesmo estatuto. Dificilmente os escolhidos poderão libertar-se da suspeita de não terem sido só os seus méritos os factores determinantes da preferência que lhes foi dada. E que ela pode nascer nos casos em que ao ministro da Justiça é atribuído o direito de escolher, foi por ele próprio reconhecido no relatório do Estatuto ao explicar a razão por que cessava para o futuro a prática até então consagrada de preencher a Secção Criminal do Supremo com os desembargadores que lhe era lícito nomear livremente.

Não é porém a afectação da função que gera a desconfiança, embora a possa agravar. O que a provoca é o poder em si, e muitos encaram como prémio ou recompensa a serviços prestados ou a identificação declarada com o sistema dominante.

A independência da magistratura em relação ao poder político só pode ser eficazmente assegurada pela atribuição aos seus membros do direito de escolherem, por eleição, os componentes do Conselho Superior Judiciário, presentemente constituído pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, pelo seu vice-presidente (do Conselho Superior Judiciário) e pelos três presidentes das Relações, todos, como vimos, de nomeação ministerial.

O eficiente funcionamento da Justiça depende, em grande parte, da existência de tribunais e de juízes suficientes para as necessidades do serviço. Pede-se aos magistrados que despachem com celeridade; mas é de se lhes exigir, sobretudo, que julguem bem.

Ou os domina a preocupação de cumprir os prazos, e os desacertos são frequentes; ou recusam-se a preferir a quantidade à qualidade e os atrasos são inevitáveis. É perante este dilema trágico que muitos se encontram dia a dia colocados, e a alguns matou já a carreira, aliás assinalada por méritos e serviços dos mais notáveis.

O panorama não se reveste da mesma gravidade em todas as comarcas do País; mas existe, e com a maior acuidade, nos tribunais superiores e nos grandes centros populacionais, como Lisboa e Porto. Nem com o sacrifício total das horas úteis do dia é possível dar vasão ao elevado número de processos que são chamados a estudar e a decidir.

Pelo que respeita aos tribunais superiores, ou se cai na prática, por todos os títulos reprovável, de confiar no relator, ou os adjuntos estudam o processo com igual meticulosidade e vêem o seu trabalho aumentado em proporções incomportáveis.

Não é mais animador o panorama da primeira instancia, pois o número das varas e juízos existentes é insuficiente para as exigências do movimento de processos.

Um dos factos mais estranhos da actual organização judiciária respeita à selecção dos magistrados para efeitos de promoção. O Conselho Superior Judiciário classifica os magistrados judiciais segundo os seus méritos, desta forma: a) Em classificação ordinária, com as notas de serviço de muito bom, bom com distinção, bom, regular, medíocre e mau; b) Em classificação extraordinária, com a nota de muito bom com mérito: art. 425.º do Estatuto Judiciário.

A classificação ordinária assenta nos resultados das inspecções; nos relatórios e acórdãos de inquéritos, sindicancias ou processos disciplinares; nas informações prestadas pelos presidentes das Relações e procuradores da República e em informações complementares documentadas, na posse do Conselho: art. 428.º do Estatuto. Para a classificação extraordinária são notificados todos os magistrados judiciais que se encontram na metade superior da escala da primeira classe, ou do terço superior da segunda ou terceira classe, para que apresentem trabalhos jurídicos por eles escolhidos dentre os produzidos em processos: art.os 430.º e 431.º Os defeitos deste sistema saltam à vista. Em primeiro lugar, e pelo que respeita à classificação ordinária, os elementos utilizados podem gerar as mais injustificadas desigualdades. Serviços apreciados por determinado inspector com certo critério podem ser diversamente qualificados por outro. O que para uns constitui motivo de anotação, não raro é menosprezado ou esquecido por outros. E o mesmo sucede quanto à valoração das observações colhidas e registadas.

Por outro lado, e pelo que respeita à classificação extraordinária, o elemento considerado não tem o valor que se lhe atribui. Pode o juiz revelar nesses trabalhos cultura jurídica e bom critério e faltarem-lhe outros atributos essenciais ao exercício da judicatura. E não raras vezes isso se verifica, faltando a uns ponderação e sagacidade na apreciação e decisão da matéria de facto, embora lhes sobeje o domínio da técnica do Direito. E a recíproca não é menos verdadeira.

Acresce que não se concebe como possam precisar-se os limites dos sete graus da classificação. Como pesar e distinguir o muito bom do bom com mérito, ou do bom com distinção? Onde acaba o simples bom e começa o regular? Que diferença vai do medíocre ao mau?

O absurdo é evidente. Ou o magistrado tem qualidades para a função ou não tem. Neste caso, impõe-se a sua irradiação dos quadros. E, se as tem, há que lhe assegurar regalias e direitos iguais, pois as especiosas distinções existentes constituem para uns, fonte de privilégios, tantas vezes injustificados; e para outros, causa de permanente desgosto e mal contida irritação, que só se não revelam pùblicamente porque ainda viriam a sofrer com a revelação do seu desagrado.

O reflexo do sistema na opinião pública esclarecida não é menos pernicioso.

Por que razão os povos de certa comarca terão de suportar a aplicação da justiça por juiz medíocre ou regular e outros gozam do favor e da graça de serem servidos por juízes de mérito? A graduação do valor dos juízes corresponde uma idêntica hierarquia de comarcas? Qual o critério que a define? Não são todos os cidadãos iguais perante a lei e não é de reconhecer igualmente a todos o direito de verem os seus pleitos julgados por juízes capazes? São estas algumas das perguntas que parece legítimo formular ao fazer o balanço objectivo da maneira como entre nós se administra a Justiça.

Sessões de propaganda da União Nacional

Promovidas pela União Nacional, realizam-se, hoje, sessões de propaganda eleitoral em Aveiro, Beja, Leiria e Tomar.

Em Aveiro, a sessão efectua-se no Teatro Aveirense, ás 21 e 30, sob a presidência do dr. Tarujo de Almeida, que usará da palavra, assim como os drs. Alves Moreira, Correia Barbosa, Aulácio de Almeida e Veiga de Macedo.

A sessão a realizar em Beja, ás 21 e 30, no Ginásio do Liceu Nacional, preside o dr. Lopes Vasques, que usará da palavra. Discursarão, também, os drs. Calapez Gomes Garcia, António Ferrão Castelo Branco e Teófilo Lopes Frazão e o sr. Francisco António da Silva.

A sessão a realizar em Leiria decorrerá no Teatro D. Maria Pia e serão oradores o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, que presidirá, e os drs. Colares Pereira e Furtado dos Santos e o eng.º Santos Gallo.

Em Tomar, a sessão realiza-se no cinema local, presidindo o eng.º Calheiros Lopes, que usará da palavra, assim cocmo o dr. Julio Dias das Neves e o eng.º Amaral Neto.

Mercês honoríficas

Foi autorizado a usar a medalha de bronze de «Mérito Santos Dumont», do Brasil, o 2.º sargento José Ribeiro Laia.

«Prémios de Investigação» do Instituto de Alta Cultura

para bolseiros que se distingam pela publicação de trabalhos

Com o objectivo de estimular a actividade científica dos bolseiros, permitindo, ao mesmo tempo, a selecção de valores, e ainda no intuito de fazer entrar a nossa produção científica no movimento intelectual internacional, o Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, com a aprovação do ministro da Educação Nacional, decidiu atribuir subsídios de compensação, sob a denominação de «Prémios de Investigação», aos bolseiros que se tenham distinguido, a partir de Janeiro de 1965, ou venham a distinguir, pela publicação de trabalhos de investigação fundamental em revistas estrangeiras de categoria internacional ou em revistas portuguesas de igual categoria e difusão.

Na classe das ciências matemáticas, físicas, químicas, biológicas e naturais só se considerarão os artigos ou notas de prioridade, com um mínimo de três páginas, publicados em revistas estrangeiras de elaboração internacional ou em revistas portuguesas de igual categoria. Admitem-se unicamente originais em inglês, francês ou alemão, bastando a simples apresentação da separata para a candidatura ao prémio. Excluem-se, para o efeito, «rapports», «comptes rendus» ou actas de conferências, congressos, simpósios ou reuniões equivalentes.

Na classe das ciências humanas e nas artes, as condições para a atribuição dos prémios serão oportunamente fixadas.

O Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura atribuiu já, dentro das Ciências da primeira classe, os seguintes «Prémios de Investigação»: doutor João da Providência Santarém e Costa, do Centro de Estudos de Física de Coimbra, o prémio de 10 000$00, pelos trabalhos em colaboração: «Varational Approach the Many Body Problem» e «Random-Approximation for Systems with Singular Intraction»; prof. José Vitorino Gomes Ferreira, doutora Lídia Coelho Salgueiro e lic.ª Maria Inês Correia Gonçalves, do Centro de Estudos de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, com o prémio de 12 500$00, pelo trabalho em colaboração: «Le Rendement de la Transition de Corter-Kronig L_I-L_{III} des Elements de nombre atomique compris entre 73 et 92»; doutor Rui da Silveira, do Centro de Física Nuclear de Orsay, com o prémio de 10 000$00, pelo trabalho «Sur le Calcul des Spectres d'Evaporation de Particules Chargées; e doutor Luis Maria Francisco de Alte da Veiga, do Centro de Estudos de Física de Coimbra, com o prémio de 10 000$00, pelo trabalho «Refinement of Struture of the phase CO_3MO».

Léopoldville altera a sua política

LÉOPOLDVILLE, 29 — O novo Governo congolês, chefiado por Evariste Kimba, deve, na sua política estrangeira, aproximar-se dos Estados independentes africanos não alinhados.

Fontes diplomáticas desta cidade esperam que o Congo repudie agora os contactos estabelecidos pelo antigo primeiro-ministro Moisés Tschombé com os Governos brancos da Rodésia e da África do Sul.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Cleophas Kamitatu, declarou á Reuter que o Congo não quer ter nada a ver com esses Governos.

Começou hoje o peditório da Liga Contra o Cancro

que visa a continuidade e ampliação de uma obra de alcance nacional

Está a decorrer desde as 9 horas de hoje o tradicional peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que se prolongará até terça-feira e visa a continuidade e ampliação de uma obra de alcance nacional.

Uma vez mais, o publico tem correspondido com generosidade ao apelo que lhe é feito, mostrando compreender os objectivos que presidem á iniciativa, pelo que tudo leva a crer que os resultados deste vão superar os registados nos anos anteriores. Assim se espera que aconteça e assim é necessário, pois não cessam de crescer as responsabilidades que as organizações que combatem as doenças malignas são chamadas a enfrentar.

Estas campanhas das Ligas, que têm o duplo propósito de angariar fundos e de chamar o publico á colaboração que se impõe, generalizaram-se, na maioria dos países, tomando carácter de uma cruzada nacional, dado que a todos interessa uma melhoria das condições de combate á doença mais temida e mais terrível do nosso tempo, e constituindo uma exemplar e encorajadora manifestação de consciência cívica. Também entre nós o publico vai tomando consciência do significado do que se lhe pede, respondendo generosamente ao peditório. Mostra, além disso, compreender a importancia das iniciativas da Liga e do Instituto Português de Oncologia, frequentando as Consultas de Profilaxia e colaborando nos esforços que têm por alvo o diagnóstico precoce e a terapêutica oportuna, que são garantia de eficácia.

Actividades da F. N. A. T.

● O 24.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa) começa amanhã

Com a participação de mais de 30 equipas, na 2.ª categoria, principia, amanhã, no distrito de Lisboa, mais um campeonato nacional de futebol — a competição mais importante do calendário da F. N. A. T. Está prevista a utilização de sete campos, mais outros poderão vir a ser aproveitados. Por ora, jogar-se-á no parque desportivo da F. N. A. T., no Estádio Nacional, no C. D. dos Olivais, no C. F. Benfica, no Vitória C. L., na Companhia dos Telefones e no campo «Guilherme Salgado» (Cascais).

Eis o calendário da 1.ª jornada, que se reparte por sábado e domingo:

Sábado — Banco de Portugal-B. Espírito Santo, em Alvalade, ás 15 e 15; B. P. do Atlantico-B.Agricultura, no Estádio Nacional, ás 15 e 15; B. Lisboa & Açores-Banco Burnay e Manutenção Militar-Simca, em Moscavide (C. D. Olivais), ás 15 e 15 e 17; B. P. & Sotto Mayor-C. G. Depósitos e Carrasqueiro & Teixeira-J. N. dos Vinhos, na Quinta da Casquinha (C. F. Benfica), ás 15 e 15 e 17; B. Pinto de Magalhães-B. Totta Aliança, no Campo da Picheleira (Vitória C. L.), ás 15 e 15; Ministério do Ultramar-J. B. Fernandes, na Picheleira (Telefones), ás 15 e 15.

Domingo — Sacor-Cinema Condes e C. P. Comércio-Marconi, em Alvalade, ás 9 e ás 11; Cidla-L'Air Liquide e Aliança-Standard Electrica, no Estádio Nacional, ás 9 e ás 11; F. N. Munições-Fab. Portugal e Dinfer-Copam, na Picheleira (Telefones) ás 9 e ás 11 horas.

IDÍLIO DE GRETA GARBO

PARIS, 29 — (A. N. I.) — Segundo o «France Dimanche», Greta Garbo «reencontrou a esperança e a alegria de viver», graças a um idílio com o barão Raffaello de Banfield, de 43 anos, descendente de uma das mais antigas famílias de Trieste.

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em
que caracteriza uma instituição.
Um distintivo é a tradução visual
duma realidade, é uma promessa,
uma bandeira. O Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
optou deliberadamente por um
distintivo assente nas suas
próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome
que o tempo tem prestigiado.
Fê-lo como afirmação da presença
e da continuidade duma
sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa
tem a forma circular, a que melhor
representa visualmente as ideias
da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos
sugerem uma estrutura em
franca expansão, de acordo
com uma técnica moderna e
equilibrada. A disposição
das iniciais sugere o trevo de
quatro folhas, símbolo
da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos
o próprio Banco Espírito
Santo e Comercial de Lisboa,
em si mesmo um símbolo de
equilíbrio, expansão,
segurança e prosperidade.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Accord sur le «pont» entre l'E. F. T. A. et le Marché Commun

A Copenhague les ministres des pays membres de l'Association Européenne de Libre Échange (E. F. T. A.) sont arrivés aux premières heures d'aujourd'hui à un accord sur la formule d'un rapprochement avec le Marché Commun. Cet accord a été annoncé par M. Per Haekkerup, le ministre danois des Affaires Etrangères et Président du Conseil des Ministres de l'E. F. T. A.

M. Haekkerup convoquera aujourd'hui les ambassadeurs des pays membres du Marché Commun, à Copenhague, auxquels il remettra une communication contenant la proposition sur le lancement d'un «pont» entre les deux groupements.

● Le Gouvernement brésilien, favorable à la constitution d'un nouveau parti

L'adoption de pouvoirs drastiques par le Gouvernement brésilien n'entraîne pas la dictature, a déclaré la nuit dernière, à Rio Janeiro, M. Juracy Magalhães, ministre de la Justice.

Les nouvelles dispositions accordent au président, le maréchal Castello Branco, une autorité accrue pour intervenir dans les 22 états brésiliens. Ces dispositions prévoient également la dissolution des partis. M. Juracy Magalhães a précisé que le Gouvernement est favorable a la constitution immédiate d'un nouveau parti qui défendrait les idéaux de la révolution d'avril de l'année dernière. Le ministre a ajouté qu'il espérait que trois ou quatre nouveaux partis seront constitués à brève échéance.

Iate inglês rebocado para Viana com avaria no leme

VIANA DO CASTELO, 29 — Procedente de Gibraltar, entrou neste porto, com avaria no leme, o iate de recreio inglês «Barranquilla», cuja tripulação é constituída por cinco homens, tendo como comandante o sr. Junes Slorance Souphameppan.

O iate foi rebocado. no percurso de sete milhas, pela motora deste porto «Bela Paula», de que é arrais o sr. Ilídio Malhão. A entrada na barra revestiu-se de certas dificuldades, dado o «Barraquilla» não ter governo. Por isso, houve necessidade de utilizar, também, a lancha piloteira «Comandante Morais Serrão», que tinha a bordo os pilotos srs. Agostinho Vieira da Silva e Josué Cabilha.

A manobra, muito perigosa, fez-se com grande perícia, sendo presenciada por muitas centenas de pessoas.

motor
SAIU HOJE

VAI INAUGURAR-SE A DELEGAÇÃO EM PORTUGAL DO SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

No próximo dia 3 de Novembro inaugura-se oficialmente a delegação em Portugal de um organismo internacional que tem por fim a defesa da lã em todo o Mundo — o Secretariado Internacional da Lã.

Fundado em 1937 pelos criadores de gado lanar da Austrália, Africa do Sul e Nova-Zelandia, o S. I. L. tem actualmente 22 delegações nacionais espalhadas por todo o Mundo, desenvolvendo uma actividade de comprovada eficiência no campo da investigação científica, assistência técnica e promoção da fibra de lã

Sustentando uma política de íntima colaboração com a Lavoura, a Industria e Comércio nacionais, o S. I. L., sendo embora uma organização internacional, opera num contexto inteiramente nacional. Deste modo, os criadores de gado lanígero, os industriais de lanifícios e os comerciantes de lãs portugueses passam a beneficiar de um apoio constante e de uma defesa estruturada dos seus interesses.

A importancia da presença em Portugal desta organização é tanto mais evidente quanto é certo que a lã ocupa uma valiosa posição na conjuntura económica portuguesa, expressa no facto de mais de 50% da lã transformada pela nossa industria têxtil ser nacional.

Na inauguração da delegação em Portugal do Secretariado Internacional da Lã estarão presentes várias entidades oficiais, os representantes dos interesses da Austrália, da Nova-Zelandia e da África do Sul, representantes de organismos corporativos e de coordenação económica, bem como muitas outras individualidades ligadas á produção, transformação e comércio da lã.

lã. Para o efeito deslocam-se a Portugal o sr. William J. Vines, director-geral do Secretariado e o sr. Reginald G Lund, director-geral para a Europa.

Antes da inauguração oficial haverá uma recepção aos órgãos de informação

Começou hoje a reunião plenária do Conselho Ultramarino

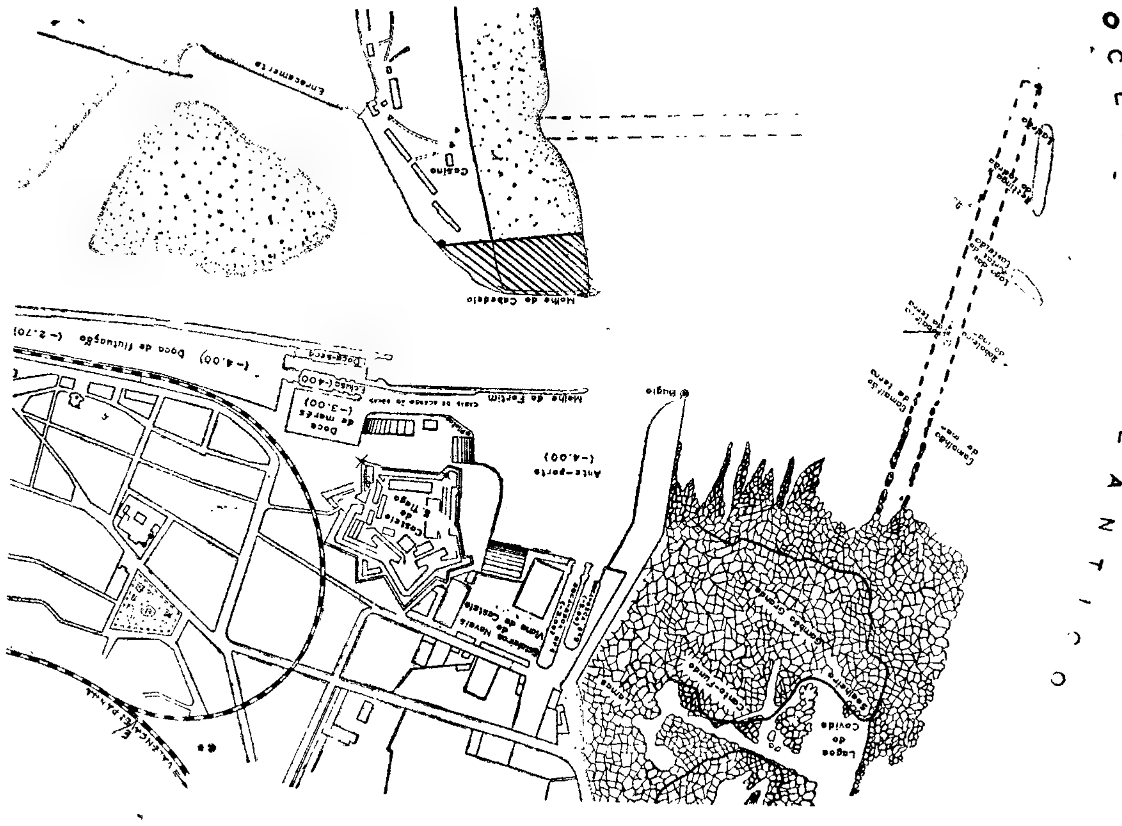
Começou esta tarde, nas instalações da Agência-Geral do Ultramar, no Terreiro do Paço, a sessão plenária do Conselho Ultramarino, convocada para prosseguir no estudo e apreciação dos problemas de povoamento, iniciados em Março ultimo.

Preside aos trabalhos, no impedimento do vice-presidente, o sr. comandante João de Figueiredo, na qualidade de vogal mais antigo. Participam os vogais natos, os vogais eleitos pelas provincias ultramarinas e algumas individualidades convidadas a pronunciar-se sobre a matéria a discutir.

Entre os vários aspectos das questões a examinar destacam-se, no que diz respeito a organização dos serviços provinciais, os sistemas de colonatos, a reorganização das Juntas de Povoamento, a promoção sócio-económica das populações autóctones e a expansão do povoamento nas suas várias modalidades.

«Diário de Lisboa»

O sr. comodoro Daniel Duarte Silva, que ontem deixou a presidência da Corporação de Pesca e Conservas, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos e agradecer a atenção prestada pelo «Diário de Lisboa» ás actividades da Corporação durante o período em que exerceu aquele cargo.



Plano geral das obras de aprofundament o e defesa da barra de Viana do Castelo

AS OBRAS QUE SE PROJECTAM NO PORTO DE VIANA DO CASTELO ABRIRÃO LARGAS PERSPECTIVAS EM VÁRIOS SECTORES ECONÓMICOS

O porto de Viana do Castelo e os seus acessos constituem um dos problemas que, desde há muitos anos, preocupam as entidades responsaveis pelos destinos da nossa actividade portuaria e, consequentemente, da nossa economia relacionada com o mar

Os portos naturais sofrem, com frequência, de um mal que advém da sua própria natureza: o assoreamento dos rios que os formam.

E' o que se passa, por exemplo, com o rio Lima, cujo curso precisa de ser corrigido por uma série de obras, sem as quais o porto de Viana do Castelo se tornará progressivamente impraticável, não só no interior como nos acessos.

Basta dizer, por exemplo, que os navios bacalhoeiros, quando carregados, não podem entrar ali e têm de ir aliviar a Leixões.

Este facto, aliado á circunstancia de a doca n.º 1 (agora alargada) dos Estaleiros de Viana passar a permitir a construção de navios até 15 ou 20 mil toneladas, levou o Governo, por intermédio da Junta Central de Portos, a estudar as obras essenciais que se impõem naquele porto.

● Não faria sentido...

Não faria, na verdade, sentido que se pudessem construir navios de apreciável tonelagem num porto cuja barra não lhes permitisse, depois, que se fizessem ao mar... Neste caso, um sector da nossa economia — o da construção naval — surge a impulsionar outro — o da actividade portuária.

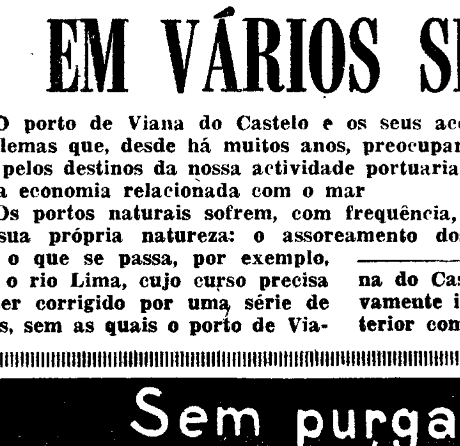
E' que, efectivamente, a doca n.º 1 daqueles estaleiros — que ficou, depois da sua recente ampliação, uma grande doca — permite, simultaneamente, a consecução de dois objectivos aquando da próxima fase de renovação da nossa Marinha Mercante: economizar divisas e dar trabalho á mão-de-obra nacional, com a construção de novos navios — incluindo agora paquetes de tonelagem média — indispensáveis á nossa frota comercial.

As novas possibilidades de uma industria tornaram assim imperiosas obras portuárias das quais beneficiará um largo conjunto de sectores da vida nacional.

Trata-se, de resto, do mais importante porto da costa Norte, depois do grupo Leixões-Douro. A sua barra é limitada por dois molhes, o do Bugio e o do Cabedelo, que têm, entre testas, a largura de 145 metros.

Os fundeadouros exteriores do porto, um em fundos de 9 metros e outro em fundos de 17 metros, estão ligados á barra por um canal

(Continua no suplemento «Construção Naval» — Página 6)

Sem purgante...
Sem laxante...

Dr. Ritter
PERIBRAN
...assegura de um modo natural o funcionamento regular dos intestinos.
UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIESE
Peça folheto explicativo à
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
APARTADO N.º 1382 · LISBOA 1
ESPECIALISTAS EM ALIMENTOS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

«Não ... Burt ...

O segund...
do «Tigre»,
conhecido a...
nin, está a...
dar do Hot...
-se-á «Véron...
mais partic...
poudres». D...
irá emergir...
contra-espio...
re, ex-comba...
chineses. E...
das secretís...
migas. Rapi...
o «Tigre» q...
os mais bel...
cie feminin...
surpreendê-...
á luz crua...
janela viam...
torre do Bu...
de Outubro...
saía a barr...
tanto, o loc...
parte de «V...
pois Macau...
mais que e...
produção é...
de Solms, q...
de «Véroniq...
ses.

Um moi...

De entre...
cias do film...
pano de fu...
moinho é u...
e a propriet...
Prévost. A...
teontem ao...
esguia, cabe...
de eleganci...
Alguém par...
no Bouleva...
em luzes, b...
tará á port...
lherá o «Ti...
lisboeta. Ta...
abrasar o r...
tas mulher...
efémera —...
des labared...
insaciável. ...
(os tiros, a...
lheres). Ins...
quem tem ...
camente. O...
Prévost é o...
exterior. Ma...
a dona do m...
dias da Tu...

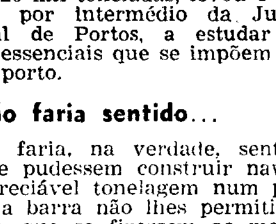
O dr. M... cessou a... de...

Por ter at...
de, cessou ...
meiro-mor ...
Lisboa o s...
Por seu ...
houve, por...
nia de desp...
O ministr...
ra o «Diário...
pacho em q...
Reis de Fig...
inteligência,...
cação com ...
de enferme...
Civis de Li...

Um despa...
Saude prorr...
o mandato...
dos conselh...
selhos exec...
inter-hospita...

O exer...

Um despa...
do Conselho...
resolução de...
tros, que a...
possa ser e...
nacionais, c...
do artigo 2...
46 312.


NOVID...
DA...
FEIRA DE HA...
196...
SAB...
R. D. ESTEFÂ...
TEL. 59337-69...

«Não temos em França artistas como Cary Grant, Burt Lancaster ou Gabriele Ferzetti»

— disse-nos Françoise Prévost que está a filmar no Estoril

O segundo filme da nova série do «Tigre», de que é protagonista o conhecido actor francês Roger Hanin, está a ser rodado no 10.º andar do Hotel Estoril-Sol. Chamar-se-á «Véronique», com o subtítulo mais particular de «Le feu aux poudres». Deste «fogo na pólvora» irá emergir, são e salvo, o ás da contra-espionagem francesa, Rapière, ex-combatente dos arrozais indochineses. Entre dois golpes baixos das secretíssimas organizações inimigas, Rapière, ágil e sagaz como o «Tigre» que é, terça armas com os mais belos exemplares da espécie feminina. Esta manhã fomos surpreendê-lo diante de Anna Gaël, á luz crua dos projectores. Pela janela viam-se a silhueta parda da torre do Bugio, poisada nas águas de Outubro, e um petroleiro que saía a barra. Será o Estoril, portanto, o local de acção de grande parte de «Véronique». Estoril, depois Macau (dentro de dias), e o mais que o argumento disser. A produção é encabeçada por Filipe de Solms, que assegurou já a venda de «Véronique» para diversos países.

Um moinho onde se dança

De entre as mil e uma peripécias do filme, algumas terão o seu pano de fundo num moinho. Este moinho é uma espécie de «boîte» e a proprietária chama-se Françoise Prévost. A mesma que chegou anteontem ao aeroporto da Portela: esguia, cabelo platinado, um toque de elegancia que se quer natural. Alguém para deslizar subitamente no Boulevard Haussmann, envolta em luzes, bela e desconhecida. Estará á porta do seu moinho, acolherá o «Tigre» num fim de noite lisboeta. Também aqui o fogo vai abrasar o rastilho da história. Certas mulheres têm esta qualidade efémera — a de arderem em grandes labaredas. Aliás o «Tigre» e insaciável. Insaciável de aventuras (os tiros, as perseguições, as mulheres). Insaciável no sentido de quem tem sede, ou fome, periódicamente. O moinho de Françoise Prévost é o contraponto da acção exterior. Mas como será, em suma, a dona do moinho, chegada há dois dias da Tunísia? O assistente de realização pede-nos que aguardemos dez minutos. «Mademoiselle Prévost está no quarto, vem já». Apuramos, afinal de contas, que a maioria dos técnicos nunca trabalhou com ela. O que nem chega a ser surpresa, neste labirinto de Creta que é o mundo do cinema. Lá dentro, no quarto 1010, Roger Hanin e Anna Gaël ensaiam mais uma cena de interiores.

Saltar dum avião para outro

Françoise Prévost está visivelmente fatigada. Dormiu pouco, tomou um banho para despertar. Acende um cigarro. Preferiríamos que fosse ela a falar, sem pressa. Faz-nos a vontade:

— Venho filmar durante dez dias. Não, não é um papel principal. Neste género de filmes o protagonista é sempre um homem. Mas quando me mandaram o argumento, há tempos, achei que estava bem. Lembrava-me qualquer coisa de René Clair, cheio daquele «espírito francês» que só há em França... Nada de James Bond. Uma história mais fina, com outra graça. E isto num filme de grande tiragem, repare.

— A Françoise Prévost, salvo erro, esteve já em Portugal.

— Estive. Fiz um filme do Pierre Kast, «Vacances au Portugal». Dessa vez a estadia foi maior. Agora filmo dez dias, como disse, e volto a meter-me num avião. Passo a vida a saltar de um avião para outro... Anteontem estava na Tunísia, numa casa que tenho em Bon Said. Uma casa árabe, linda. É para lá que volto, depois do meu papel em «Véronique». Estou farta do Inverno de Paris!

— E da Tunisia outro avião, com certeza.

— Mais avião... Devo ir filmar á Itália. Ainda não há nada de definitivo, é o meu agente quem está a tratar disso. Se confirmarem de Roma, será o meu quarto filme deste ano.

Em França há poucos actores para contracenar comigo

Françoise Prévost fala sem pressa, escolhendo bem as palavras. De vez em quando interrompem-na: é o assistente da realização, que lhe vem dar um recado, a técnica de maquilhagem, que a não conhecia e se apresenta. A actriz tem um sorriso para todos.

Dizemos a Françoise Prévost:

— Os seus ultimos filmes ainda cá não chegaram. Pode dar-nos uma ideia deles?

— Mas olhe que são filmes dos começos deste ano. «A gaiola de vidro», por exemplo.

— Esse ainda não correu em Portugal.

— Ah não? Nesse caso eu explico. É um filme de Philippe Arturis, uma co-produção franco-israelita, rodada em parte em Israel. Foi a dois festivais. E depois desse fiz «Galia». O realizador é Georges Lautner, um técnico excelente. Trabalhei cinco semanas, sempre com interesse. Um filme apaixonante. De resto eu procuro sempre filmes que me agradem.

— E bons actores para contracenarem consigo...

— Mas isso em França é difícil, creia. Por uma questão de físico não posso contracenar com Jean-Claude Brialy. Belmondo também por outro lado exige actrizes mais jovens do que eu. Não temos nada que se compare a um Cary Grant, um Burt Lancaster, um Gabriele Ferzetti, homens maduros, com um tipo sobre o alto. Ou melhor: temos poucas excepções á regra. Roger Hanin é uma delas, o que me dá uma certa satisfação.

— Já tinha trabalhado com ele?

— Nunca. E só agora é que vou conhecê-lo. Mas, tirando Roger Hanin, quem temos mais? Depois lembre-se que uma actriz envelhece. O problema tem tendência para aumentar. Não, ser Françoise Prévost não é fácil.

Desprendida, levantou-se para cumprimentar Roger Hanin. Encontravam-se os companheiros de ofício, naturalmente, sem preocupações de «dizer bem». Durante dez dias trabalharão juntos. Depois, porque o cinema se faz de muitas maneiras e em toda a parte, ocuparão discretamente uma poltrona de avião e descerão em Macau, ou Roma, para outras entrevistas em línguas diferentes. E o espectador romantico pensará que vieram de Marte, numa aeronave prateada e silenciosa.

Françoise Prévoust conversa animadamente com o redactor do «Diário de Lisboa»

O dr. Mário Carmona cessou as funções de enfermeiro-mor

Por ter atingido o limite de idade, cessou as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Mário Carmona.

Por seu desejo expresso não houve, porém, qualquer cerimónia de despedida.

O ministro da Saude enviou para o «Diário do Governo» um despacho em que louva «o dr. Mário Reis de Figueiredo Carmona pela inteligência, competência e dedicação com que exerceu as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa».

★

Um despacho do ministro da Saude prorroga por mais um ano o mandato dos membros eleitos dos conselhos plenários e dos conselhos executivos das comissões inter-hospitalares.

O exercício da pesca

Um despacho pela Presidência do Conselho determina, segundo resolução do Conselho de Ministros, que a industria da pesca só possa ser exercida por empresas nacionais, constituídas nos termos do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVIDADES DA FEIRA DE HANNOVER 1965
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A.
TEL. 59337-59338-LISBOA

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Agreement in Copenhagen over the «bridge» between E. F. T. A. and the Common Market

The ministers of the member countries of the European Free Trade Association (E. F. T. A.), meeting in Copenhagen, reached complete agreement on the formula of approach to the European Common Market in the early hours of today.

The agreement was revealed by the Danish Minister of Foreign Affairs and President of the Ministerial Council of E. F. T. A., Per Hoekkerup.

Roekkerup convoked the ambassadors of the six Common Market countries in Copenhagen today to hand them a note giving the proposal for the building of a «bridge» between the two groups.

● The Brazilian Government favours the immediate formation of a new party

The adoption of drastic powers by the Brazilian Government does not signify a dictatorship — said the Minister of Justice, Joracy Magalhães, in Rio de Janeiro last night.

The new dispositions give the president, Marshal Castelo Branco, greater authority to intervene in the 22 states wich constitute Brazil. The dispositions dissolver the political parties.

Joracy Magalhães added that the Government is in favour of the immediate formation of a new party, embodying the ideas of the revolution of the Ist. April last year.

The Minister also said that the formation of four new parties in the near future was awaited.

O Conselho da Corporação da Indústria elegeu o presidente do organismo e outros dirigentes para o quadriénio de 1965-1969

Reuniu-se esta manhã o Conselho da Corporação da Industria, constituído por 90 membros, e de que fazem parte os presidentes ou directores dos organismos de coordenação económica ligados ao sector da industria e os representantes dos 66 grémios e 193 sindicatos integrados no ambito da Corporação. Participaram nos trabalhos, pela primeira vez, delegados das industrias derivadas do petróleo bruto, de fabricação de cimento, de tabaco e de fabricação de malte e cerveja, sectores que passaram recentemente a ter representação directa nos órgãos da Corporação.

A sessão iniciou-se, sob a presidência do sr. Fernando de Carvalho Seixas, ás 10 horas, em sessão preparatória, tendo sido eleita uma comissão que verificou a legitimidade dos poderes dos membros do Conselho. Entregue á mesa o parecer favorável da comissão, começou a eleição dos novos corpos gerentes da Corporação cujo mandato é, como se sabe, de quatro anos. O sr. Fernando Seixas comunicou que lhe fora entregue, em 20 do corrente, uma proposta subscrita por grande numero de representantes de grémios e sindicatos na Corporação, que propunha para presidente o sr dr. Augusto de Sá Viana Rebello, que exercera as funções de vice-presidente da Corporação e vice-presidente do Conselho da Secção Têxteis e Vestuário no mandato anterior. Verificada a inexistência da segunda candidatura, procedeu-se á eleição do sr. dr. Sá viana Rebello.

O sr. Fernando Seixas, depois de recordar que segundo o regimento o novo presidente da Corporação entrava imediatamente no exercício das snuas funções, cedeu a presidência ao sr. dr. Sá Viana Rebello, que foi demoradamente aplaudido.

O sr Fernando Seixas pediu logo a palavra para saudar o seu sucessor. Começou por salientar que o trabalho realizado no mandato anterior se devera a uma extensa rede de colaborações, tendo agradecido de forma especial o apoio recebido por parte da direcção, dos vice-presidentes dos Conselhos das Secções e presidente da Junta Disciplinar e dos serviços administrativos e técnicos do organismo, com referência especial para o secretário-geral da Corporação, sr. dr. Silva Pinto, de quem salientou as «qualidades de inteligência, competência e extraordinário entusiasmo nas tarefas, por vezes tão árduas, a que se tivera de meter ombros».

Prosseguindo no seu discurso, afirmou: «O mandato que hoje se inicia há-de, pois, caracterizar-se decerto por esse esforço de sistemática criação junto dos organismos profissionais dos centros e serviços técnicos fundamentais para que a industria obtenha uma crescente audiência do sector oficial e os grémios e sindicatos sejam aceites pelos seus associados na verdadeira dimensão da sua natureza institucional. Dentro deste aspecto, fica-me a certeza de que se encontrará solução para um ponto que não foi possível deixar inteiramente encaminhado. Refiro-me ao problema sindical, á necessidade de assegurar a revisão da actuação dos sindicatos portugueses de forma a que os trabalhadores encontrem por seu intermédio o apropriado meio de expressão das suas necessidades e justas pretensões.

Ao terminar, e dirigindo-se ao sr. dr. Sá Viana Rebello disse. «São para V. Ex.ª as minhas ultimas palavras de agradecimento, não só pela colaboração sempre pronta que V. Ex.ª se dignou prestar-me, acompanhando todos os actos importantes desta Casa com a sua inteligência esclarecida e com a força que põe sempre nos seus actos e nas suas palavras, mas por ter acedido a tomar a presidência da direcção desta Casa que já tanto lhe deve. É com inteira consciência que prevejo sob a orientação de V. Ex.ª um novo período fértil em realizações positivas a favor da causa que tão fervorosamente defendemos, ou seja a causa da Industria Portuguesa. Parto não inteiramente feliz com o que fiz, mas sim

(Continua na 17.ª página)

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

Acordo na E. F. T. A. sobre a aproximação com o Euromercado

COPENHAGUE, 29 — (R.) — Os ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), reunidos nesta cidade, chegaram, ás primeiras horas de hoje, a completo acordo sobre a fórmula de uma aproximação com os seis paises do Mercado Comum, destinada a impedir a crescente divisão económica da Europa Ocidental.

O acordo, delineado durante um banquete-conferência, foi revelado esta madrugada por Per Haekkerup, ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros e presidente do Conselho Ministerial da E. F. T. A.

Haekkerup convocou hoje os embaixadodes dos seis países do Mercado Comum para lhes entregar uma nota contendo as propostas de edificação de uma «ponte» entre a E. F. T. A. e o Euromercado.

Hekkerup revelou, também, que os ministros chegaram a acordo sobre a redacção de um comunicado à ser emitido ainda hoje acerca da discutida sobretaxa britânica de 10 por cento sobre importações industriais.

O comunicado revelará detalhadamente a opinião britânica de que nenhuma nova redução da sobretaxa está iminente. Relatará, também, as violentas críticas feitas pelos associados da Grã-Bretanha na E. F. T. A. e o seu apelo para que prioridade seja dada ao desaparecimento da sobretaxa. Conterá ainda uma garantia britânica de que o Governo dará séria consideração a opiniões manifestadas pelos associados na E. F. T. A.

Por outro lado, os ministros concordaram em que a Jugoslávia seja convidada a apresentar ao Secretariado da E. F. T. A. detalhes sobre os acordos que gostaria de assinar com a associação.

Há uma semana, a Jugoslávia pediu conversações para explorar a possibilidade de estreitamento de relações com a E. F. T. A.

Subida de preços em Espanha

MADRID, 29 — (F. P.) — A evolução da situação económica em Espanha suscita a inquietação da Imprensa especializada que constata a actividade do movimento inflacionista ou manifesta duvida quanto á estabilização dos preços.

«Tereza», revista da secção feminina da Falange, afirma ser «evidente e deplorável o malogro» das cooperativas destinadas a servir os mercados centrais. «A estabilização dos preços não foi senão um sonho de um dia».

«Actualidad Económica» declara igualmente, em editorial, que existem «sinais de uma subida de preços». A revista evoca, nomeadamente, a perspectiva de um aumento das taxas de electricidade, dos autocarros, do telefone e dos táxis. O preço do gás passou de 2,53 para 2,90 pesetas.

Por outro lado, segundo um relatório mensal do Banco de Espanha, o índice do custo de vida aumentou cerca de 0,5 por cento em Agosto. A subida total desde o dia 1 de Janeiro de 1965 é de 6,6 por cento, segundo os numeros oficiais.

Sexto avião americano derrubado por um míssil russo no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 29. — (A. N. I.) — Um míssil «Sam», de construção russa, abateu um avião da Marinha dos Estados Unidos, quando ontem efectuava uma missão de bombardeamento sobre o Vietnam do Norte — anunciou um informador militar americano.

É o sexto bombardeiro americano derrubado pelos mísseis soviéticos que defendem o Vietnam do Norte.

Até agora foram abatidos 116 aviões americanos sobre território norte-vietnamiano e calcula-se que 94 pilotos foram mortos ou aprisionados.

Um informador da Força Aérea dos Estados Unidos disse hoje que aviões americanos e sul-vietnamianos levantaram voo de numerosas bases pouco antes do amanhecer, para efectuarem o primeiro de 300 ataques que serão levados a efeito durante o dia de hoje contra objectivos militares no Vietnam do Norte e do Sul.

Na MALVEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO. Av. José Baptista Antunes, 18.

O Governo brasileiro prevê a criação de um novo partido político constituído por adeptos da revolução

— segundo o ministro Juracy Magalhães

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P. e R.) — O Governo brasileiro que, na quarta-feira, pronunciou a interdição, por dois anos, dos partidos politicos, por meio do segundo acto institucional, prevê, desde agora, a criação de um novo partido englobando «todos os cidadãos desejosos de aderir á política revolucionária» do regime, mesmo se provierem de antigas formações dissolvidas — declarou ontem o ministro da Justiça, Juracy Magalhães, numa conferência de Imprensa.

O ministro especificou que o Governo não entende, de forma alguma, dever instalar o sistema do partido unico, mas ao contrário, favocerá a criação de três ou quatro partidos que podem nascer dos agrupamentos parlamentares actuais, independentemente das formações dissolvidas cujos nomes e siglas anteriores não poderão ser utilizadas. Segundo Juracy Magalhães, o regime deseja promover uma reforma radical do antigo regime dos partidos substituindo-os, nos termos da lei votada em Julho ultimo, pelas formações menos numerosas e menos rigidamente submetidas aos conceitos ideológicos elaborados, em alto nivel, por uma minoria de políticos.

O ministro confirmou, por outro lado, que nos termos do acto institucional promulgado na quarta-feira a eleição do presidente da Republica será confiada ao Congresso actual e terá lugar antes do dia 3 de Outubro de 1966, numa data a fixar, por decreto, pelo presidente Castelo Branco.

O REGIME PROCURA UM SUCESSOR DO MARECHAL CASTELO BRANCO

Precisou, por outro lado, que o marechal Castelo Branco desejava abandonar a magistratura suprema suprema da nação tão ràpidamente quanto possível e que a eleição presidencial poderá ser antecipada consideràvelmente se o regime encontrar um candidato para suceder ao marechal Castelo Branco.

Nem a política, nem a política económica do Governo esrão afectadas pela promulgação do segundo acto institucional — declarou ainda o ministro da Justiça, que exprimiu a convicção de que a nova estabilidade decorrente desta inciatva estmularia o afluxo dos capitais estrangeiros que têm «hesitado» até agora em estabelecer-se no Brasil, em virtude da incerteza que pairava quanto ao futuro da revolução.

MANIFESTAÇÕES DE ESTUDANTES

O ministro disse também que a adopção de novos poderes pelo Governo não significa ditadura.

Juracy Magalhães revelou que estava pronto para ser utilizado um decreto governamental impondo o estado de sítio, mas não acreditava que seria necessário.

O ministro acrescentou que não via qualquer razão para que as novas disposições devam repercutir-se na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros americanos, que deve efectuar-se em 17 de Novembro, no Rio.

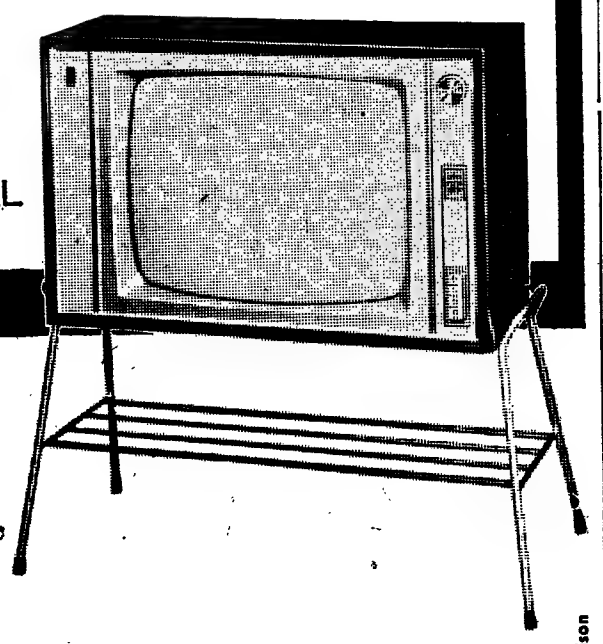
«TREMENDO PASSO ATRÁS»

Entretanto, o ministro da Guerra, Artur da Costa e Silva, afirmou que o sossego completo reina em todo o Brasil, a seguir á publicação das novas disposições que dissolvem os partidos e ãdo ao presidente maiores poderes para intervir nos 22 Estados brasileiros. Anunciou-se que a vida comercial e outras actividades eram normais em todo o país e que os unicos incidentes registados foram pequenas manifestações de estudantes no Rio e em São Paulo.

Em Montevideu, o jornal «La Plata» pró-governamental, lamentou as disposições brasileiras, classificando-as de «tremendo passo atrás».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

Amanhã, sábado, às 15 e às 21 horas
e dias seguintes
IMPORTANTE
LEILÃO
DE
ANTIGUIDADES
E OBJECTOS DE ARTE DOS SÉC. XVI A XVIII
para total liquidação do que resta das conhecidas e
Valiosas «Colecções Nolasco»
cuja almoeda se realiza no
GRANDE PALACETE DA RUA CASTILHO, 9

Constando em especial de magníficas peças de mobiliário português, francês, inglês e outros — Porcelanas da C.ª das Índias, China e outras, orientais europeias — Faianças — Marfins — Vidros e cristais antigos — Pinturas — Gravuras — Aguarelas — Desenhos — Litografias — Grande quantidade de imagens de marfim, madeira, barro e pedra, destacando-se invulgar colecção de Cristos de marfim — Muitos objectos religiosos e do culto — Paramentos — Colchas — Tecidos — Bibelots e objectos de vitrina — Raridades — Curiosidades — Pratas — Metais — Casquinhas — Bronzes — Cobres — Mármores — Lustres — Candeeiros — Lanternas — Lampiões — Tapeçarias — Tapetes persas — Relógios de caixa alta e de mesa — Enorme quantidade de obra de talha dourada e outras — Azulejos — Armas — Charrete pequena — Muitas velharias — Móveis para restauro e uma infinidade de objectos de difícil descrição, num total aproximado a 1700 lotes, dos quais cerca de 900 estão discriminados nos 2 vol. do «Catálogo dos Objectos de Arte de Pedro Nolasco», editado em 1961. Os numeros desses lotes estão relacionados num impresso que estamos distribuindo pelo correio aos nossos habituais clientes juntamente com um folheto descritivo, que também será enviado a quem o pedir.

ESTA GRANDE ALMOEDA, DAS MAIS IMPORTANTES QUE SE TÊM EFECTUADO EM PORTUGAL, ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

Soares & Mendonça, Limitada
Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA
Filial no Porto: Rua Formosa, 112 — Tel. 33909
Telefone no local do leilão: 537535

A nota oficiosa do Ministério da Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

tos estudantis que, começando por se disfarçar sob a ilusória aparência de altruistas propósitos puramente académicos, não tardaram em desvelar a sua autêntica face de movimentos de agitação, de subversão, tendentes a minar as instituições e, antes de mais, a própria Universidade.

Esses movimentos nada têm de meramente local, não são episódica manifestação de condições ou circunstancias peculiares ao nosso País. Antes se integram numa orquestração geral, são subsidiários de vastos movimentos que alastram a todo o Mundo: por trás deles está poderosa mão internacional que os inspira e orienta, os doutrina e apoia por todas as formas.

Daí assistirmos nos vários países á repetição regular de análogas manifestações estudantis de indisciplina e rebelião contra a autoridade, de que aparecem amiudados ecos na Imprensa e noutras fontes de informação.

Vale a pena transcrever aqui um trecho do estudo, há algum tempo aparecido, da autoria do insigne professor catedrático e director do «Diário Popular», dr. Martinho Nobre de Mello, intitulado *Apontamentos sobre o mal-estar académico*. Sem propósitos de enumeração exaustiva, que estariam fora da índole do estudo e seriam mesmo praticamente irrealizáveis lembram-se aí, exemplificativamente, alguns incidentes ocorridos noutros Estados, que dão nota sugestiva do que a este respeito se passa no Mundo, sem variantes de maior. É este o quadro traçado no referido trabalho:

«Foi nos Estados Unidos, uma das maiores democracias do Mundo, que os estudantes, acolitados por uma grande massa de não-estudantes (estou a seguir os informes do «Sunday Herald Tribune», ed. de Paris, 24-3-65), invadiram o *campus* universitário (Califórnia), ali permanecendo ilegalmente toda a noite para reclamar a «liberdade de expressão» (*freedom of speech*) e entregando-se a manifestações tão violentas e grosseiras (*filthy speech movement*) que a Polícia teve de expulsá-los pela força, não sem efectuar, na emergência, nada menos de 800 prisões.

«Foi em St. John's University in New Kork Queens — a maior universidade católica da América — que cerca de 500 alunos ousaram perpetrar um grande comício para invectivar os professores sacerdotes (*their priest teachers*) e, bem entendido, reclamar a «liberdade de expressão»... É tudo? Não! Na Universidade de Yale e no Brooklyn College foi-se mais longe: as reivindicações estudantis contra decisões dos respectivos corpos docentes, desfavoráveis a candidatos de suas preferências, assumiram o aspecto característico da subversão da hierarquia fundada na competência, tal como tem ocorrido, este mesmo ano, na Itália, país democrático de cujo Governo participam os socialistas revolucionários de Nenni!

«Tudo isto levou o «Corriere della Sera» (17 de Abril de 1965) a escrever desassombradamente que uma tal agitação escolar, longe de ser «um reflexo retardatário do ingénuo democratismo oitocentista, constitui uma *maquinação política*, a que a massa estudantil se está prestando mais ou menos inconscientemente, que conta com o apoio do Partido Comunista mas que não tem qualquer relação com o mal-estar académico derivado de uma crise de crescimento da cultura científica e do ensino superior».

Panorama das reivindicações

E o autor do citado estudo, depois de relembrar ainda o sucedido noutras partes, como Brasil, Marrocos, Peru, faz ressaltar a identidade de características de todas estas ocorrências: «nas primitivas reivindicações académicas — diz — logo se imiscuíram outras tantas de cunho nitidamente revolucionário, de subversão da disciplina e da hierarquia universitárias que, em todo o caso, «ainda não foram abolidas em qualquer das chamadas democracias populares» (citado «Corriere della Sera»)».

Eis sumàriamente descrito — e a este depoimento muitíssimos outros poderiam juntar-se — o panorama do que infelizmente se passa em matéria de agitação académica, fomentada por forças ocultas apostadas em denegrir e desgastar, em combater por todos os modos, os princípios e instituições da civilização ocidental, e para isso se servindo hoje da juventude estudantil (de *alguns* elementos dessa juventude, claro está) como preferido instrumento humano de luta e agitação.

«Forças ocultas», disse-se: mas não tão ocultas que não se atraiçoem e denunciem a cada passo. Afirmou-se por exemplo no programa sobre «Os estudantes e a luta política» emitido em 23 de Março de 1965 pelo chamado «Rádio Portugal Livre»: «Os últimos meses têm provado uma grande maturidade política dos estudantes. Donde lhes veio essa maturidade? Evidentemente que para ela têm contribuído de forma decisiva a existência e o desenvolvimento entre os estudantes de organizações políticas *e, em primeiro lugar, do partido comunista*. Isto é o que parecem esquecer certas pessoas que, defendendo embora os estudantes, *fingem ignorar que o vigor da sua luta e o exemplo que deram se deve em grande medida à corajosa participação dos jovens comunistas*.»

Não se pretende significar, evidentemente, que sejam comunistas todos os estudantes implicados nos acontecimentos ocorridos. Mas a inspiração comunista está sem qualquer espécie de dúvida, na sua base, e há infelizmente alguns que desprevenidamente se deixam envolver e arrastar.

Perturbações registadas no ano lectivo transacto

2. Em discurso proferido no começo do transacto ano lectivo, sobre «Problemas da Juventude», já o ministro da Educação Nacional — como de resto mais sumàriamente tinha feito, ainda antes disso, em oportunidades várias — enamou a atenção para todo este corrosivo movimento que se processa á escala mundial. Poderosas organizações internacionais de estudantes comandam superiormente a estratégia a desenvolver em cada país, sempre dentro do objectivo de subverter, reclamando com ou sem razão, reivindicando com ou sem legitimidade, semeando a desordem, causando toda a espécie de perturbações, denegrindo, insultando, provocando e mantendo viva a agitação das massas. À espontânea e natural convivência harmónica entre autoridades académicas, mestres e alunos — condição essencial de sã e profícua vida escolar — procura-se tendenciosamente substituir um clima de desconfiança, de luta, contrapondo os que aprendem aos que ensinam como se fossem antagónicas classes em conflito, atirando os primeiros contra os segundos em atitude de hostilidade e animadversão. Quer-se atingir a Escola para depois, através dela, atingir a sociedade no seu conjunto.

Descreveu-se no princípio do ano lectivo este quadro como imagem fiel dos intentos e actuações de quantos andam interessados, no estrangeiro e em Portugal, em perturbar a harmonia e a vida da corporação escolar. E tanto noutros países como no nosso a descrição veio, infelizmente, a encontrar confirmação, uma vez mais, em desagradáveis sucessos ocorridos durante o referido ano, como fruto de persistentes e mal-intencionados manejos, encabeçados sobretudo em dirigentes de organismos associativos académicos.

Pelo que nos toca, este estado de coisas determinou o ministro da Educação Nacional a ordenar rigoroso inquérito para apuramento de responsabilidades por actos de indisciplina praticados, ou que viessem a sê-lo, no âmbito de estabelecimentos do ensino superior de Lisboa (abrangendo as duas Universidades). Fê-lo por despacho de 5 de Março de 1965, que foi tornado público. Aí sublinhava que «sempre considerara as associações de estudantes universitários como elemento útil, digno de toda a simpatia e apoio»; mas — acrescentava — «*desde que (...) se mantivessem estritamente dentro dos seus objectivos e não se transformassem em instrumento ao serviço de fins alheios aos reais interesses da academia*». Não era isso, infelizmente, o que se vinha verificando. Daí o inquérito, extensivo aliás a todos os responsáveis, que mais uma vez — na sequência de tantas outras exortações e advertências, feitas designadamente pelas autoridades académicas — se convidavam a integrar-se na legalidade, pondo termo a todos os actos de indisciplina: «pois que, se o não fizerem (escreveu-se), da sua contumácia extrair-se-ão oportunamente as adequadas ilações legais».

O inquérito em curso

Designado um distintíssimo desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa como inquiridor, seguiu o inquérito seus termos, com exaustivas indagações para completo apuramento dos factos, até ao relatório final, onde se propunha, como resultado dessas indagações, a instauração de procedimento disciplinar contra determinados arguidos.

Entre muitas outras verificações expressas no mencionado relatório, com base nos elementos recolhidos, merecem ser aqui assinaladas, resumidamente, as seguintes:

— Que um grupo numeroso, embora mínimo em relação ao total da massa estudantil de Lisboa, obedecendo a comando único tem procurado fomentar por diversas formas a indisciplina, criando atritos com as autoridades académicas, provocando a agitação regular, de efeitos prejudiciais ao prestígio da Universidade, e exercendo larga acção panfletária;

— Que de entre os perturbadores da ordem se destacam os dirigentes de algumas associações de estudantes, quer por actuação directa quer por concordância com outras manifestações semelhantes;

— Que esses dirigentes desvirtuam os organismos que orientam, transformando-os designadamente em instrumentos de lutas de classes e desrespeitando assim absolutamente os fins estatutários.

O processo disciplinar

3. Em conformidade com o proposto pelo inquiridor, foi o inquérito convertido em processo disciplinar. Neste passou o inquiridor a funcionar como instrutor.

Correu o processo seus termos, incluindo a audiência do Conselho Permanente da Acção Educativa após a apresentação do relatório final do instrutor, onde se propunha a condenação da grande maioria dos arguidos e a obsolvição dos restantes.

Seria impraticável reproduzir aqui todos os factos que se apuraram através do inquérito e do processo disciplinar, a maior parte deles aliás do conhecimento geral pelo seu carácter publico. E também não seria tarefa realizável fazer resumo perfeito desses factos, tantos eles são e tantas as circunstancias que os particularizam. Mas poderá dar-se uma ideia dos principais tipos de infracções cometidas, em que eles se integram.

Tais infracções obedeceram, no seu conjunto, a colectivo e premeditado desígnio de agitação de massas, de ataque ás instituições vigentes e ordem legal estabelecida, e revestiram, entre outras as seguintes modalidades:

— *Actos de incitamento á indisciplina, incluindo a greve, e á perturbação da ordem, quer dentro de edifícios sujeitos á jurisdição das autoridades académicas quer nas ruas;*

— *Actos de efectiva indisciplina e perturbação da ordem;*

— *Edição e distribuição, afixação ou exibição de escritos panfletários, com frequentes e graves ofensas e insultos ao Governo, a autoridades académicas e a outras entidades, e até por vezes ameaças mais ou menos veladas;*

— *Realização de certas actividades ou manifestações colectivas sem autorização exigida por lei ou até contra expressa proibição;*

— *Obediência ás determinações de um organismo ilegal e clandestino (R. I. A.);*

— *Outras formas de desrespeito da lei ou de ordens da autoridade ou de ofensa a esta;*

— *Actos de agressão física a contínuos e mesmo, em determinado caso, tentativa de agressão ao reitor da Universidade de Lisboa.*

Assumiu carácter particularmente indecoroso o que se passou em sessão solene realizada na Aula Magna da Universidade, com a presença dos reitores, dos directores das Faculdades, de professores, de adidos culturais ás Embaixadas e de numeroso publico, e destinada, designadamente, á imposição de insígnias doutorais e distribuição de prémios a alunos. Um grupo de estudantes entregou-se aí a graves e concertados actos de indisciplina, interrompendo com ruidosos ataques de tosse e risos as orações do reitor e de outro professor e dirigindo soezes insultos aquela autoridade académica.

Contra estas inqualificáveis manifestações (como, mais tarde, contra outras) reagiu vivamente o Senado Universitário declarando-se profundamente agravado — ele e a Universidade, que representa —, exprobando com veemência os desvarios e desacatos perpetrados, e considerando os seus autores incursos em grave responsabilidade e sujeitos ás correspondentes sanções previstas na lei.

Castigos aplicados

4. Na apreciação das responsabilidades dos arguidos, por todos os factos que ficam muito sucintamente apontados, fez-se cuidadosa ponderação das respectivas condutas. E, assim, graduaram-se as penas em função da maior ou menor culpabilidade, distinguindo-se fundamentalmente dois grupos de responsáveis — o dos que tiveram papel mais activo ou relevante na agitação e o dos que nela participaram em plano menos grave (alguns porventura sem plena consciência de serem comandados) —, aplicando-se aos primeiros a pena de exclusão de todas as escolas nacionais, por períodos mais ou menos longos, e aos segundos penas mais leves, *que se espera lhes sirvam contudo de advertência bastante*. Finalmente absolveram-se aqueles contra quem não se produziu prova cabal.

Com efeito:

a) 53 arguidos foram excluídos de todas as escolas nacionais por períodos que vão de 3 meses a 8 anos (20 por menos de 1 ano, 12 por 1 ano, 12 por 2 anos, 6 por 3 anos, 2 por 4 anos, e 1 por 8 anos);

b) 124 foram suspensos da frequência da escola a que pertencem, por períodos de 5 a 40 dias, e 4 sujeitos a repreensão perante o Conselho Escolar;

c) Os 26 restantes foram absolvidos.

O furto do primeiro volume do processo

5 Importa aqui registar um facto verdadeiramente insólito e de excepcional gravidade ocorrido na pendência do procedimento disciplinar.

Esse facto consistiu no *furto do 1.º volume do respectivo processo.*

Verificou-se o furto em determinada oportunidade em que o processo estava a ser consultado no Tribunal da Relação de Lisboa, por um grupo de arguidos, tendo-se tornado necessário proceder á total reconstituição do volume subtraído.

Averiguações que então se efectuaram apontam, indiciàriamente como autores do furto os arguidos João Bernardo Maria Viegas Soares e Maria Luísa Lemos Viana Boavida, ambos da Faculdade de Letras. O furto será objecto de procedimento *autónomo*, já ordenado contra os nele implicados.

Como se vê, arguidos houve que, não contentes com as graves infracções anteriormente cometidas, foram ao ponto de — numa atitude que se julga sem precedentes — procurarem embaraçar a acção da Justiça através da subtracção fraudulenta de um dos volumes do próprio processo contra eles instaurado!

6 É sempre motivo de mágoa para quem castiga ter de fazê-lo. Mas o castigo representa uma imposição da Justiça e do bem-comum. A ordem, a disciplina o decoro, o respeito das autoridades e das instituições, são exigências elementares, como condição de sobrevivência e progresso de qualquer sociedade. E tornam-se particularmente imperiosos no âmbito de uma corporação como a Universidade, onde se tem de respirar um ambiente de paz e harmonia, só ele propício ao estudo e meditação e áquela eficaz acção formativa que os mestres devem exercer sobre os alunos

Por isso se prosseguirá, sem desfalecimentos, na intransigente defesa destes valores essenciais.

Aspectos da acção social escolar

7. Do mesmo modo se prosseguirá (escusado seria dizê-lo) na tarefa, bem mais grata, consistente em proporcionar aos estudantes — para além desse mínimo, que é a manutenção da ordem e disciplina — condições de harmónico desenvolvimento e enriquecimento das suas personalidades. Tarefa ingente, mesmo se pensarmos só nos alunos do ensino superior, que ascendem no País a cerca de trinta mil, na sua esmagadora maioria de irrepreensível comportamento, claramente contrastante com o dos castigados, em numero de uma centena e algumas dezenas.

E se isto se diz aqui, é só no intuito de destruir a falsa imagem, por alguns tendenciosamente criada, de que as autoridades não têm para com os estudantes outra atitude que não seja repressiva. A repressão exerce-se apenas (claro está) em relação á escassa minoria que a merece. Excluída essa minoria, a juventude que estuda é alvo de todas as atenções e carinho das autoridades, que por ela só não fazem mais porque, infelizmente, não são ilimitadas as possibilidades materiais e humanas.

Dentro dessas possibilidades, desde há alguns anos objecto de forte cerceamento por acção dos nossos inimigos, muito se tem feito para facultar aos estudantes meios que lhes permitam estudar melhor e completar a formação obtida na escola. Se se quiser um enunciado, aliás muito sucinto e deficiente de algumas realizações levadas a efeito neste capítulo, pode aqui reproduzir-se o que se lê no citado discurso «Problemas da Juventude»: «Magníficas instalações proporcionadas aos estudantes para o exercício das suas actividades associativas ou para o entretenimento dos seus ócios. Multiplas cantinas e refeitórios postos á sua disposição, com larguíssimo «déficit» para o Estado. Lares ou residências. Excepcionais condições (...) facultadas aos jovens para a prática de exercícios físicos — estádios, outros campos de jogos, piscinas, ginásios, apetrechamento, actividades de ensino e treino, participação regular em competições nacionais e internacionais, meios financeiros. Campismo, colónias de férias, como formas de salutar contacto com o ar e o sol. Excursões culturais e viagens de estudo, no âmbito do território nacional, nomeadamente entre o Portugal europeu e o ultramarino, e ao estrangeiro (...). Bolsas de estudo e outras modalidades de assistência escolar. Cursos de formação ou de extensão cultural, sobre variados temas, e nomeadamente sobre temas ultramarinos, de tão transcendente significado para uma Nação cuja substância se reparte por mais de um continente mas é uma só, na sua essencial e indivisível unidade».

Residências para estudantes

Seria extenso pormenorizar na presente nota, que já vai longa, tudo quanto neste capítulo se realizou no decurso do ano escolar de 1964-1965. No entanto poderá dar-se uma ideia, ainda que grosseira, do interesse que ás entidades oficiais mereceram as legítimas actividades dos estudantes lembrando algumas manifestações desse interesse. Aliás, no rápido apontamento que segue, só se tem em vista (por uma razão de brevidade) iniciativas ou formas de patrocínio, no âmbito do ensino superior metropolitano, provenientes dos serviços centrais do Ministério da Educação Nacional, *a elas havendo que acrescentar as oriundas de outros departamentos ministeriais, da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina, e das próprias Universidades.*

Assim, foram concedidos avultados subsídios para instalação de residências de estudantes, a cargo da Universidade Técnica de Lisboa, da Mocidade Portuguesa Feminina, do C. A. D. C., de Coimbra, e do Centro Universitário do Porto.

Foram patrocinadas e subsidiadas visitas de estudo de cerca de três dezenas de grupos de finalistas das três Universidades ao Ultramar e ao estrangeiro.

Igualmente se patrocinaram e subsidiaram digressões ao Ultramar e ao estrangeiro de agrupamentos universitários artísticos, bem como a sua participação em festivais realizados no território metropolitano, contando-se no número daqueles agrupamentos o Orfeão Académico de Coimbra, a Tuna Académica de Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Orfeão Universitário do Porto, o Teatro Universitário do Porto, o Coro da Faculdade de Letras de Lisboa, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, o Grupo de Teatro da Faculdade de Medicina de Lisboa, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. É de notar a este respeito que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) e o Teatro Universitário do Porto (T. U. P.) foram chamados, em atenção aos seus méritos e á sua especialização no teatro vicentino, a colaborar nas comemorações nacionais do V centenário de Gil Vicente promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, tendo-se já deslocado, no âmbito dessas comemorações, respectivamente a Nancy e a Erlangen, e devendo participar na semana vicentina de teatro a realizar próximamente.

Diversos outros organismos circum-escolares — por exemplo Associação de Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, cantina do Instituto Superior de Agronomia, cantina do Centro Universitário do Porto — foram ainda contemplados com subsídios para beneficiação das suas instalações ou desenvolvimento das suas actividades. As festas da Queima das Fitas, quer em Coimbra quer no Porto, foram igualmente objecto de patrocínio e auxílio.

(Continua na 23.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

OS PAÍSES que dispõem de mais urânio

Segundo a Agência Europeia de Energia Nuclear, a Espanha situa-se em quinto lugar entre os países com jazigos de urânio conhecidos.

Vêm em primeiro lugar os Estados Unidos da América do Norte, com 1 480 000 toneladas; depois: o Canadá, 1 100 000; a Suécia, 750 000; Índia, 566 000; e a Espanha, 301 000.

EFEMÉRIDES
Outubro

- 1897 — Dia 29 — *Morre o economista e sociólogo Henry George.*
- 1914 — *Em plena Grande Guerra, os exércitos alemães empenham-se na gigantesca batalha de Gheluvet.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 29. — Os astrónomos verificaram que a estrela «Nova Hércules», descoberta há meses por um astrónomo amador de Stowmarket, Suffolk, J. P. Prentice, se partiu em duas. O acontecimento foi observado primeiro na Califórnia, depois pelo astrónomo inglês Spencer Jones e agora em Leninegrado. E' a segunda estrela que se verificou ter-se fragmentado. O outro caso ocorreu há 7 anos com a «Nova Pictoria», que se partiu em quatro. Alguns homens de ciência crêem que houve explosão da massa gasosa do astro, outros optam por choque de duas estrelas.»

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Os radiotelescópios que constituem o «telescópio de síntese»

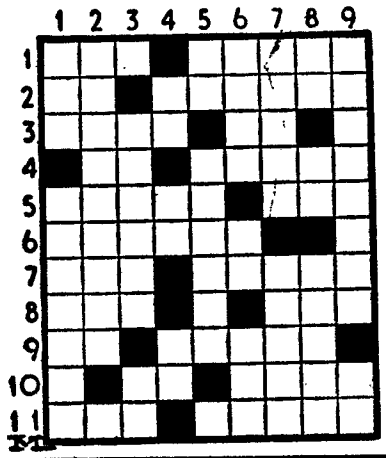
Na Holanda, em Westernork, 10 quilómetros a sudoeste de Assen, decorrem os trabalhos preliminares para a montagem de um dos maiores radiotelescópios do Mundo, ou antes um conjunto de onze radiotelescópios, cujo conjunto formará o telescópio de síntese.

Os onze telescópios podem revolver completamente á volta dos respectivos eixos, e serão colocados numa linha recta em sentido leste-oeste, a intervalos de 150 metros. O ultimo, montado sobre trilhos, poderá ser afastado até uma distancia de 300 metros. O comprimento total do telescópio será de 1,6 quilómetros.

— Talvez te barbeies melhor se ligares a máquina...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3910



HORIZONTAIS: 1 — Ceder gratuitamente. Estimais. 2 — Artigo antigo. Considerável. 3 — Terreiro em frente ou á volta da igreja. Escalvado. 4 — Batráquio. Quietação. 5 — Raspar. Encomenda (abrev.). 6 — Fugir. 7 — Textualmente. Prenuncio. 8 — Erga. Sufixo que exprime colectividade, grande numero. 9 — Preposição. Fatigue. 10 — Entrega. Chuva. 11 — Escavado. Por pouco.

VERTICAIS: 1 — Deusa. Sedimento. 2 — Impostura. 3 — Rapinante. Piedade. 4 — Rio da Guiné portuguesa. Prefixo que designa direcção. Aqui. 5 — Atmosfera. Cimo. 6 — Coisa excelente, vantajosa ou agradável. Zomba. Antigo navio á vela. 7 — Derrogue. Pequeno espaço. 8—Idem (abrev.). Símbolo químico do manganés. Despedida. 9 — Lugar onde o senado romano realizava as suas sessões. As duas primeiras vogais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

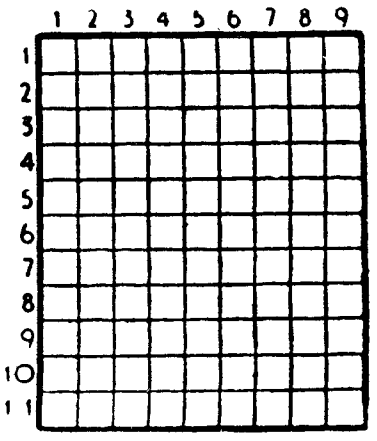
Solução do problema n.º 3909

HORIZONTAIS: 1—NEM. Oídio. 2 — Al. TUDO. 3 — Dotara. Sr. 4 — Isolo. QUE. 5 — Ah. Ruas. 6 — Havai. 7 — Amarrara. 8 — Ruela. 9 — Prova. LUZ 10 — É. Ré Dada. 11 — Seara. Ser.

VERTICAIS: 1 — Nadinha. Pés. 2 — Elos. Amor. 3 — Toava. Ora. 4 — Talhar. Ver. 5 — OURO. Irra. 6 — Ida. Au. 7 — Dó. Querelas. 8 — Sua. Alude. 9 — Ocresa. Azar.

Provérbio: NEM TUDO QUE LUZ É OURO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7755



HORIZONTAIS: 1 — Vingado. Fêmea do gato. 2 — Agora. Enrubescer. 3 — Nota musical. Irmão de Marta e de Maria, ressuscitado por Jesus. 4 — Astro errante, que descreve em volta do Sol uma elipse muito alongada e que é acompanhado de um rasto de luz chamado cauda ou cabeleira. Símbolo químico do amónio. 5 — Pega. Sapo do Amazonas. 6 — Camareira. Gosto muito de. 7 — Reza. Nome de mulher. 8 — Seguia. Amachuca. 9 — Zombes. Caminhar. 10 — Estacas para empar. Mulher de baixa estatura. 11 — Tritures. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do porco. Olhem fixamente para. 2 — Ribeira de Portugal. Equipo. 3 — Símbolo químico do gálio. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Capa sem mangas. 4 — Vê. Árvores da América. 5 — Pesquisa. Estimes. 6 — Divertira-se. Campeão. 7 — Pedra de altar. Artigo indefinido (pl.). Prefixo de privação. 8 — Falha. Educa. 9 — Perfume. Irmão de Moisés.

Solução do problema n.º 7754

HORIZONTAIS: 1 — Fafe. Cepa. 2 — Ora. Farim. 3 — Re. Cá. Ala. 4 — Aedo. Ar. 5 — Mandovi. 6 — Sai. Aro. 7 — Sabrosa. 8 — Ir. Mais. 9 — Sai. Iô. Dr. 10 — Eriça. Pio. 11 — Saía. Roaz.

VERTICAIS: 1 — Foram. Vises. 2 — Are. As. Rara. 3 — Fá. Anas. III. 4 — Cediam. Cá. 5 — Fado. Baía. 6 — Cá. Ovário. 7 — Era. Irós. Pó. 8 — Pila. Os. Dia. 9 — Amaro. Arroz.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

FACTOS REAIS — OS FABULOSOS VIKINGS

17 — *Sob o solo da doce França, a horda Viking acalmou-se. O bom rei Carlos, o Simples, doara-lhes uma terra ubere, coberta de pastos e florestas — a actual província da Normandia. Os rapinantes deitaram mão da charrua, e veio-lhes um interesse cada mais vivo pelos rebanhos de vacas, de luzidia cor castanha, fornecedoras de bom leite e de saborosos queijos. Poucas gerações bastaram para transformá-los em lavradores pacíficos. Entretanto iam descendo todos os anos, dos «fjords» da Noruega, novas expedições. Alguns bandos penetravam no coração do continente russo, até Smolensk e Kiev. Um deles descobria as cupulas douradas de Constantinopla.*

18 — *Os «drakars» fendiam as águas claras do Mediterraneo. No século II, uma horda de Normandos loiros, recusando-se a regressar do sol quente, da vegetação luxuriante dos laranjais e palmares, proclamava o reino das Duas Sicílias. Sob o comando de Guilherme, o Conquistador, tornavam-se também donos da pluviosa Inglaterra. A sua colonização estendeu-se mesmo á Gronelandia, mas aqui foi desastrosa.*

19 — *Em 1586 o navegador inglês Davis não pôde acreditar nos seus olhos: uma cruz plantada nos gelos da Gronelandia! Dois séculos e meio mais tarde, o explorador norueguês Paul Norlund, persuadido de que uma colónia viking devia ter-se estabelecido outrora nestas paragens, partiu em demanda da sua hipótese. A sorte acompanhou-o. Perto do mar acabou por descobrir tumulos, uma quantidade enorme de tumulos, cujo conteudo estava quase intacto. Viam-se, deitados, um bispo com o seu báculo de dente de morsa, uma virgem, crianças com brinquedos nas mãos... Mas havia um pormenor terrível: todos estes corpos estavam definhados, atrofiados, roídos pela tuberculose e pela desnutrição. Nenhum dos mortos ultrapassara os 30 anos de idade. Tratava-se, literalmente, de uma população morta de fome*

20 — *O ponto de partida da aventura situara-se no ano de 988, com a viagem de Eric, o Vermelho. Este jovem taciturno, banido provisóriamente por haver morto um dos seus vizinhos, tinha içado a vela e aproado para leste. A contracorrente do Gulf Stream desviou-o. Após muitos dias á deriva, aportou a uma terra que lhe pareceu hospitaleira. Os sábios calculam que, há mil anos, o clima da Gronelandia era muito mais temperado do que é hoje. Nos «fjords», protegidos do frio impiedoso do exterior por uma barreira rochosa, crescia uma vegetação magra. Eric voltou ao seu país para anunciar a descoberta. E, para estimular nos seus compatriotas a vontade de se instalarem naquelas paragens, tinha-lhes dado um nome bonito, embora pouco próprio: a Terra Verde, a Gronelandia.*

AMANHÃ: *Quem descobriu a América?*

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O Conselho da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

confiante e antecipadamente satisfeito com aquilo que V. Ex.ª vai seguramente realizar».

O próximo mandato terá de ser de «arrancada e galope»

O novo presidente da Corporação usou seguidamente da palavra tendo começado por agradecer a confiança do Conselho da Corporação e salientando as altas qualidades que o sr. Fernando de Carvalho Seixas demonstrara no exercício das funções que abandonava voluntàriamente e contra o desejo de todos os seus colegas da Corporação da Industria. Depois de afirmar que a simples indicação do nome do novo titular da presidência asseguraria a continuidade e a identidade de formulação programática, afirmou: «O mandato que hoje cessa caracterizou-se, fundamentalmente, pelo esforço de mentalização da industria no sentido nacional da sua missão e como tal assentou numa linha de acção que tinha de sair da Corporação para a industria, portanto, com carácter largamente tecnicista. O mandato que ora se inicia, em que vamos encontrar aglutinados já na Corporação práticamente todos os reais valores da industria, desde as grandes empresas ás pequenas empresas, desde as que viviam isoladas na sua grandeza, ás que se uniram pelo imperativo da comunidade dos seus interesses, desde os mais elevados valores humanos de que a industria pode expor em todos os seus sectores, aos valores — tão humanos também — da rotina e do empirismo a que tanto deve a Industria e o País, este mandato, que se continuará a apoiar no alto valor técnico e de pensamento económico dos serviços da Corporação, terá que ser e será um mandato de acção industrial a todos os níveis e em todos os sectores.»

E prosseguiu:

«Tem a Corporação da Industria entendido e já por várias vezes publicamente expressado, que cabe ás forças anímicas do País ocupar na estrutura política, económica e social o lugar pendular de consciência da Nação. Pois nunca como agora a Industria surgiu em condições de preencher de modo efectivo, essa posição com a acutilancia do seu sentido prático e realista e a responsabilidade de uma estrutura técnica e económica em plena movimentação e sólidamente assente. Não estamos mais dispostos a fazer empirismo ou a admiti-lo, mas sim e totalmente industria. Por isso se disse «ab initio» que este mandato terá de ser de arrancada e galope.

Para além dos estudos tão necessários para o planeamento que constituem o esqueleto da actividade da industria, avizinham-se alterações nas infra-estruturas económicas supranacionais que serão fatalmente incidências na vida económica do País, que lhe alterarão o ritmo de acção e o seu sistema defensivo de reacção. Por outro lado há que acalorar os estudos decorrentes da integração do mercado português e como «prius» examinar definitivamente o problema do condicionamento. Conhecemos as preocupações do Governo quanto a este ponto da sua acção governativa, e aqui deixamos bem expressa a nossa disposição de uma colaboração muito séria para se levar a bom termo uma tarefa em que sempre se situaram os homens da Industria perplexos entre Cila e Caríbdis. Há que estudar, em ritmo acelerado também, os problemas decorrentes da mão-de-obra e da sua valorização, e concomitantes com estes — com influência efectiva no rendimento humano do País — os problemas sociais que estão na base da tranquilidade no trabalho e do progresso da Nação. E tantos e tantos outros problemas que a natureza branda de todos nós e o ritmo lento habitual da nossa forma de trabalho, tem arrastado e empilhado no atabalhoamento do «mais instante» em detrimento de uma necessária planificação geral e metódica.

Não estou a fazer, nem era momento para tal, uma enunciação programática, nem mesmo estou a dar um indicativo de pensamento industrial, que terá de vir a seu tempo, na sequência de um pensamento de Corporação, que não de um pensamento do presidente da Corporação. Mas posso assegurar, e creio que isto interessa ao Governo e ao País, que a disposição nesta Casa é de colaborar intensamente com o Governo, não só na medida em que nos for solicitada essa colaboração, mas até para além dessa solicitação como mera posição de consciência, para a resolução de todos os problemas em que a Industria entenda dever dizer alguma coisa, sempre com o sentido do Bem Comum Nacional. Sabe o presidente da Corporação, pela posição que ocupou no mandato cessante que conta com serviços ao nível administrativo, técnico e social de larga capacidade e vontade de bem servir, e a encabeçá-los um secretário-geral de vasta preparação e cultura, e o sentido da dinamica dos serviços que está no pensamento agora desenvolvido de ritmo acelerado de trabalho.»

Depois de se enaltecer *a posição progressivamente atenta da Imprensa e outros meios de informação ás actividades da instituição*, concluiu:

«Esta arancada e galope que esperamos processar é a resposta da industria ao Portugal consciente que insistentemente pergunta na luta do dia a dia qual a cobertura para a sua sobrevivência em termos europeus. A industria vai procurar contribuir para uma melhor estruturação do nível português e para isso se não furtará aos sacrifícios que forem necessários.»

A nova direcção da Corporação da Industria

Foram seguidamente eleitos para a direcção da Corporação os srs. eng.º Basílio Caeiro da Matta (vice-presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Fósforos); Mário Basto (director do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul); agente técnico Arnaldo Irio Marques Sequeira (presidente do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores); Rogério Romão Vieira (presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes) e Frederico Marques (presidente do Sindicato Nacional dos Pintores da Construção Naval e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa).

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ÁLVARO DA COSTA MENANO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Outubro corrente, lavrada de folhas cinquenta a cinquenta e três do livro D — dezoito, de notas deste cartório, foi dissolvida e dada por liquidada a sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, «Chirel — Sociedade de Comércio e Exploração de Chinchilas, Limitada», com sede em Lisboa, a partir de trinta e um de Agosto do ano corrente, tendo ficado depositário do arquivo e demais livros e documentos da sociedade, durante o prazo legal, o ex-sócio Fernando de Sousa Vigoço Duarte.

Está conforme. Lisboa, Vinte de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante

Pio José de Moura Malheiro

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Alvorada de furor» e «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
ALMADA
cruzamento D Nuno-O. Salazar
T. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Funcionalismo público

— Está aberto concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até ao dia 30 de Novembro próximo, inclusive, nas condições constantes do anuncio que se encontra afixado em todas as dependências daquela instituição.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A marca do crime» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 «O sétimo selo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A fera e a flecha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

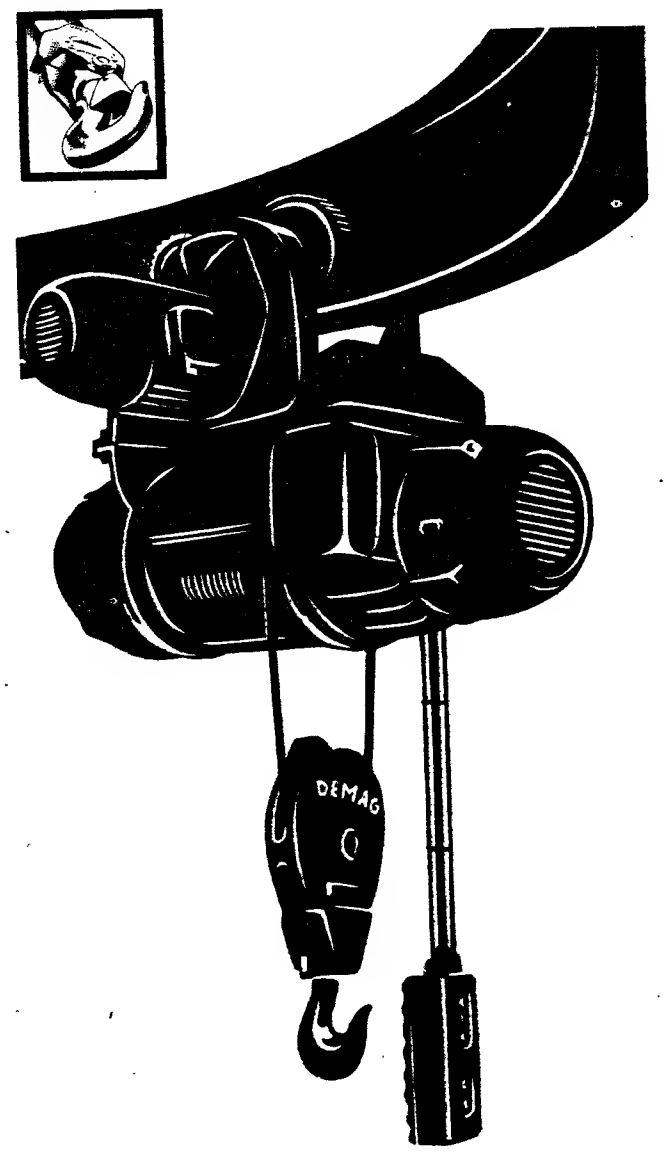
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 10 de Novembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Novembro
«GANDA» a sair em 13 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro ás 18 horas	Com escala por: VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».

No entanto a elevação de cargas até 10 ton não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».

Características:
Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Agora em Portugal!

como na maior parte do mundo... um INVERNO MAIS AGRADÁVEL começa SEMPRE com

McGREGOR

A — NORDIC WIKING — «TOGGLE COAT» extremamente leve e confortável, em tecido gabardine especial, resistente à água e ao vento. Forro de pelo em fibre acrílica e com capuz removível. Preço desde **990$00**

B — NORDIC JUMBO ZIPOUT — «ZIPOUT» em tecido gabardine especial resistente à água e ao vento. Forro de pelo em fibra acrílica removível, podendo ser usado de verão e de inverno. Preço **860$00**

C — POLAR FLEECE CHEYENNE — «WESTERN LOOK COAT» em corduroy importado, de alto relevo. Forro imitação de pelo em fibre acrílica. Preço **925$00**

D — SNO WARNER — «ZIP COAT» em 100 % pura lã com zipper na frente. Capuz e forro em pelo de fibra acrílica. Preço **925$00**

McGREGOR Sportswear apresenta a sua inconfundível colecção de casacos, sobretudos, blusões, anoraks, camisas, calças, sweaters, etc., no **ESTILO DE ALTA CLASSE** que tornou a marca de vestuário **MAIS FAMOSA DO MUNDO INTEIRO**

McGREGOR®

Sportswear

McGREGOR DONINGER, INC.
666 FIFTH AVE.
NEW YORK, N.Y.

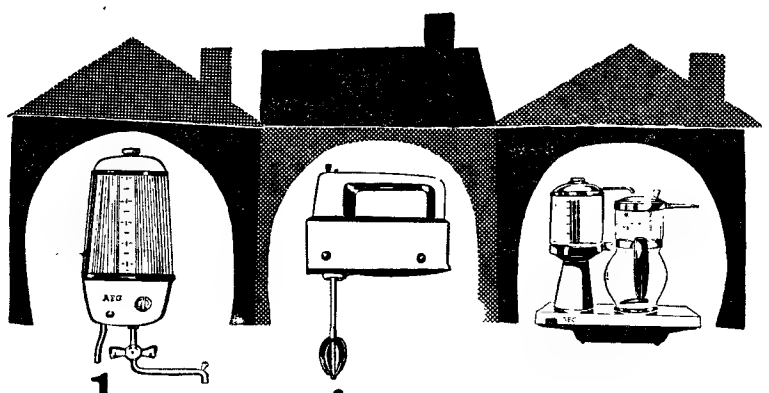
McGREGOR
CONFECÇÕES LEVAN, S.A.R.L.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 706
PORTO ✻ TELEF. 37087

McGREGOR DECRETA A MODA

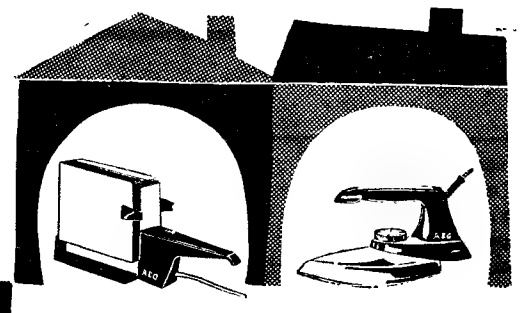
J. SOARES

Distrib. HAVAS

belarte



a alma da receita está em como é feita

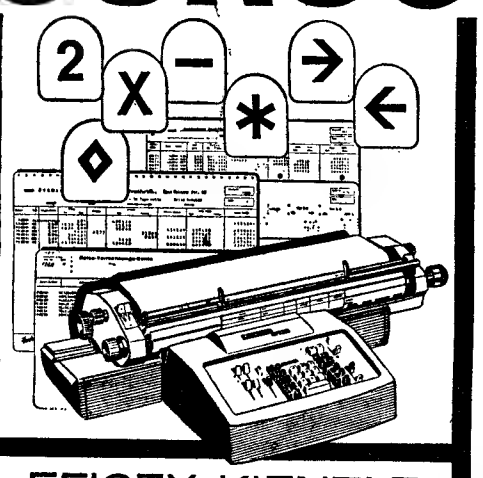


AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita

AEG Lusitana de Electricidade * LISBOA–PORTO

CURSO RÁPIDO

DE CONTABILIDADE MECÂNICA



EFICEX KIENZLE

De acordo com a campanha
geral de produtividade administrativa

Colocamos à disposição dos Srs.

- **Técnicos de contas**
- **Organizadores de serviços**
- **Contabilistas**

O curso referenciado

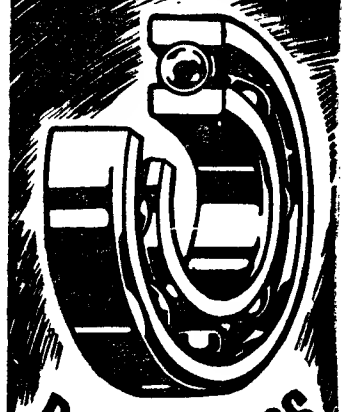
A INSCRIÇÃO É EFECTUADA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

EFICEX-KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO
EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4-A - TELEF. 72 70 28 - 72 61 05 - LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 31, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

RIV



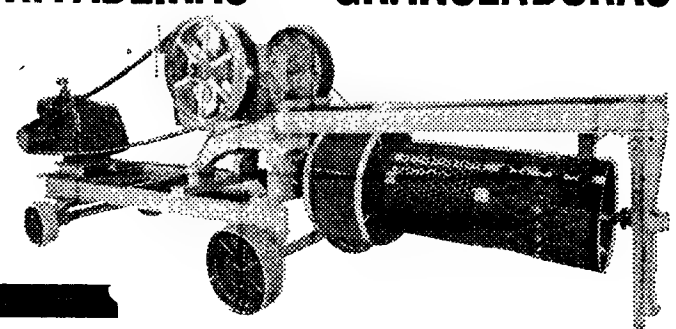
ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS
E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 3 43 31 / 5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, N.º 50 — LISBOA

Capital { **Autorizado — Esc. 540 000 000$00** / **Realizado — Esc. 500 000 000$00**

9.ª EMISSÃO DE CAPITAL: 40 000 CONTOS

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Fevereiro de 1962 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo», N.º 253, III Série, de 27 de Outubro de 1965, foi deliberado aumentar o Capital Social de 500 000 contos para 540 000 contos.

O aumento de capital de 40 000 contos é oferecido à subscrição nas seguintes condições:

1.º — As acções são do valor nominal de 1000$00 cada uma;

2.º — A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia, na proporção de uma acção nova por cada 12,5 acções que possuírem;

3.º — O direito à subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 20, ou pela apresentação dos títulos nominativos e cautelas da 8.ª emissão, para carimbagem;

4.º — Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do N.º 2.º;

5.º — A subscrição é feita ao par, ficando o Imposto de Mais-Valias a cargo dos accionistas que a ele estejam sujeitos;

6.º — As acções tomadas nos termos do N.º 2.º, serão integralmente liberadas no acto da subscrição pelo preço de 1025$50, tratando-se de accionistas sujeitos ao Imposto de Mais-Valias e pelo preço de 1000$00 para os isentos;

7.º — As acções que vierem a ser atribuídas nos termos do N.º 4.º serão liquidadas pelos valores indicados no N.º 6.º, no prazo que vier a ser fixado no anúncio que publicar o resultado do rateio;

8.º — As acções desta emissão terão direito ao dividendo que vier a ser votado por conta da Gerência de 1966, a pagar em 1967.

A subscrição estará aberta de 4 a 12 de Novembro p. f. na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

- **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
- **BANCO DA AGRICULTURA**
- **BANCO BORGES & IRMÃO**
- **BANCO BURNAY**
- **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
- **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
- **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
- **BANCO LISBOA & AÇORES**
- **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
- **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
- **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
- **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
- **AUGUSTINE, REIS & C.ª**

Lisboa, 28 de Outubro de 1965

A ADMINISTRAÇÃO

HERMES Baby

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a melhor e a mais robusta portátil do mundo!

VEJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Torna-se publico, de acordo com o despacho, de 7 do corrente mês, de S. Excelência o Secretário de Estado do Comércio, o regime de preços e comércio de adubos a vigorar na campanha de 1965-66 (1-7-65 a 30-6-66):

I — VENDA A GRANEL

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, por 100 kg	Lucro comercial ilíquido, por 100 kg — Para um ou mais vagões (6%)	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino, por 100 kg	Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro mais próxima do destino, por 100 kg
AZOTADOS				
Sulfato de amónio a 20/21%	137$50	8$30	8$50	*151$30*
FOSFATADOS				
Superfosfato de cal a 18%	70$70	(a)	8$50	*79$20*
Superfosfato de cal a 18% granulado	76$70	(a)	8$50	*85$20*

II — VENDA EM SACOS DE PAPEL OU DE PLÁSTICO, DE 50 KG

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, a granel, por 100 kg	Natureza do saco e preço de duas embalagens		Lucro comercial ilíquido por 100 kg — Para um ou mais vagões (6%)	Lucro comercial ilíquido por 100 kg — Para menos de um vagão (9%)	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino, por 100 kg	Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro mais próxima do destino, por 100 kg — Para um ou mais vagões	Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro mais próxima do destino, por 100 kg — Para menos de um vagão
AZOTADOS								
Sulfato de amónio a 20/21 %	137$50	papel ..	11$60	8$90	13$40	8$50	*166$50*	*171$00*
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	137$50	papel...	11$60	8$90	13$40	8$50	*166$50*	*171$00*
		plástico	13$50	9$10	13$60	8$50	*168$60*	*173$10*
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 % ...	174$40	papel...	11$60	11$20	16$70	8$50	*205$70*	*211$20*
		plástico	13$50	11$30	16$90	8$50	*207$70*	*213$30*
Sulfonitrato de amónio a 26 %	174$40	papel...	11$60	11$20	16$70	8$50	*205$70*	*211$20*
		plástico	13$50	11$30	16$90	8$50	*207$70*	*213$30*
Nitrato de cálcio a 15,5 %	122$50	papel...	11$60	8$00	12$10	8$50	*150$60*	*154$70*
		plástico	13$50	8$20	12$20	8$50	*152$70*	*156$70*
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó oleosa ...	197$50	papel.	10$80	12$50	18$70	8$50	*229$30*	*235$50*
		plástico	13$50	12$70	19$00	8$50	*232$20*	*238$50*
FOSFATADOS								
Superfosfato de cal a 18 %	70$70	papel...	10$30	(a)	(a)	8$50	*89$50*	
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76$70	papel...	10$30	(a)	(a)	8$50	*95$50*	
Superfosfato de cal a 42 %	203$10	papel...	10$30	(a)	(a)	8$50	*221$90*	

III — VENDA EM FRACÇÕES DE SACO

ADUBOS	Preço de importação ou de venda pelo fabricante, a granel, por 100 kg	Preço da embalagem, por 100 kg	Lucro comercial ilíquido (12%) por 100 kg	Encargo de manutenção e transporte para a estação de destino, por 100 kg	Preço máximo de venda á Lavoura na estação de caminho de ferro mais proxima do destino, por kg
AZOTADOS					
Sulfato de amónio a 20/21 %	137$50	11$60	17$90	8$50	*1$80*
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	137$50	11$60	17$90	8$50	*1$80*
Diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 %	174$40	11$60	22$30	8$50	*2$20*
Sulfonitrato de amónio a 26 %	174$40	11$60	22$30	8$50	*2$20*
Nitrato de cálcio a 15,5 %	122$50	11$60	16$10	8$50	*1$60*
Cianamida cálcica a 20,5 % em pó oleosa	197$50	10$80	25$00	8$50	*2$40*
FOSFATADOS					
Superfosfato de cal a 18 %	70$70	10$30	(a)	8$50	*$90*
Superfosfato de cal a 18 % granulado	76$70	10$30	(a)	8$50	*1$00*
Superfosfato de cal a 42 %	203$10	10$30	(a)	8$50	*2$20*

IV — O preço dos adubos será sempre referido a 100 kg de peso bruto por líquido, excepto nas vendas em fracções de saco em que poderá referir-se a um quilograma, conforme estabelece o artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

V — Têm preços livres, embora sujeitos à homologação da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, os seguintes adubos: *nitrato de sódio, ureia, fosfato Thomas, cloreto de potássio, sulfato de potássio, adubos compostos, «complexos», químicos mistos e químico-orgânicos.*

VI — A homologação a que se refere o número anterior deverá ser requerida à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos pelos fabricantes e importadores no prazo máximo de 30 dias assim estabelecido:

— para os adubos de produção nacional, a partir da publicação do presente regime no «Diário do Governo», ou a partir do inicio da sua produção quando se trate de adubos cujo fabrico principie na campanha de 1965/66;

— para os adubos importados, a partir da data do seu desalfandegamento.

VII — So é permitida a venda e o transporte a granel do sulfato de amónio a 20/21% e do superfosfato de cal a 18% em pó e granulado nas condições previstas no artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965

VIII — A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos poderá autorizar os Organismos da Lavoura e os produtores agrícolas a transportarem aqueles adubos a granel, utilizando meios rodoviários, sempre que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não esteja em condições de o poder efectuar. Quando assim suceder, os fabricantes não poderão cobrar os 80$00/t da tarifa uniforme de transporte, ficando este a cargo da entidade que adquirir o adubo.

IX — Dos adubos potássicos só é permitida a venda à Lavoura do cloreto de potássio a 50% e do sulfato de potássio.

X — Nos adubos compostos, complexos, químicos mistos e químico-orgânicos a soma das percentagens dos seus elementos fertilizadores não pode ser inferior a 15%, contados em singelo, de acordo com o disposto no artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 46 595, de 15 de Outubro de 1965.

XI — As remessas de detalhe serão oneradas com o encargo de 5$00/t sobre a tarifa uniforme em vigor de 80$00/t. Esse agravamento será suportado pela entidade comercial que efectuar a requisição, não se reflectindo portanto nos preços de venda à Lavoura de qualquer adubo.

XII — Mantém-se o bónus de 65$00 por tonelada ao consumo de calcáreos moídos destinados a fins exclusivamente agrícolas e que obedeçam às condições estabelecidas pela Portaria n.º 15 639, de 13 de Dezembro de 1955.

XIII — Nas facturas de venda de todos os adubos deverá constar claramente a formação do preço final de venda à Lavoura a partir do preço de importação ou de venda pelo fabricante.

XIV — Os preços de venda à Lavoura podem ser agravados com os encargos de transporte entre a estação de caminhos de ferro do destino e o armazém do comerciante, desde que a Inspecção-Geral das Actividades Económicas fixe a importância que lhes corresponde, para cada caso, a requerimento do respectivo vendedor.

XV — Nas vendas a prazo não são admitidas onerações de que resulte o agravamento dos preços a pronto pagamento em mais do correspondente à taxa de desconto bancário acrescida de 50%, conforme o disposto no n.º 4.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961.

(a) — O lucro comercial ilíquido dos superfosfatos de cal já está incluído nos preços de importação ou de venda pelo fabricante que constam nesta tabela, pelo que, de acordo com o n.º 3.º da Portaria n.º 18 859, de 6 de Dezembro de 1961, os preços de venda à Lavoura não podem ser agravados com outros encargos de comercialização.

Notas: 1) — O fabricante e o revendedor são obrigados a fornecer o adubo nas embalagens previstas nesta tabela, desde que o comprador o pretenda. Quando, por conveniência do comprador, o adubo for entregue em sacos de juta ou de juta com polietileno, de 50 kg ou de 100 kg, o vendedor poderá debitar ao comprador as diferenças, homologadas pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, entre o preço desses sacos e o dos sacos de papel constantes nesta tabela, por 100 kg de adubo.

2) — As vendas de vagão dizem respeito a quantidades de 10 000 kg ou múltiplo, de um ou mais adubos, expedidos na mesma ocasião e para a mesma estação de caminho de ferro.

O PRESIDENTE

DESPORTOS

A selecção da Checoslováquia chegou alardeando optimismo

e a pensar em Inglaterra

Ao fim da tarde, chegaram ontem a Lisboa os jogadores da selecção de futebol da Checoslováquia, ao todo 16, incluídos numa delegação constituída por 39 pessoas.

Os visitantes seguiram para o Porto e, esta tarde, no estádio das Antas, realizaram um ligeiro treino para adaptação ao terreno e desentorpecimento muscular

Segundo informou o treinador Marko, a Checoslováquia deve apresentar, no próximo domingo, a seguinte formação: Vencel (1), Lala (2), Horvath (5), Popluhar (3), Smolik (4), Hardlika (6), Vvasnak (9), Veselev (7), Knebort (8), Jokl (10) e Kabat (11).

De um modo geral, os jogadores checos mostram-se optimistas e em relação ao jogo, embora considerem a valia do «onze» de Portugal, pensam na vitória, o que lhes permitirá manter a esperança de uma presença em Inglaterra, na fase final do campeonato do Mundo.

Último treino dos portugueses

Ontem, os jogadores portugueses levaram a efeito um treino que se desenrolou no campo do Varzim e que consistiu numa intensa sessão de preparação física dada por Otto Glória. Seguiram-se banhos e massagens.

Hoje, de manhã, nas Antas, a selecção nacional realizou o seu último treino, que compreendeu exercícios de carácter individual.

Amanhã, portugueses e checos observarão o máximo repouso.

Casa Pia-Belenenses

Acedendo a um pedido do Casa Pia A. C. e com vista á intensiva preparação a que os «gansos» estão a ser sujeitos, o Belenenses desloca-se ao Estádio Pina Manique, amanhã, ás 15 e 30, para ali efectuar um desafio.

Trata-se de um jogo-treino de carácter meramente particular, mas que muito há-de servir aos dois clubes vizinhos e amigos. Dá-se, ainda a circunstancia de os «gansos» homenagearem nesse dia o sr. dr. Joseph Fernandes, residente nos Estados Unidos, e ainda distinguirem o Belenenses ao qual estão presos por inumeras atenções e favores.

OUTRO ULTRAMARINO NO BELENENSES — Chegou esta madrugada a Lisboa o angolano Carlos Alberto da Conceição, que jogava a avançado em Nova Lisboa. Trata-se de um reforço para o Belenenses. Jóvem, Carlos Alberto vem precedido de boas referências

Resultado normal (140-116) num jogo de basquetebol

LOS ANGELES, 29. — (A. N. I.) — Ao vencer a noite passada, por 140-116, a equipa do New York Knicksk, o «cinco» do Los Angeles Lakers obteve um dos mais altos resultados até agora registados num encontro de basquetebol, nos Estados Unidos, onde as contagens são normalmente elevadas.

A soma do resultado — 256 pontos — é também das maiores que se conhecem.

A TELEVISÃO TRANSMITE O JOGO DO ESTÁDIO DAS ANTAS

Numa reunião realizada no Porto entre os representantes da F. P. F. e da R. T. P. ficou decidido que o jogo Portugal - Checoslováquia seja transmitido pela televisão, directamente.

Segundo nos informou, esta manhã, o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F., a autorização baseou-se no seguinte acordo:

A R. T. P. garante a receita de 1400 contos e se a venda dos bilhetes ultrapassar aquela quantia pagará á F. P. F. 100 contos.

Esta manhã, o movimento das bilheteiras acusava o registo de 1100 contos, aproximadamente, mas, diante do bom tempo que se faz sentir no Porto, supõe-se que a venda aumentará.

XADREZ

Prossegue o «Nacional» de 1.ª Categoria

Sem resultados fora das previsões, antes acentuando-se o aspecto rotineiro, continua o Campeonato de Portugal. Na sua 4.ª jornada, verificaram-se os resultados seguintes:

Durão, actual titular, venceu o sportinguista António Rocha, numa Defesa Siciliana (por inversão de lances, que teve, apenas, 24 lances e durou cerca de 3 horas; Correia Lopes (Alekhine) derrotou Fernando Vasconcelos (Angola), também numa Defesa Siciliana (Gambito Morra), em 25 lances e após cerca de 3 horas de jogo; João Cordovil (Ávila) ganhou a Resina de Almeida (Alekhine), numa partida Espanhola (defesa fechada), que durou mais de 3 horas e comportou 26 lances.

Ficou suspensa a partida S. Duarte - E. Monteiro, que tende para um empate.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 24.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrito de Lisboa) de 2.ª categoria (1.ª jornada) — B. Portugal-B. Esp. Santo, em Alvalade, ás 15 e 15; B. P. Atlântico-B. Agricultura, no E. Nacional, ás 15 e 15; B. L. & Açores-B. Burnay e Manutenção Militar-Simca, em Moscavide, ás 15 e 15 e 17; B. P. & Sotto Mayor-C. G. Depósitos e Carrasqueiro & Teixeira-J. Nac. Vinho, em Benfica, ás 15 e 15 e 17; B. P. de Magalhães-B. Totta Aliança, na Picheleira (Vitória C. L.), ás 15 e 15; Ministério do Ultramar-J. B. Fernandes, na Picheleira (Telefones), ás 15 e 15.

AUTOMOBILISMO — 13.º «Rallye» nocturno do Sporting. Partida ás 17 horas, dada em frente do Estádio Alvalade.

BASQUETEBOL — Barreirense-Vitória de Setubal e Misto de Lis-Boa-Setubal-Selecção do Brasil (feminino), no Ginásio do Barreirense, ás 20 e 30 e 21 e 30.

FUTEBOL — Reunião (1.ª) de Árbitros da 1.ª categoria, na sede da A. F. do Porto; Abertura, ás 15; Cooperação — Trabalho Fundamental da Equipa (F. Gameiro Pereira), ás 16; Disciplina em campo (Raul Martins), ás 17; O árbitro (prof. Tavares Junior), ás 18.

— Torneio do C. I. F. (Troféu «Julio Assis Esperança», no campo das Telheiras: Orgal-Sem Razão e Grã Via-R. A. P.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor», em singulares, com abono, a eliminar, no campo do Estoril, a partir das 13 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (conclusão da 10.ª jornada): Sintra-Sp. Tomar, Pataiense-P. Arcos e Rossiense-Benfica, ás 22; Cascais-Leiiriense, ás 22 e 30, nos «rinks» dos primeiros.

— Campeonato Nacional da II Divisão (3.ª jornada da fase final da Zona-Sul) — J. Salesiana-Lisgás e Turquel-Entroncamento, ás 22, nos «rinks» dos primeiros.

— Campeonato de reservas (conclusão da 10.ª jornada: Cascais-Lisgás, ás 21 e 30.

TÉNIS — Encontro entre as equipas do Belenenses e do Clube de Campo de Madrid (1.ª jornada), a contar para a taça «Dr. Eusébio Gracia», nos «courts» do Estádio Nacional, á tarde.

TIRO — Provas «Cap. António L. Machado do Carmo» (carabina livre, a 50 metros) e «Grupo Pátria» (pistola ou revólver, calibre 22, tiro de duelo), na carreira de tiro do Estádio Nacional, das 10 ás 13 (a 1.ª) e das 14 e 30 ás 17 e 30 (a 1.ª e 2.ª).

TIRO AO VOO — Campeonato do Clube Português de Tiro a Chumbo (Taça Legia) e Taça «Federação», no «stand» de Monsanto, ás 11 horas.

O 13.º «Rallye Nocturno» do Sporting

Começa a disputar-se amanhã, ás 17 horas, em frente do Estádio Alvalade, o 13.º «Rallye Nocturno» do Sporting — penultima prova do calendário desportivo do A. C. P., que conta para o Campeonato Nacional de condutores.

A organização, desta vez, está a cargo do Sporting Clube de Portugal, por intermédio da sua secção de motorismo.

No seu traçado estão incluídos vários sistemas montanhosos e, como novidade nas organizações «leoninas», estradas rurais, seguindo, assim, as tendências da moderna técnica dos «rallyes», já encetada em Portugal pelo Clube «100 á Hora».

Além da prova de estrada com 600 quilómetros, constam do «rallye» oito provas de classificação, com a obrigatoriedade de as disputarem os concorrentes inscritos no C. N. C. Aos outros é facultativo, mas nenhum quererá deixar de mostrar o seu valor. Compõem estas 8 provas de classificação: um circuito (S. Pedro de Muel), dois troços cronometrados (Montejunto e Lousã), duas maneabilidades (Alcanena e Leiria), 2 rampas (Montejunto e Arganil) e uma velocidade-regularidade na Pampilhosa da Serra, com características internacionais.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra (5.ª jornada): Benfica-Algés, Belenenses-Sacavenense, C. D. U. L.-Oriental e Sporting-Nacional, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

HANDEBOL — Encerramento da inscrição para os clubes da A. H. de Lisboa, que desejem praticar a modalidade de 11, em qualquer das categorias.

Sorteio dos campeonatos de Lisboa de 11, na sede da A. H. L. ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (10.ª jornada): Belenenses-C. U. F., Fut. Benfica-Oeiras e C. Ourique-Sporting, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30.

— Belenenses-C. U. F., Fut. Benfica-Oeiras e C. Ourique-Sporting, nos «rinks» dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (3.ª eliminatória): Atlético Amadora-P. Arcos (A), na Amadora, ás 21 e 30.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 8 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 122 X11 1X2 21X2; Jornal de Sintra — 11X 212 X12 1X12; Renovação — XX1 111 122 211X; Linhas de Elvas — 1XX 112 X21 2112; Açores — X22 X11 1X1 211X; A União — 1X1 211 X22 211X; Gazeta do Sul — 121 X11 12X 1211; Correio dos Açores — 1X1 111 12X 2112; Voz de Lamego — 111 111 111 1111; Jornal de Viseu — 1X2 1X2 12X 2111; A Voz Desportiva — 112 112 X21 2X11; Notícias de Chaves — 121 1X1 12X 211X; Jornal da Lixa — 111 1X1 121 X111; Estrela da Manhã — 111 121 XX2 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 11X 1X1 222 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 111 122 2X11; Maria da Fonte (Desporto) — 111 11X 12X 2112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 21X 1X1 X12 2111; Brados do Alentejo — 112 X11 121 X121; Cidade de Tomar — 111 111 222 2X1X; Folha do Domingo — 1X1 122 12X X111; O Templário — 111 111 221 2X1X; Clube Asas do Atlântico — 11X 2X1 X1X 1111; Diário Insular — 121 2X1 X21 X111; Diário dos Açores — 111 111 XX1 211X; Badaladas — 112 X12 212 X112; Cardeal Saraiva — 1X1 211 122 211X; Reconquista — 211 111 1X1 2X11; Comércio de Portimão — 11X 111 X22 2111; Correio da Beira — 111 111 X2X 2X11; Correio do Vouga — 111 111 221 2X1X; Litoral — 1X1 111 2X1 2X11; O Mensageiro — 111 11X 12X 2X11; Peça Que Não Maça — 1X1 111 22X 2X11; Magazine Desportiva — 111 X21 X22 2X1X; O Desporto em Marcha — 111 XXX 22X 2X11; Onda Desportiva — 1X2 111 X22 2X11; A Defesa — 111 X11 121 211X; Defesa de Arouca — 1X2 11X X21 2X1X; Diário da Manhã — 1X1 121 X22 2X12; República — 1XX 221 122 2111; Eu Sei Tudo — 1X1 211 XX1 2211; O Distrito de Setubal—121 X21 222 X21X; O Jornal de Felgueiras — 1X1 X11 22X X11X; A Voz do Domingo — 111 111 122 2111; Jornal das Aves — 111 2X1 122 2211; Ecos do Desporto — 1X1 XX1 2X2 2X11; Povo Algarvio — 12X 121 222 211X; Folha de Tondela — 111 111 111 1X11; O Distrito de Portalegre — 11X 1X2 1X2 XX1X; Talismã (Miramar) — 111 211 2X1 1111; Talismã (Parede) — 111 X11 X11 11X1; Jornal de Serpa — 11X 1X2 11X 2211; Música Para Todos os Gostos — X1X 112 111 1111; Melodias — 211 2XX 1X2 2XX2; Êxitos Musicais — 1X2 111 121 X211; Música Para Jovens — 111 111 121 2X12; Música da Nossa Terra — 112 X11 12X 221X; Jornal de Évora (Aqui ...Totobola) — 1X1 111 X21 2111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 111 12X 222 2X11; O Comércio de Guimarães — 111 1XX 121 X111; Mundo Desportivo — 111 1X1 X21 2111; A Rabeca — 111 X11 2X1 1X11; João Semana — 1XX 211 111 1212; O Alcoa — 1X2 1X1 222 2X1X; Terra Alta — 1XX 211 122 2112; Diário de Coimbra — 12X 111 2X2 2X1X; Jornal do Barreiro — 11X 121 12X 2111; Noticiários Desportivos (E. N.) — 1XX 221 122 2111; O Setubalense — XX1 211 121 2112; Resenha Desportiva (EOA) — 111 111 22X 2111; Diário de Luanda — 1X1 121 121 2X11; Onda Desportiva (RCA) — 112 11X 12X 1211; Miau — 111 111 22X 2X1X; Notícia! — 111 X11 2X1 2112; Apostolado — 111 111 X2X 2111; Café da Noite — X11 X22 X21 X21X; Maxibombo Não Troca o Passo — 22X 111 X21 2111; Diário das Ondas Populares — 1XX 111 1X1 X211; O Lobito — 11X 12X X2X 211X; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 11X 121 12X 2211; Boa Tarde — X2X 211 X22 2111; Voz da Zambézia — 1X1 X2X 111 X22X; Diário de Moçambique — 11X X11 1XX 2211; A Tribuna — 1X2 1X1 221 X211; Diário — 11X 111 12X 2111; Notícias — 11X 111 222 111X; Revista Desportiva — 1X1 111 X21 111X; O Brado Africano — 111 X12 X21 2X12; Domingo Alegre — 1X1 X12 221 XX12; Roteiro Sonoro — 111 X12 22X 1112; Jornal da Noite — 1XX 2X1 X22 2221; Diário de Lourenço Marques — X22 121 122 X211; A Voz — 12X 121 X21 1111; Novidades — 11X 211 X22 221X; Flama — 11X 121 X22 XX12; Boa Noite — 11X 121 221 1X11; A Voz do Casa Pia — 1X2 1X2 111 1211; Notícias de Évora — X21 1X1 1X1 2111; O Algarve — 11X 112 1X1 1111; Ala Arriba — 1X1 1X1 222 X112; Programa Almanaque — 11X 111 222 2112; Rádio Sports — 112 211 222 1111; A Ordem — X12 1XX 12X 1112; O Comércio do Porto — 1XX X11 2X2 2111; Ideal Rádio — 11X 111 X22 2X11; Penalti — 111 121 12X 2211; Aqui, Salgueiros — 111 11X 122 2111; A Lição do Menino Quim; 111 1X2 122 2X11; Cruzeiro Musical — 111 1X1 X21 211X; Cartaz Turístico — 112 11X 221 2112; Jornal de Notícias — 11X XXX 2X2 2211; Flor do Tâmega — 1X2 12X 1XX 111X; Repórter do Dia — 1X1 1X1 1XX 2111; Música e Desporto — 1X1 111 222 2111; De Tudo um Pouco — 1X1 111 122 2X11; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 1X1 12X 11X 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 X22 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 221 1XX 211X; Às 10, Espere Por Nós — 122 11X 211 1XX2; A Voz dos Ridículos — 1X2 1X1 1X2 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 11X 221 XX12; Notícias de Famalicão — 111 111 X22 2X11; Rádio Altitude — 1X1 122 121 211X; Notícias de Penacova — 121 1X1 2X1 2111; Notícias da Tarde — 12X 1X1 122 2X1X; A Voz de Chaves — 111 1X1 122 2111; O Barcelense — 221 1XX 22X 2111; Rádio Oceano — 121 121 122 2111; Gazeta das Caldas — 11X X11 XX1 2111; A Comarca de Arganil — 1X1 111 121 211X; O Concelho de Estarreja — 111 111 22X 1111; O Progresso de Paredes — 1X1 2X1 222 2111; A Palavra — 121 X21 X22 X111; Sorriso Matinal — 11X 121 X22 1111; Miragem Musical — 1X1 212 2X1 1111; Só Rádio — 111 X22 X11 1X21; Rádio Placard (RR) — 112 X11 111 1X22; Rádio Placard (RCP) — 1X1 1X1 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; Programa Sem Nome — X12 1X1 X22 X212; Diário do Norte — 11X 221 212 2X11; Resenha Desportiva — 1X1 211 X22 221X; Rádio Clube do Norte — 11X 12X X22 2211; Norte Desportivo — 111 111 X22 X211; Colina Sagrada — 11X 12X X12 21X1; Diagrama Feminino — 111 1X1 X12 X211; Enquanto a Noite Passa — X11 X12 221 X111; Mosaico — 111 X21 222 211X.

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Portugal-Checoslováquia	132	12	5
2.	Alemanha Or.-Áustria ...	83	45	21
3.	Elche-Bilbau	85	41	23
4.	Las Palmas-Pontevedra ..	97	29	23
5.	Bucelense-Loures	80	36	33
6	Olivais-Estoril	108	21	20
7.	Anadia-Águeda	63	34	42
8.	Alba-Feirense	37	27	85
9.	Valdevez-Fafe	56	32	61
10.	Fão-Vianense	30	25	94
11.	Amora-M. Caparica ...	82	41	26
12.	Montijo-Trafaria	139	5	5
13.	Angola-Moçambique	89	35	25

e o prognóstico «lógico» será: 111 111 122 2111.

O escrutínio do concurso transferido para o dia 2

Informa-nos o Totobola que, dado o facto de a próxima segunda-feira coincidir com o feriado de 1 de Novembro, o escrutínio do concurso n.º 8 será transferido para o dia imediato.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TOTOGRUPO

Sistema de 13 triplas condicionadas. Resultados sensacionais pelo ensaio do sistema ás 3 épocas anteriores. Máxima seriedade. Aceitam-se inscrições em numero limitado. Pedir condições á R. das Laranjeiras, 5-B.

TOTOBOLA

Funciona nesta Agência uma Soc. **R. Passos Manuel, 94-E — Tel. 47978**

Funciona nesta Agência uma soc. de totobolistas composta por pessoas idóneas. Base cálculo matemático, estatístico e probabilidades lógicas. Obtidos já 1.os e 2.os prémios, pretende aumento sócios em numero limitado com pessoas idóneas.

Pagamento por associado só custo inscrição, contra documento autenticado com esquema, n.º matrizes — Reg. máquina, jogos, importancia recebida, etc. Valor prémios, integral proporção de inscrição.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica da Armada; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão Luísa Todi, de Setubal; 21 e 20: 32.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 41: Pequeno concerto; 22 e 11: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: «Concerto n.º 8, em dó maior» (Mozart); 16 e 40: Trechos da ópera «Othello» (Verdi); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital de canto por Hugo Casais; 18 e 23: Um solo de guitarra hispânica; 18 e 30: Musica sinfónica, de Beethoven, de Saint-Saens e de Liszt; 19: Ópera: «Lakmé» (Delibes), comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Ópera: «Lakmé» (Delibes) (continuação); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora: musica da Escola Mannheim; 22 e 45: Festival de Bayreuth, de 1965: 3.º e ultimo acto da ópera: «A Valquíria» (Wagner); 23 e 54: Musica de piano (Chopin); 0: O ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa: 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: O conjunto «Os Cariocas»; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 18 e 45, reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores da Telescola; 19 e 20. TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry la Fronde; 20 e 25, Forças Armadas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40 TV Jazz; 22 e 15, Concurso «Saber não faz mal» (Apresentação de Maria José Baião e de Jorge Alves); 23 e 20, Fados por Manuel de Almeida, acompanhado pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde e á viola por Martinho d'Assunção; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Amanhã — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenho; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.; 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são»; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, Barreira da Saudade; 20 e 20, «Safari», com Armand e Michaela Dennis; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV — os programas da semana, apresentados por Jorge Alves; 21 e 55, «Histórias Simples da Gente Cá do meu Bairro» (Narração e texto de Varela Silva); 22 e 20, Folclore; 22 e 50, «Bonanza»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

para os vossos tranzistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

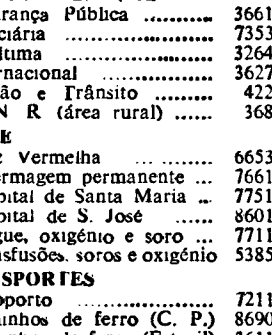
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O 71.º aniversário

da Filarmónica Barrilense

A Filarmónica Barrilense, de Barril de Alva (Arganil), fundada naquela localidade em 5 de Novembro de 1894, vai comemorar festivamente o seu 71.º aniversário.

De colaboração com a União e Progresso de Barril de Alva, colectividade regionalista com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 2, 1.º, Esq., realiza-se na sede da freguesia, no dia 7 de Novembro, um grande almoço de confraternização, para o qual foram convidados representantes das filarmónicas vizinhas, autoridades e antigos executantes.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	682$00	678$00	682$00
Cons 3 % T. 10	747$00	746$00	748$00
Cons 3 ½ T 10	860$00	860$00	862$00
Centenários 4 % 1940	—	2.025$00	2.040$00
Obg Fes. 2 ½ % 1942	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 ½ % 1943	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 ½ % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série	—	1.230$00	1.250$00
Externo 1 série car.	—	1.240$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.320$00	1.325$00
Externo 3. série car.	—	1.330$00	1.335$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 ½ %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 ½ %	—	935$00	950$00
Gás. Elect. 5 %	995$00	990$00	1.000$00
U. E. P. 3 ½ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 ½ %	—	91$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	900$00
C P 4 ½ %	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Metropolitano	1.014$00	1.011$00	1.015$00
Acções Bancos			
Totta Aliança	4.500$00	4.410$00	4.500$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.300$00	3.400$00
Portugal	1.910$00	1.905$00	1.910$00
Ultramarino	870$00	868$00	872$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	632$00	632$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	810$00	835$00
Boror	—	140$00	452$00
Cabinda	—	725$00	—
Cádá	—	1.750$00	1.900$00
Col do Búzi	65$00	65$00	66$00
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	—	—
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	771$00	770$00	773$00
Lobito	519$00	517$00	520$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.140$00	1.120$00	1.140$00
Cimentos Leiria	—	—	970$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	1.000$00
Col de Navegação	550$00	540$00	560$00
Port de Celulose	—	4.750$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	925$00	950$00
Port de Tabacos	246$50	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	865$00	850$00	870$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	1.670$00	—	1.670$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	515$00	525$00
Eléct das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	426$50	426$00	426$50
H Alto Alentejo	213$00	213$00	214$00
H E Cávado	—	—	—
H E Zêzere	—	1.385$00	1.400$00
Nac de Electricidade	—	1.540$00	1.550$00
União Eléctrica Port.	214$00	214$00	215$00
H Douro	1.283$00	1.283$00	1.285$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	4.750$00	4.900$00
F Invest. Atlântico	—	143$40	147$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luis Bivar, 11-13 (44314).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326-60) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A à Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa** R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO — SANTA MARTA ENFERMAGEM DE URGÊNCIA

SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TEATRO KABUKI — no SÃO LUIZ
BUFALLO BILL—Herói do Far West—no CONDES

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em 2.ª SEMANA
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
BÚFALO BILL
Herói do Far West
Um filme sensacional de J. W. Fordson
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) Ultimas
O TIGRE ATACA (Adultos)

ALVALADE — T. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de contínua gargalhada com a famosa comédia-satírica de Robert Dhéry
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante Diana Dors)
— em eastmancolor —

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(Adultos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

ODEON — Telefone 326283
As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
TEATRO KABUKI
Espectáculos promovidos pela Kokusai Bunka Shinkokai com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian
Lotação esgotada para todos os espectáculos

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

---

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA
As 15.30 e 18.30 — Ultimas de UMA LUZ NAS TREVAS (12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd
As 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições de UM TIRO ÀS ESCURAS

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
UM NOVO VITORIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE SUCESSO!
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CAPITOLIO — Tel 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
O CARDEAL
A SOMBRA DO PASSADO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
FEDRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O LEÃO
A GRANDE FAÇANHA

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
O SÉTIMO SELO
com Max von Sydow, Bibi Anderson, e Gunnor Björnstrand

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «O mundo maluco» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Bonecas de luxo» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e ás 21: «Zonga, a diabólica» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Cinco anos depois» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «West Side Story» (17 anos).

A nota oficiosa do Ministério da Educação

(Continuação da 15.ª página)

8. Disse-se atrás que no decurso do transacto ano lectivo se concederam importantes subsídios para instalação de residências universitárias. Mas deve notar-se que o problema do alojamento dos estudantes, pela sua magnitude, ainda mereceu a atenção do Governo a outra luz.

Esse problema pode resolver-se quer pelo arrendamento de edifícios quer pela construção de instalações próprias. Sem abandonar a primeira solução, pretende-se também recorrer á segunda, que se impõe sobretudo quando se tenham em vista estabelecimentos maiores, onde se possa proporcionar aos residentes acção formativa e cultural mais ampla. São os chamados *colégios universitários*, segundo designação com vastas tradições históricas e adoptada em projecto de diploma legal que se pensa poder publicar brevemente.

Ora, por iniciativa do Ministério da Educação Nacional e com a colaboração do das Obras Publicas, estão em curso, há algum tempo, os estudos preliminares necessários para a edificação dos referidos colégios.

Estas iniciativas estaduais não excluem, óbviamente, as privadas, que pelo contrário é de desejar se intensifiquem e para as quais, precisamente, o referido projecto de diploma legal procura criar estímulos vários.

Actividades gimnodesportivas

9. No domínio particular das actividades gimnodesportivas, menor não foi a atenção e o carinho votados pelo Ministério da Educação Nacional aos interesses e anseios estudantis.

Tanto no Estádio Universitário de Lisboa como no de Coimbra acham-se em adiantada construção (com a colaboração do Ministério das Obras Publicas) pavilhões cobertos, de vastas proporções, que devem entrar em funcionamento dentro de poucos meses e proporcionarão, em condições excelentes, a prática simultanea, com qualquer tempo de multiplas modalidades. Encontra-se em circunstancias análogas um pavilhão instalado em terreno do Instituto Superior de Agronomia, que servirá, além de outros desportistas, os estudantes desse Instituto. E pavilhão semelhante acha-se já estudado e vai, muito próximamente, começar a ser construido no Estádio Universitário do Porto, juntamente com outros campos de ar livre. A estas realizações acrescem vários importantes melhoramentos ou beneficiações.

Por outro lado, no desejo de rodear as actividades gimnodesportivas da necessária e adequada assistência médica, pôs-se a funcionar em Lisboa um Centro de Medicina Desportiva Escolar e Universitário, e outro em Coimbra, o primeiro por ora em sede provisória, mas ambos modelarmente apetrechados; e a eles se seguirá o do Porto (dentro de um esquema geral de cobertura do País em matéria de medicina desportiva).

Foram muito avultadas as verbas concedidas aos desportistas universitários das três cidades para a realização das suas actividades normais; e a essas verbas há que acrescentar as despendidas com a participação em diversas outras manifestações, de carácter nacional ou internacional, destacando-se entre as segundas a Universíada, realizada em Budapeste.

10. A par de tudo isto, e do mais que se omite, prosseguiu-se a realização de cuidadosos estudos e trabalhos legislativos tendentes á melhor estruturação da acção social escolar, para que dessa acção se possam tirar cada vez melhores frutos.

Esta é uma das mais vivas aspirações do Ministério da Educação Nacional: para ela se continuará, neste, a trabalhar com aquele entusiasmo e aquele fervor que bem merecem as grandes causas »

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
PAELHA À VALENCIANA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE
RESTAURACÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef 92254

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHA
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80-Tel. 765188
Serviço de restaurante com pratos regionais
AMANHÃ
Feijoada à brasileira e caril à indiana
DOMINGO
Arroz à valenciana
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes mesmo fora
A sala de restaurante tem uma linda vista para o parque

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

Combinado
SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
QUANZA 12 de Novembro ás 12 horas	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques e Beira.
INDIA 12 de Novembro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.
SOFALA 18 de Novembro	Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇAMBIQUE 27 de Novembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
LINHA DO ORIENTE	
TIMOR 20 de Novembro	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Estudante ferida por um energúmeno

A estudante Maria Leonor Cardoso, a residir no Lar Universitário, do Largo da Paz, comunicou numa esquadra da P. S. P., que, ao passar na Rua da Saudade, se intrometeu com ela um desconhecido, que acabou por lhe passar uma rasteira. Caindo, ela sofreu vários ferimentos, dos quais foi tratada na Casa de Saude da Boavista.

Exposição de flores

Promovida pela Camara Municipal de Matosinhos, inaugura-se amanhã, cerca das 15 horas, uma exposição de crisantemos, no Parque Municipal da Conceição. Estará patente ao publico, das 14 e 30 ás 18 horas, até terça-feira.

Roubaram uma pobre mulher que regressou de França

Uma mulher de nome Glória da Conceição Pinheiro, residente em Sernancelhe (Viseu) e que, ontem, chegou de França, queixou-se á P. S. P. de que, ao desembarcar na estação de S. Bento, lhe furtaram o porta-moedas com uma importancia em dinheiro francês, equivalente a mil e oitenta escudos.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O major Dundee» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «As ultimas 36 horas» e «O jogo do amor» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O glorioso vingador» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O heroi da Babilónia» (17 anos).
ODEON — «O prémio» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O major Dundee»; e ás 18 e 15: «Noites de Iguana» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Barrabás» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

COMUNICADO

A Direcção do Círculo de Cultura Musical tem o gosto de comunicar que, tendo conseguido o exclusivo da apresentação em Portugal de uma das mais famosas orquestras alemãs, a Sinfónica de Bamberg, deliberou, de acordo com a Gerência do Coliseu dos Recreios, proporcionar ao publico de Lisboa a possibilidade de ouvir este extraordinário conjunto instrumental, na sexta-feira, 5 de Novembro, em concerto comemorativo do 30.º aniversário da Associação, no qual participará o prestigioso Coro Gulbenkian.

Lisboa, 29 de Outubro de 1965.
A DIRECÇÃO

Incêndio de origem suspeita

Manifestou-se incêndio, ás 3 e 15 da madrugada, na Travessa 14 de Maio, em Avintes, numa casa de rés-do-chão e primeiro andar, habitada pelo sr. Rudolfo Saneio e cujo proprietário é o sr. Manuel Pereira.

Desconhecem-se as causas do fogo, o qual, entretanto, levantou suspeitas de origem criminosa.

Acudiram os Bombeiros Municipais de Gaia.

Acidente de viação

Cerca das quatro horas da madrugada, descia a Avenida de D. Afonso Henriques, em direcção a Praça de Almeida Garrett, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Henrique Fernando Teixeira, solteiro, negociante, morador na Rua dos Pelames, 9, 2.º, que ia acompanhado de uma pessoa.

Ao chegar áquela praça, e devido, ao que parece, a uma mudança brusca de direcção, o carro voltou-se e incendiou-se. Acorreram populares que, partindo o vidro de uma janela, retiraram os dois ocupantes, que nada sofreram.

Compareceram no local as corporações de bombeiros, que extinguiram o fogo no automóvel

Menor ferido num acidente

Esta manhhã, o menor de 13 anos, aprendiz de sirgaria, Serafim Monteiro da Silva, residente na Rua D. N., 2, casa 3, em São Mamede de Infesta (Matosinhos), ao tentar saltar uma vedação de arame, caiu e espetou-se-lhe no peito uma tesoura que levava na mão.

Sofreu uma ferida perfurante no tórax e recolheu ao Hospital de São João.

Reunião de comandos da G. N. R.

Houve hoje, no quartel do Carmo, nesta cidade, uma reunião de todos os comandos da G. N. R., presidida pelo sr. general comandante-geral, Raul Cordeiro Pereira Castro, que era acompanhado do segundo comandante-geral, sr. brigadeiro Correia Barreto, e pelos chefes do Estado-Maior e chefes das repartições do Comando-Geral.

O sr. general Raul de Castro chegou áquele quartel cerca das 9 horas, e foi-lhe feita a guarda de honra por dois esquadrões, um a cavalo e outro a pé, com banda de musica, sob o comando do sr. capitão Graça.

A antecedeu a primeira sessão de trabalhos, houve uma visita ás instalações do referido quartel. Após o almoço, que reuniu a oficialidade, seguiu-se a segunda e ultima sessão de trabalhos.

Ciclista vítima de acidente

Esta manhã, no lugar de Balteiro, em Vilar de Andorinho (Gaia), o ciclista Manuel Teixeira dos Santos, de 15 anos, trolha, residente em S. Martinho de Arnelo, Olival (Gaia), sofreu o embate de uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel de Oliveira da Silva, do lugar de Brandariz, Perosinho (Gaia).

Transportado ao Hospital de Santo António, ali ficou internado, pois, sofreu fractura da perna direita e multiplos ferimentos pelo corpo.

Concerto musical

Com a colaboração da pianista D. Manuela Araujo e do violoncelista Luís Millet, há hoje, ás 21 e 45, no salão nobre do Posto de Turismo de Matosinhos, o quinto concerto da quarta temporada da Delegação da Pró-Arte naquela vila.

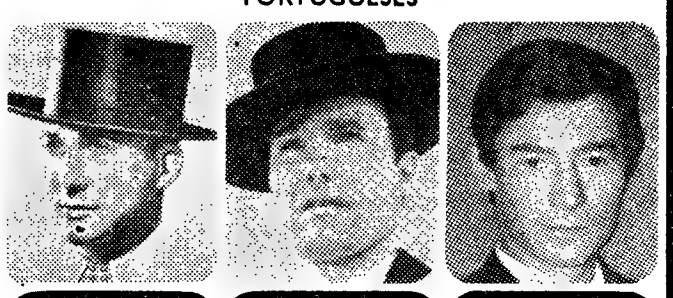
LATINA — M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

31 DE OUTUBRO
Às 17.45 horas

FESTIVAL DE LUXO

DE HOMENAGEM E EM BENEFÍCIO DO MOÇO DE ESPADAS **PEPE GONZÁLEZ**, QUE HÁ 20 ANOS SERVE APENAS MATADORES PORTUGUESES



MANUEL DOS SANTOS — MESTRE BAPTISTA
JOSÉ JÚLIO — JOAQUIM CORREIA
AMADEU DOS ANJOS — FREDERICO CUNHA

E O JOVEM NOVILHEIRO **JOSÉ AUGUSTO**, DA «ESCOLA DA GOLEGÃ»

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO COMANDADOS POR JOAQUIM CAPOULAS

7 NOVILHOS — TOIROS DE JOSÉ PEDROSA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 32 17 12 e 77 18 19)

«Porque não vêm portugueses connosco?»

— pergunta um professor do Chapman College que funciona a bordo do «Seven Seas»

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Seven Seas», navio transformado em colégio flutuante, que procede directamente de Nova York donde partiu há 10 dias.

Que diriam os estudantes portugueses se pudessem ter aulas, em pleno mar, ao ar livre, quando o calor aperta, olhando a esteira que o paquete deixa para trás nesta sua volta ao Mundo?

— A finalidade destas viagens é fazer do Mundo a sala de aulas dos nossos estudantes e os povos do Mundo os seus professores, — disse-nos esta manhã o prof. John L. Davis, presidente do Chapman College que funciona a bordo.

— E' mais fácil evitar uma guerra quando os povos se conhecem e existe relação entre eles — prosseguiu o prof. Davis.

A bordo funcionam salas de aulas «bars», cinema, teatro, um estudio de arte onde os alunos de desenho e pintura registam nas suas telas apontamentos da viagem. Há ainda uma verdadeira «Redacção» em miniatura, onde os estudantes trabalham no seu «diário». Isto não é novidade para nós, na medida em que esta é a segunda visita do «Seven Seas» a Lisboa. Já no ano passado nos fora possivel verificar a excelência das instalações e a modelar organização com que tudo funciona.

Chefiando o corpo docente, vem a bordo o prof. Netter Worthington, reitor para o actual semestre.

— Por vezes, temos complicações e dificuldades com os estudantes, mas nesta viagem tudo corre ás mil maravilhas — disse-nos o reitor Worthington.

Perguntámos seguidamente a um professor se estas viagens se destinam a uma élite ou se qualquer estudante pode tomar parte nelas. A resposta foi suficiente:

— Qualquer estudante de qualquer país pode tomar parte no curso e participar na viagem. Porque não vem um português connosco na próxima viagem?

O «Seven Seas» demora-se três dias em Lisboa e, no próximo domingo, estará patente ao publico que o deseje visitar. Os portos em que tocará depois, são Barcelona, Marselha, Nápoles, Pireu, Atenas, Istambul, Alexandria, Port Said, Suez, Bombaim, Port Swettenham, Bangkok, Manila, Hong Kong, Kobe, Yokohama e Honolulu...

— Em Lisboa, que peça de teatro merece ser vista — foi a ultima pergunta que um professor de bordo nos fez. Indicámos-lhe alguns teatros e as características dos seus espectáculos. Mas, para um inglês que não fala o nosso idioma.. possivelmente o teatro japonês...

Entregou a dois burlões trinta e oito contos que não lhe pertenciam

Tem sido intensa, nos ultimos tempos, a actividade dos nossos burlões, que sempre vão encontrando alguém que, dócilmente, se deixa despojar de todos os valores que possui, tanto através do «vigésimo premiado», como pelo processo do «anel de latão», ou ainda, com as mais variadas promessas.

O «conto do vigário», por um processo diferente do habitual, fez agora mais uma vítima: um indivíduo ainda jovem, recém-chegado das províncias ultramarinas, onde cumpriu serviço militar. Dali trouxe alguns milhares de escudos que conseguiu amealhar, sendo-lhe ainda confiadas outras importâncias, por diversos colegas, para que as entregasse aos respectivos familiares.

A fim de dar contas ás famílias dos seus colegas, deslocou-se ontem a Lisboa, trazendo consigo trinta e oito contos. Acabou, porém, por ter maus encontros, e, nas Avenidas Novas, foi abordado por dois indivíduos que «andavam aflitos para resolverem um caso de espólio nos Hospitais Civis». Um deles, trajando de luto, necessitava de «alguém» que lhe fosse levantar ao Hospital de S. José as roupas e quarenta contos de um seu familiar, que ali falecera.

O ex-soldado, presa fácil dos burlões, pois de burlões se tratava, acreditou em todas as suas patranhas, e acabando por lhes entregar, de mão beijada, os trinta e oito contos que deveria entregar aos familiares dos seus colegas, que lutam no Ultramar. Aflito, pediu depois auxílio ás autoridades, para identificação dos dois vigaristas.

AVENIDA

HOJE, ás 22 horas
(17 anos)

A ESCADA

de Jorge Andrade

Grande desempenho da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Realização humaníssima de HENRIETTE MORINEAU

Cenário de Lucien Donnat

Harold Wilson partirá amanhã de Salisbury

(Continuação da 1.ª página)

presidentes Kuanda e Nkrumah. Tentará dissuadi-los de se lançarem em «iniciativas impensadas», garantindo-lhes, ao mesmo tempo, que a Grã-Bretanha aplicaria as sanções económicas necessárias contra a Rodésia, no caso de uma decisão unilateral.

Com efeito, a Zâmbia necessita do caminho de ferro que atravessa a Rodésia até Moçambique para exportar a sua enorme produção de minério de cobre, a terceira no Mundo. Como represália contra sanções eventuais, a Rodésia poderia cortar este «cordão umbilical» e estrangular a economia da Zâmbia, ao cabo de um mês. Assim, o presidente Kaunda vê-se numa situação que lhe oferece escassa margem de manobra.

NOVO ENCONTRO WILSON-SMITH ESTA TARDE

SALISBURY, 29 — (F. P.) — Harold Wilson voltou a conferenciar, esta manhã, com Ian Smith. Os dois chefes de Governo marcaram novo encontro para a tarde.

Após a entrevista, o primeiro-ministro britânico declarou: «Não regressarei a Londres antes de haver terminado as minhas conversações. Estamos a bem dizer a meio caminho. O jantar, ontem, foi muito agradável».

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 27°; mínima: Penhas da Saude, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02* — *Ocaso ás 17 e 34*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 6 (3,8 m); 18 e 30 (3,5 m). **Dia 30** — Às 6 e 50 (3,6 m); 19 e 29 (3,3 m). **Dia 31** — Às 7 e 42 (3,4 m); 20 e 30 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 11 e 40 (1,4 m); 23 e 52 (1,6 m). **Dia 30** — Às 12 e 28 (1,6 m). **Dia 31** — Às 0 e 39 (1,8 m); 13 e 30 (1,8 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

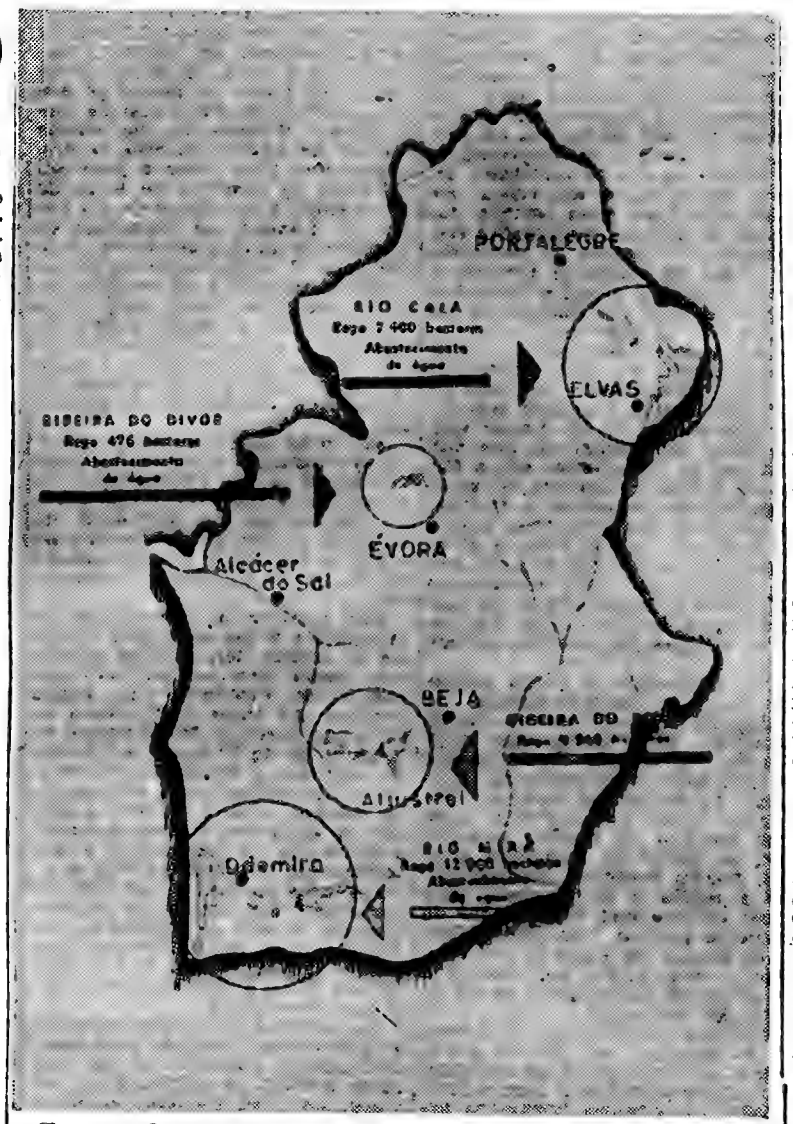
PÁGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS
do Diário de Lisboa
29 DE OUTUBRO DE 1965

A EVOLUÇÃO DA E. F. T. A.

A Associação Europeia de Comércio Livre que, por comodidade de nomenclatura internacional se designa pelas iniciais E. F. T. A., entrou numa renovada dinamica de desenvolvimento. Reuniões sucessivas das suas comissões e conselhos fundamentais têm assinalado neste mês de Outubro a vontade expressa de fazer caminhar para mais positivas realizações a fórmula de integração europeia progressiva que se instituiu na Convenção de Estocolmo, com adesão da Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Austria, Suíça e Portugal, bem como da Finlandia sob a forma mitigada mas actuante de «associação». Hoje mesmo termina em Copenhaga uma importante reunião ao nível ministerial em que Portugal está representado pelo ministro da Economia e uma delegação de proeminentes entidades oficiais.

O nosso País tem nestas actividades da E. F. T. A. um complexo fundamental de interesses. Na medida em que a evolução do comércio externo condiciona cada vez mais profundamente o processo geral do crescimento económico do País, as relações de mercado com os países da Zona de Comércio Livre avultam com maior importancia e abrem para o futuro possibilidades decisivas. Pode assinalar-se, por exemplo, que as importações de mercadorias originárias dos países da Associação totalizaram no período de Janeiro a Agosto do ano corrente o valor de 3300 milhões, num total importado do estrangeiro de 13 566 milhões; e que a exportação portuguesa destinada aos mesmos países naquele período somou 2639 milhões de escudos, num montante global exportado de 7149 milhões. A posição exportadora para os países da E. F. T. A. é, relativamente, muito mis favorável do que para o grupo do Mercado Comum, que nos vende muito mais mas nos compra muito menos. Regista-se, por outro lado, que as exportações de Portugal metropolitano para a Grã-Bretanha têm continuado a progredir em considerável escala, apesar da vigência da sobretaxa especial que o Governo de Londres instituiu há quase um ano para efeitos de defesa da sua balança de pagamentos.

O apoio que a política da Associação Europeia de Comércio Livre está a prestar e pode vir a desenvolver em benefício da exportação nacional é de perspectivas fundamentais para a melhoria da nossa agricultura e para os progressos da industrialização. O incremento previsto do sistema de subcontratos, a acção que se prepara no sentido da expansão da nossa industria de máquinas-ferramentas, os projectos de investimentos turísticos coordenados, etc., abrem horizontes económicos que temos de acompanhar atentamente. A E. F. T. A. oferece á economia portuguesa um caminho decisivo e deve o País que trabalha preparar-se para o percorrer seguramente.



Esquema dos aproveitamentos hidroagrícolas na 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo

A Primeira Fase do Plano de Rega do Alentejo

O Ministério das Obras Publicas, pela Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, publicou ultimamente uma síntese ilustrada dos trabalhos em curso para a execução do Plano de Rega do Alentejo, documentando com oportunas referências gráficas esse importante empreendimento de valorização do País. Na sua primeira fase, o Plano inclui os aproveitamentos hidroagrícolas do Mira, do Roxo, do Caia e do Divor, abrangendo a área de 25 000 hectares, com o investimento de 5 270 000 contos no total do Plano.

O aproveitamento hidroagrícola do Mira visa a rega de 12 000 hectares na charneca de Odemira, junto á orla marítima, e, em complemento, o povoamento florestal da charneca, o estabelecimento de cortinas de protecção ás culturas abastecimentos de águas a Odemira e outras povoações, valorização da rede rodoviária, etc. O aproveitamento do Roxo tem por objectivo a rega de um dos blocos em que se subdivide o sistema hidroagrícola do Baixo Alentejo. Neste sistema a água será bombada do rio Guadia-

(Continua na página seguinte)

A universalização da técnica e da indústria

por LOUIS ARMAND
(da Academia Francesa)

A França teve sempre grande lugar, desde o seu início, no desenvolvimento das utilizações da electricidade. As cidades da Sabóia foram das primeiras do Mundo a receber iluminação eléctrica; técnicos franceses transformaram o moinho em turbina; a «hulha branca» nasceu para a grande exploração industrial em Grenoble. Essas técnicas foram exclusivamente francesas enquanto não ultrapassaram uma certa dimensão. Desde que a electricidade se generalizou nas suas utilizações, porém, tornaram-se universais. E as centrais térmicas da actualidade, tais como a de Porcheville, que pode ver-se no caminho para Rouen, não se diferenciam essencialmente das que têm sido construídas na América e na África.

A França, no entanto, é um dos países em que a energia hidroeléctrica desempenha mais importante papel. Temos a sorte de possuir rios de montanha para esse efeito e soubemos integrar as albufeiras e centrais na paisagem, conservando a sua originalidade e conciliando a eficácia produtora dos equipamentos com o turismo. Veja-se a barragem de Serre-Ponçon, que abriu no vale do Durance um lago como o de Annecy, com interesse turístico notável. Lembro-me ainda do tempo em que se hesitava no lançamento de turbinas sobre o Ródano e das discussões a que deu moivo a construção da barragem de Génissiat, semelhantes ás que se travaram por causa do túnel sob os Alpes. Quase se receava que o gesto fosse sacrílego e que a divindade tutelar do rio se irritasse. Génissiat foi uma proeza audaciosa, á escala mundial, por volta dos anos 30.

Em 1960, porém, já não há rio que não possa ser captado, na dimensão de um continente como o Ienissei, na U. R. S. S., o São Lourenço, entre os Estados Unidos e o Canadá, o Congo, na África. Por aí podemos ajuizar da rapidez da evolução das técnicas para a universalidade, que em outro caso flagrante se identifica. Em 1900, a Torre Eiffel era, sem contestação, a mais avultada obra do mundo. Sorríamos, então, dos que pretendiam imitá-la e que ficavam sempre muito aquém das suas proporções. Já não sorrimos hoje, quando se erguem na América e na Russia empreendimentos de muito maiores dimensões. Se o «Caravelle» é uma proeza técnica que põe em relevo as qualidades francesas de equilíbrio e finura, os reactores são ingleses, e ninguém desconhece que para levar o presidente da República francesa aos funerais de Kennedy foi necessário utilizar um «Boeing» americano. Temos de recuperar, em França, o prestígio da dimensão que perdemos em 1930.

Considere-se, ainda, as indústrias de base e, em especial, a do aço. A França tem, nestes domínios, uma longa tradição. Sem ir até ao aço fabricado pelos Celtas, podemos orgulharnos do aço Creusot e do aço loreno. Sabe-se o papel que essas técnicas desempenharam na guerra de 1914. A questão fundamental em causa era a propriedade do nucleo mineiro e industrial, que se disputava entre a França e a Alemanha. Actualmente, a produção do aço loreno implica certo numero de problemas e algumas minas dessa área foram encerradas. As aciarias são transferidas para a costa de Dunkerque e para Marselha. Abertas ao exterior, essas aciarias virão a ser universais, ou melhor, o metal que fabricarem poderá qualificar-se de universal porque não terá de ser produzido, necessáriamente, na base de minérios franceses. A situação desses nucleos fabris será comparável á das industrias da Itália e do Japão, situadas junto ao mar e que recebem de longe as suas matérias-primas. Entretanto, dão que falar as greves dos mineiros da Lorena, que não querem deixar os seus lugares de trabalho.

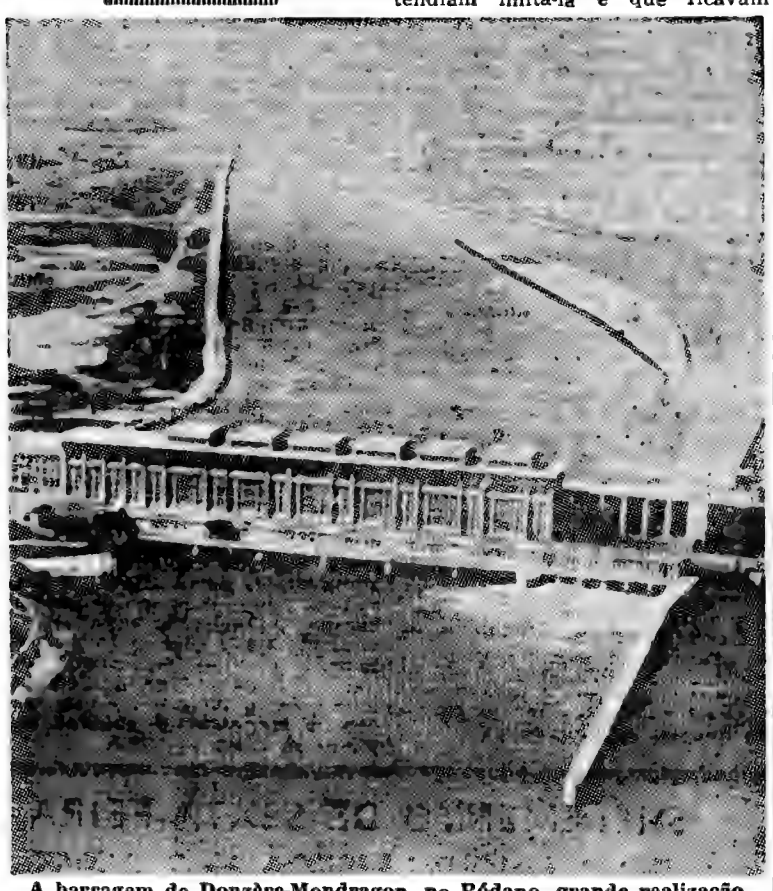
O francês enraíza-se fácilmente. A França de 1900 era constituída por gente enraizada. Esse cunho dominante do carácter francês, que fez a grandeza do país no século passado — o enraizamento na terra natal e na profissão — converteu-se em inconveniente numa época em que a mão-de-obra tem de ser *flexível*, como se diz nos Estados Unidos, ou *fluida*, como se diz em França. Na América, a gente que trabalha não se prende tão profundamente ao seu torrão. As casas vendem-se como se vendem os automóveis, ao contrário da França, onde a casa familiar conserva um carácter sagrado. Para se integrar no movimento de universalização da técnica e da industria, o francês terá de desprender-se das suas raízes campesinas.

A intervenção do Banco de Angola na vida económica da província

Está o Banco de Angola a celebrar o seu 39.º aniversário num momento em que para aquela Província parecem reabrir-se, sem margem para duvidas sérias, novas perspectivas de desenvolvimento e progresso. Parece justificada, assim, uma muito breve retrospectiva do que tem sido a existência daquele Banco desde que em 1926, numa época de grandes dificuldades para Angola, derivadas do acentuado desequilíbrio da sua balança comercial, se procedeu á sua fundação e lhe foram confiadas funções de primordial importancia para a defesa dos interesses económicos e financeiros da Província.

Sucedendo ao Banco Nacional Ultramarino, até então com funções emissoras para todo o Ultramar português, o Banco de Angola orientou desde logo a sua acção no sentido de fomentar o desenvolvimento das actividades exportadoras, capazes de introduzirem na economia angolana as bases indispensáveis ao progresso do territó-

(Continua na página seguinte)



A barragem de Donzère-Mondragon, no Ródano, grande realização da técnica francesa

APOIO FINANCEIRO A OBRAS DE IRRIGAÇÃO NA GRÉCIA

O Banco Europeu de Investimentos assinou recentemente com o Governo da Grécia um contrato de empréstimo para financiamento de importantes trabalhos de irrigação. O projecto diz respeito ao acabamento de uma primeira fase de irrigação da planície de Salónica; as obras de base foram realizadas há já alguns anos; os trabalhos principais, que devem prosseguir até fins de 1967, permitirão a irrigação de 61 660 hectares.

O custo do projecto, que o Banco financiará, está avaliado em cerca de 34 300 000 dólares (unidades de conta). O empréstimo representa o contravalor de 10 300 000 dólares e é concedido por 20 anos, á taxa anual de 6,25%. O juro beneficia de um bónus anual de 3% concedido pelos Estados membros da Comunidade Económica Europeia, em virtude das disposições do protocolo financeiro do acordo de associação.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Durante o mês de Novembro estão a pagamento os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1964.

Contribuição Industrial (grupo C). — Com juros de mora de 0,70 por cento, a terceira prestação das colectas que, na totalidade, são de montante superior a 300$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória). — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda em 29 de Setembro.

Com juros de mora, também a 4.ª prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva). — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da liquidação corrigida da contribuição predial do ano de 1964

Imposto Profissional (empregados). — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Imposto Complementar. — Com juros de mora de 0,70 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança durante o mês de Outubro ultimo.

Sem juros de mora os conhecimentos que foram postos em cobrança á boca do cofre durante o mês de Novembro.

Imposto de Comércio e Industria. — Com juros de mora de 0,70 por cento a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Imposto para o Serviço de Incêndios. — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica que se venceu e esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Outubro.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos. — Com juros de mora de 0,70 por cento a segunda prestação que se venceu em Outubro.

Consultas técnicas

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Liquidação do imposto havendo cedência onerosa de elementos do activo imobilizado efectuada por entidade que simultâneamente cessou a actividade.

PERGUNTA:

O sr. José Castro de Figueiredo, de Lisboa, põe á nossa consideração o seguinte problema:

Diz este nosso consulente que faz parte de uma sociedade onde é o principal sócio, sociedade essa que transmitiu onerosamente todos os elementos do seu activo imobilizado, a uma outra sociedade.

E tendo simultaneamente a sociedade de que faz parte cessado toda a sua actividade, pergunta-nos em que prazo deve ser dado cumprimento ás obrigações relativas ao Imposto de Mais-Valias, esclarecendo que tem urgente necessidade de satisfazer o imposto o mais depressa possível visto que pretende ausentar-se para o estrangeiro.

RESPOSTA:

Não indica o nosso consulente em qual dos grupos da contribuição industrial, A ou B, está incluída a sociedade de que faz parte, dado que, por se tratar de uma sociedade está implícitamente excluída do grupo C.

No entanto, para o caso, a questão não tem relevancia de maior.

Com efeito, segundo os artigos 20.º e 21.º do Código do Imposto de Mais-Valias, os contribuintes desses grupos que tenham transmitido por título oneroso elementos do seu activo imobilizado ficam obrigados a declarar esse facto no relatório técnico a que se refere a alínea *f)* do artigo 46.º do Código da Contribuição Industrial, tratando-se de contribuinte do grupo A, ou na declaração a que alude o artigo 55.º do mesmo código se se referir a contribuinte abrangido pelo grupo B da mesma contribuição.

Porém, em qualquer caso, havendo cessação total de actividade, quer se trate de contribuintes de um ou de outro grupo, esses factos devem ser comunicados, como é óbvio, através das declarações que por força dos artigos 47.º e 58.º do Código da Contribuição Industrial esses contribuintes *ficam obrigados a apresentar no prazo de 15 dias* contados da data da cessação total do exercício das suas actividades.

Assim, com a contribuição industrial que houver de liquidar-se com referência aos lucros obtidos desde o princípio do ano até ao momento da cessação, os serviços competentes procederão conjuntamente á liquidação do Imposto de Mais-Valias que se mostrar devido.

Inclusivamente, na hipótese de se tratar de contribuinte do grupo C, que haja transmitido onerosamente elementos do activo imobilizado *e simultaneamente tenha cessado totalmente a sua actividade*, a declaração a que se refere o artigo 22.º do Código das Mais-Valias a apresentar, para o efeito, até 10 de Janeiro do ano seguinte áquele em que o facto se verificar, deverá ser apresentada, segundo se nos afigura, dentro do prazo de 15 dias contados da cessação, conjuntamente com a declaração a que se refere o artigo 62.º do Código da Contribuição Industrial em obediência ao princípio segundo o qual o Imposto de Mais-Valias é liquidado conjuntamente com a contribuição industrial — artigo 19.º do Código do Imposto de Mais-Valias.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE

MÓVEL ULTRAMODERNO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO (com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-

VIDA ECONÓMICA

A intervenção do Banco de Angola na vida económica da província

(Continuação da página anterior)

rio e á resolução das dificuldades cambiais. Embora tenha surgido, pela sua função emissora, como um organismo de importancia fundamental na vida financeira da Província, a actividade empreendida no campo da Banca comercial em breve lhe conferiu um relevo notável pelo apoio que sempre dispensou ás diversas actividades económicas, á execução de importantes obras de interesse publico e, desde 1955, aos grandes trabalhos compreendidos nos planos de fomento.

Os produtos tradicionais — café, milho e sisal —, cuja exportação se tem desenvolvido de maneira assinalável, têm merecido especial atenção por parte do Banco que, em todas as campanhas, lhes destina verbas importantes sob a forma de crédito de exportação ou de empréstimos destinados a facilitar as compras dos produtos. Assim, no final do ano de 1964, o valor global dos financiamentos em curso, referentes a café, alcançaram 237 milhões de escudos e, no concernente a cereais, era de 145 milhões o limite dos créditos atribuídos.

Por outro lado, o Banco colaborou também, intensivamente, na realização das infra-estruturas da Província. Com efeito, quer através do seu extinto Departamento de Fomento (presentemente integrado no Banco de Fomento Nacional), quer directamente pelos seus serviços de crédito bancário que, ao abrigo de legislação especial, podem conceder financiamentos a médio e longo prazo para obras préviamente classificadas de interesse publico, tem tido o Banco de Angola, ao longo da sua existência, uma acção preponderante no progresso económico e social do Ultramar português.

Assim, a electrificação de Angola só foi possível, em grande parte, graças aos vultosos financiamentos concedidos pelo Banco para a construção das grandes barragens angolanas, dentre as quais avulta a de Cambambe, que é um dos maiores aproveitamentos hidroeléctricos em Africa.

No capítulo dos transportes, a acção do instituto emissor da Província tem estado ligada ao desenvolvimento das infra-estruturas e ao equipamento em material ferroviário e de voo. De facto, beneficiaram da ajuda do Banco de Angola, através da concessão de empréstimos directos ou de outras formas de apoio bancário, o prolongamento para Leste e para Sul da linha do caminho de ferro de Moçamedes, a renovação da via férrea de Luanda, os trabalhos de lançamento do caminho de ferro do Congo e o reapetrechamento em material rolante e de tracção daquelas mesmas linhas, bem como a construção e equipamento de aeroportos, a compra de aeronaves para as linhas domésticas angolanas, a abertura e pavimentação de estradas, a construção de pontes, etc.

No sector dos transportes marítimos e instalações portuárias, pode apontar-se a sua intervenção na construção e equipamento do porto de Moçamedes, na ampliação do porto do Lobito, reequipamento do porto de Luanda e beneficiação de outros portos de menor importancia.

Mas também o povoamento do território e a sua cobertura sanitária e escolar tem podido contar com vastos recursos postos á disposição da Província pelo Banco Emissor. As obras do Colonato da Cela, por exemplo, beneficiaram de larga ajuda do Banco. A edificação de hospitais, a construção de escolas, a electrificação e o saneamento de cidades, vilas e aldeias, a adução de água aos centros urbanos, a instalação de mercados e outros serviços de interesse publico, a pavimentação de ruas e avenidas nas principais localidades de Angola, também só tem sido possível, em muitos casos, devido aos vultosos fundos que, para tais fins, o Banco tem posto á disposição das entidades interessadas.

Os numeros do balanço referente a 1964 mostram que, só para obras oficialmente classificadas de interesse publico, se encontravam em vigor, no final do ano, empréstimos no valor total de quase 324 milhões de escudos, ou seja uma verba acentuadamente superior ao seu capital social.

A história de Angola, de 1926 para cá, é a própria história do seu Banco Emissor, pois a política bancária desenvolvida tem acompanhado a par e passo as crises, as dificuldades e necessidades da maior província portuguesa, bem se podendo dizer que sempre têm sido postos, acima dos seus legítimos interesses de empresa privada, os interesses maiores do território que serve.

A economia de Angola, cujo fulcro é, ainda hoje, a produção e exportação de café, apresenta, no entanto, perspectivas animadoras de uma certa diversidade dos bens exportáveis. De facto, até há poucos anos, a exportação assentava, principalmente, em produtos de agricultura e da pesca e na extracção de diamantes. Mas, presentemente, acentua-se cada vez mais a importância de outros produtos, provenientes tanto das indústrias extractivas como das transformadoras: minério de ferro, petróleo e derivados e pastas para o fabrico de papel. Dado que as exportações referentes a estes produtos se iniciaram há poucos anos, espera-se que, num futuro próximo, os mesmos venham a contribuir de forma muito relevante para o progresso económico-social de Angola.

Com efeito, no que se refere ás possibilidades de exportação do minério de ferro, encontram-se em curso importantes obras para a ligação ferroviária das minas de Cassinga ao porto de Moçâmedes, através de um ramal com cerca de 90 quilómetros, que entroncará na linha principal do caminho de ferro de Moçâmedes, perto do Dongo, o que permitirá, segundo se prevê, o fácil escoamento anual de 2 milhões de toneladas de minério. Por seu turno, o porto de Moçâmedes será dotado com cais especialmente destinado ao manuseamento automático de minérios, introduzindo, assim, uma maior eficiência e economia no carregamento do produto.

A intervenção do Banco de Angola neste importante empreendimento traduz-se por um financiamento da ordem dos 300 milhões de escudos, destinado fundamentalmente ás infra-estruturas da via férrea e á construção de obras de arte.

A atenção que o Banco de Angola tem dedicado aos investimentos a longo prazo não prejudicou, todavia, a sua acção no domínio puramente comercial nem necessitou do recurso a outros meios financeiros além daqueles que lhe são facultados pela sua sólida posição.

A actividade do Banco de Angola é apoiada por uma rede de 19 Dependências, espalhadas por todo o território de Angola, e por 45 correspondentes nas localidades menos importantes da Província. A Sede do Banco está localizada em Lisboa. Nas suas relações com o estrangeiro o Banco mantém estreita colaboração com os mais importantes Bancos de todo o mundo, assegurando aos importadores e exportadores um eficiente serviço bancário.

A. PIRES LOURENÇO

Novas directrizes da política de crédito da Alemanha Ocidental ante os países de Leste

Informações recentes atestam que o Governo da Republica Federal da Alemanha está a assumir nova orientação relativamente ás relações económicas com os países de Leste. Os dirigentes responsáveis alemães estão na disposição de conceder garantias de cinco anos para os créditos á exportação em todos os países do bloco soviético, e decidiram, por outro lado, elevar para oito anos a duração destas garantias se a concorrência estrangeira beneficiar de um auxílio do Estado.

Estas decisões têm, no entanto, uma importancia relativa, dado o facto de ter sido sublinhado em Bonn que a União Soviética e a Checoslováquia não poderão beneficiar destas disposições enquanto não assinarem com a Alemanha Ocidental um novo acordo comercial, no qual estará incluída uma cláusula sobre o problema de Berlim.

Os observadores pensam, no entanto, que o Governo Federal se orienta, progressivamente, para uma liberalização da sua política de crédito em relação aos países de Leste. Segundo um informador do Ministério da Economia, o Governo Federal espera que, apesar das numerosas dificuldades, venha a ser possível definir com os países ocidentais, e mais particularmente com os países do Mercado Comum, uma política comum no que respeita á concessão de créditos aos países do bloco soviético.

O Plano de Rega do Alentejo

(Continuação da página anterior)

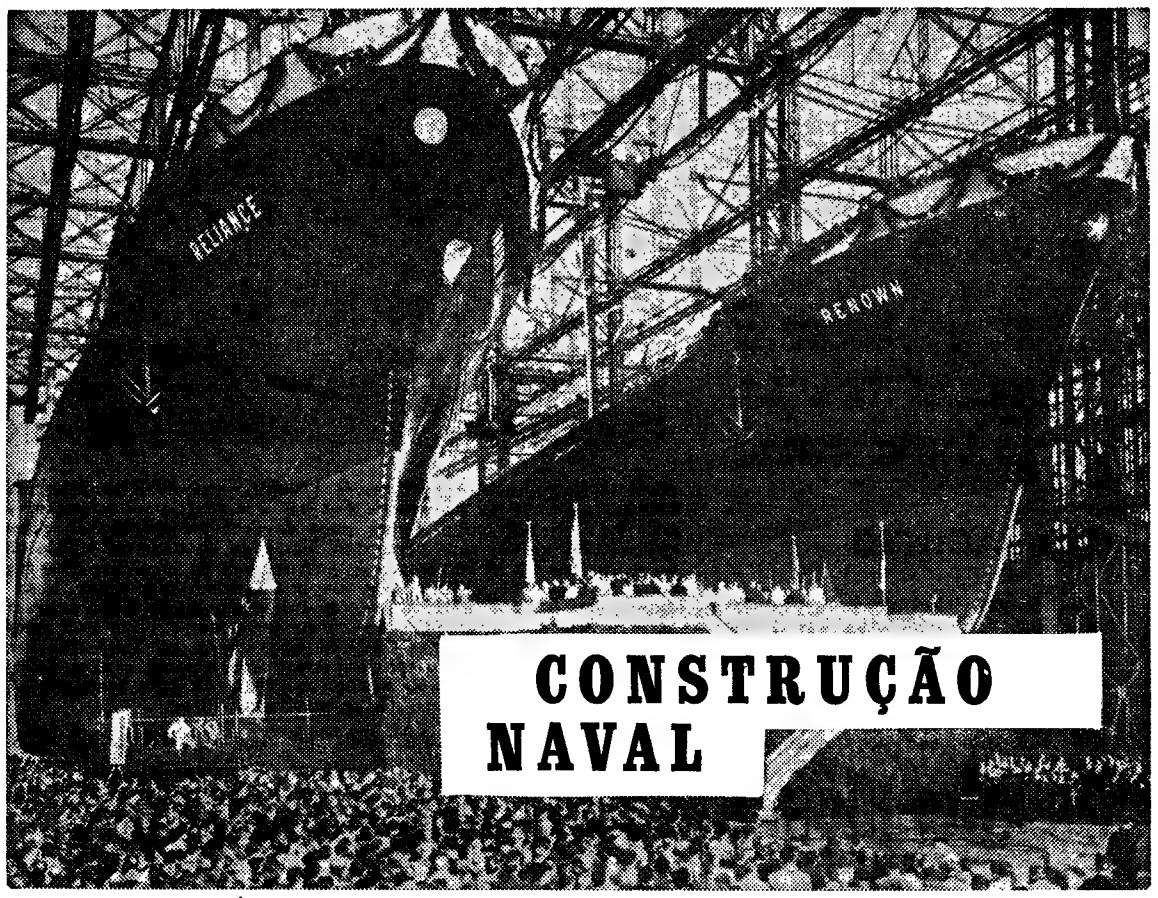
na e armazenada em várias albufeiras, das quais a mais meridional é a do Roxo. Esta albufeira domina, por gravidade, uma área de 12 000 hectares confinada pelas ribeiras de Figueira e do Roxo e rio Sado.

Na primeira fase, cuja realização está em curso, a albufeira do Roxo contará sómente com as disponibilidades hídricas da respectiva bacia de recepção, facultando a rega de 4960 hectares de terras situadas na mais próxima vizinhança da barragem. Esta área de regadio envolve os aglomerados populacionais de Aldeia Nova, S. João de Negrilhos e Jungeiros. Para melhorar a drenagem dos produtos agrícolas, prevê-se a construção de 30 km de estradas nacionais, 33 km de estradas municipais e alguns caminhos municipais e serventias agrícolas.

No aproveitamento do Caia, a albufeira, que é criada por uma barragem de tipo misto, de betão e terra, a estabelecer no rio Caia, fornecerá os caudais necessários á rega e ainda 10 000 m3 por dia para o abastecimento de Elvas e Campo Maior e outras povoações dos dois concelhos. O aproveitamento do rio Caia visa a beneficiação hidroagrícola de 7400 hectares de terras que se estendem para jusante da estrada nacional Elvas-Campo Maior, ao longo da fronteira, e dos rios Caia e Guadiana numa extensão de 35 km. Prevê-se a construção de cerca de 12 km de estradas nacionais e cerca de 50 km de estradas e caminhos municipais.

Finalmente, o aproveitamento hidroagrícola do Divor destina-se á rega de 476 hectares e, simultaneamente, ao abastecimento de água de 46 000 habitantes da cidade de Évora, vila de Arraiolos e outras povoações.

Como se salienta na publicação acima referida, o aumento da produção agrícola só pode conseguir-se, em escala sensível, pela intensificação cultural. E a transformação do sequeiro em regadio é dos meios que melhor atingem esse objectivo. Sendo o Alentejo a região do País onde o antagonismo entre a imensidade da superfície das terras aptas ao regadio e a escassez da água mais se acentua e a valorização económica pelo regadio apresenta os factores mais elevados, é naturalmente aí que podem realizar-se obras de transformação agrária e social mais significativas no conjunto da Economia Nacional. Esta circunstancia, junta á questão social, constitui a justificação fundamental do Plano de Rega do Alentejo, que é peça basilar no Plano de Valorização desta província.



CONSTRUÇÃO NAVAL

Alterações na estrutura da indústria de construção naval na Alemanha onde a competição cada vez mais intensa força a promover a concentração

As tendências de concentração na industria alemã de construção naval assumem formas concretas. Dois grandes estaleiros hamburgueses — o Howaldtswerke Hamburg A. G. e o Stülckenwerft — devem fazer a sua fusão no dia 1 de Janeiro próximo. Esta fusão poderá ser o primeiro passo para alterações na estrutura deste importante ramo industrial.

No ano passado, a Republica Federal da Alemanha ocupou o quarto lugar nas construções navais do mundo com uma produção de 890 000 TBR, precedida pelo Japão com 4 085 000, pela Grã-Bretanha com 1 043 000 e pela Suécia com 1 021 000.

No ano de 1964 construiram-se, em todo o mundo, 10 milhões de TBR. Em 1965 as construções navais devem atingir novo «record».

Em face da forte competição no mercado mundial — a industria alemã de construção naval exporta mais de 40 por cento de sua produção — impõem-se unidades maiores. Em vez de concorrerem pelas encomendas a ponto de trabalharem com «déficits», as empresas de construção naval poderiam cooperar mais estreitamente e elevar assim a sua capacidade. A concentração no sector das reparações e no da construção de máquinas, seriam outras possibilidades de promover a cooperação — pensa-se em Hamburgo.

O Howaldtswerke Hamburg, cujo capital social de 12,5 milhões de marcos (cerca de 4,1 milhões de dólares) está nas mãos do Estado, realizou no ano social de 1963/64 uma facturação de 173 milhões de marcos (cerca de 43 milhões de dólares). No mesmo período estes estaleiros entregaram quatro novas unidades com uma capacidade de carga de 105 000 tdw. Nestes estaleiros Howaldt trabalham 6800 operários e empregados.

O Stülcken-Werft, que, no ano passado, contava 4800 operários e empregados, entregou dois navios mercantes e três navios destinados ás Forças Armadas Alemãs. A facturação destes estaleiros, que são inteiramente propriedade particular, atingiu, com as firmas a ele vinculadas, 205 milhões de marcos (cerca de 51 milhões de dólares). No caso de uma fusão, o Howaldtswerke e o Stülckenwerft produziriam mais de 10 por cento da produção total da industria alemã de construção naval.

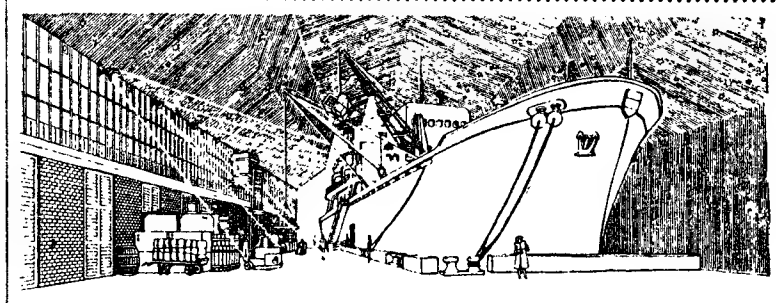
Todos os projectos prevêem uma concentração ainda mais intensa deste ramo. Pensa-se numa cooperação ainda mais estreita, por meio de uma espécie de «holding», dos quatro grandes estaleiros hamburgueses: o Howaldtswerke e o Stülckenwerft, o Blohm und Voss (capital social: 20 milhões de marcos igual a 5 milhões de dólares) e o

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Os países que estavam a construir (em 1 de Julho deste ano) mais de 100 mil toneladas de navios

Segundo a Lloyd's Register, os países que — para pavilhão próprio ou para satisfazer encomendas do estrangeiro — estavam a construir, em 1 de Julho, mais de 100 mil toneladas de navios situavam-se pela seguinte ordem:

	Ton.
Japão	*3 429 170*
Grã-Bretanha	*1 640 359*
Alemanha Ocidental	*851 149*
Suécia	*790 244*
Itália	*570 142*
Noruega	*486 357*
Espanha	*442 275*
França	*430 792*
Polónia	*414 546*
Holanda	*355 569*
Estados Unidos	*340 061*
Jugoeslávia	*322 746*
Dinamarca	*213 248*
Brasil	*161 524*
Canadá	*148 522*
Finlândia	*106 705*
Bélgica	*103 526*



O NAVIO QUE NUNCA FLUTUOU — Este cargueiro de 8000 toneladas — que nunca navegou — foi o maior atractivo da Feira de Munich. Construído em Hamburgo e dividido em muitos troços, chegou a Munich transportado em 100 vagões de caminho de ferro. Armaram-no novamente no grande átrio n.º 5 da Exposição. Os visitantes do famoso certame podiam observar a bordo toda a vida intensa de um navio: as manobras de carga e descarga de mercadorias, a estação de T. S. F. a receber e a emitir rádios para os navios que cruzavam os mares, o funcionamento dos motores, etc. Esta «curiosidade única» da Feira de Munich custou 1,5 milhão de marcos...

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✱ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

A actividade dos estaleiros portugueses de construções em ferro

Damos, a seguir, uma breve resenha da actividade fabril em estaleiros portugueses na presente data.

ARSENAL DO ALFEITE

— Deu-se começo á construção de uma nova série de lanchas de fiscalização, de tonelagem superior á de todas as actuais;
— Prosseguem os estudos para a construção de um navio-balizador;
— Preparam-se os trabalhos de reconversão do petroleiro «Sam Bras» em navio de apoio logístico.

LISNAVE

— No sector Norte destes estaleiros (Rocha de Conde de Óbidos) prossegue a construção de uma draga de baldes e de um rebocador para Moçambique, bem como de um pontão de desembarque, já lançado á água;
— Foi entregue um primeiro pontão de desembarque;
— Prosseguem os trabalhos de acabamento dos escoltadores oceanicos «Almirante Pereira da Silva» e «Almirante Gago Coutinho»;
— No sector Sul (Margueira) prosseguem os trabalhos de construção do novo estaleiro, conforme documenta a gravura que publicamos.

VIANA DO CASTELO

— Concluiu-se a construção de um rebocador (2000 cavalos, portanto o rebocador português de maior potência) para a Sociedade dos Catraeiros;
— Prossegue a construção, nas docas secas, do escoltador oceanico «Almirante Magalhães Correia» de um arrastão de bacalhau de pesca pela popa e de um arrastão do alto, pelo mesmo sistema de pesca;
— Prossegue a construção, em oficinas, do cargueiro rápido de 12 500 toneladas «Porto», encomendado pela Companhia Colonial de Navegação;
— Prossegue o acabamento, a flutuar, de dois arrastões do alto de pesca pela popa.

MONDEGO

— Concluiu-se a construção de uma lancha de desembarque, tipo grande;
— Prossegue a construção de dois arrastões do alto, de pesca pela popa;
— Começou a construção de uma nova série de lanchas de fiscalização.

SÃO JACINTO

— Foi entregue um arrastão de bacalhau, de pesca pela popa;
— Prossegue a construção de outro navio similar e de um petroleiro encomendado pela Petrangol, e ambos a lançar brevemente.

Daqui a 20 anos navios sem tripulação?

Ao visitar, recentemente, um estaleiro inglês, o ministro britânico da Tecnologia disse que a automatização está a fazer tais progressos que é possível prever, dentro de vinte anos, navios de carga a navegar sem qualquer tripulante — a não ser para as manobras de entrada e saída dos portos.

As instalações do novo estaleiro da Lisnave — situadas na Margueira, na margem esquerda do Tejo, entre Cacilhas e a Mutela — ocuparão, na sua primeira fase, um terrapleno de cerca de duzentos mil metros quadrados, conquistados ao rio com um aterro hidráulico de mais de milhão e meio de metros cúbicos. A construção da primeira fase da grandiosa obra começou em Março do ano passado — e tem prosseguido, desde então, num ritmo de trabalho muito intenso. A imagem documenta já, de modo expressivo, o adiantamento dos complexos trabalhos em curso, que deverão estar concluídos em 1967. É de notar que o estaleiro da Lisnave, na Margueira, será um dos primeiros do Mundo a ter duas docas secas gémeas, capazes de receber, qualquer delas, petroleiros de 200 mil toneladas de porte bruto, navios cuja construção se prevê para breve.

Os alemães insistem na construção das fragatas tipo «Koln» (2100 toneladas)

O programa naval da Alemanha Ocidental, cuja Armada se reconstitui em bom ritmo e em obediência a planos cuidadosamente estudados, está em plena execução.

O programa, que inclui a construção de um total de 222 unidades propriamente militares e de 60 navios de apoio, pode discriminar-se desta maneira:

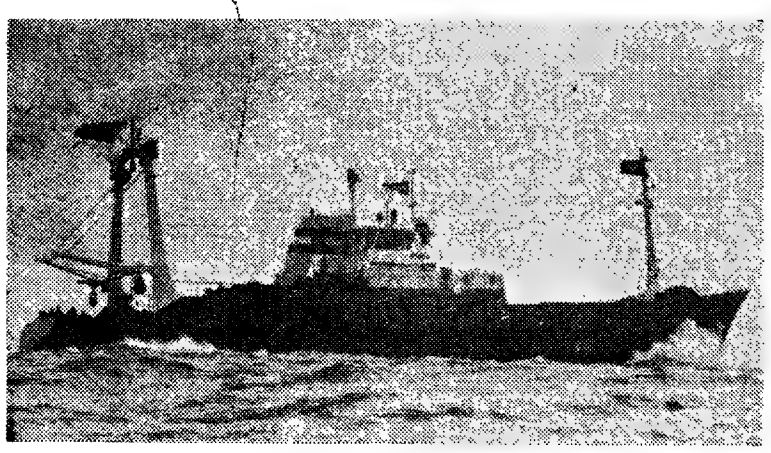
— 4 contratorpedeiros da classe «Hamburgo» (3400 toneladas);
— 6 fragatas rápidas da classe «Koln» (2100 toneladas);
— 50 vedetas-torpedeiros de grande velocidade;
— 30 submarinos,
— 20 navios-patrulhas costeiros
— 74 draga-minas;
— 6 navios de desembarque;
— 14 transportes, incluindo 6 de munições e 2 de material;
— 12 navios de reabastecimento;
— 20 rebocadores de esquadra;
— um certo número de outras unidades auxiliares.

Alguns destes navios estão já em serviço e outros encontram-se em construção — todos em estaleiros alemães.

Além disso, um programa de modernizações, prevê a instalação de mísseis «Tartar» em 10 das actuais vedetas-torpedeiros rápidas e em 9 dias que faltam construir

O PRIMEIRO REBOCADOR AUTOMÁTICO

Um estaleiro holandês entregou a uma empresa da Holanda o «Noord-Holland», de 2950 cavalos de força, que é o primeiro rebocador oceanico automatizado a cruzar os mares, pois dispõe de um sistema que permite controlar da ponte o motor assim como toda a aparelhagem da casa das máquinas.



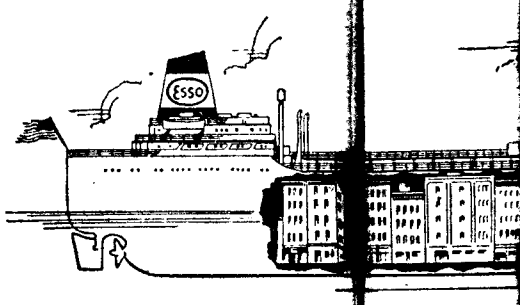
Um grande arrastão do alto — do novo sistema de pesca pela popa — recentemente saído de estaleiros holandeses: o «Kemphaan», de 50 metros de comprimento, com motor de 1200 cavalos

ESTALEIROS HOLANDESES FUNDAM UM ESCRITÓRIO DE CONSULTAS

A Scheepsbouwbelangen — grupo de oito estaleiros holandeses — instalou um Escritório de Consultas de Engenharia antecipando-se ás actividades de exploração e provável aproveitamento dos depósitos de gás e de petróleo nos fundos do Mar do Norte.

A nova empresa combina o «know-how» necessário á construção de equipamento e ao projecto de exploração, produção e transporte do óleo e do gás. A finalidade desse escritório consultivo é fornecer conselhos técnicos, elaborar projectos, dirigir a execução de obras, etc., tanto em instalações fixas como flutuantes.

Os oito estaleiros que formam a Scheepshouwbelangen são o Van der Giessen-De Noord, o Werf Gusto v/h Fa. A. F. Smulders, o Nederlandse Dok-en Scheepsbouw Mij., o Rotterdamsche Droogdok Mij., o De Schelde, J. & K. Smit's Scheeps werven, o P. Smit Jr. e o Wilton Fijennord.



Este curioso desenho dá ideia da grandeza de um petroleiro se se atentar em que caberiam nos seus tanques os prédios de cinco andares

EM 1961 lançaram-se em todo o mundo mais de 10 milhões de toneladas

Segundo o Lloyd's Register of Shipping lançaram-se em água, em todo o Mundo, durante o ano findo, 7 893 735 toneladas brutas de navios a motor e (ainda!) 2 370 068 toneladas de navios a vapor.

Destes totais, os estaleiros japoneses entregaram 3 763 932 toneladas, seguindo-se-lhes os suecos, com 1 034 394.

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO — PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

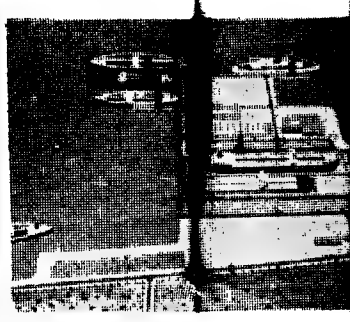
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 li... Direcção Geral 67 7...
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNA...OA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

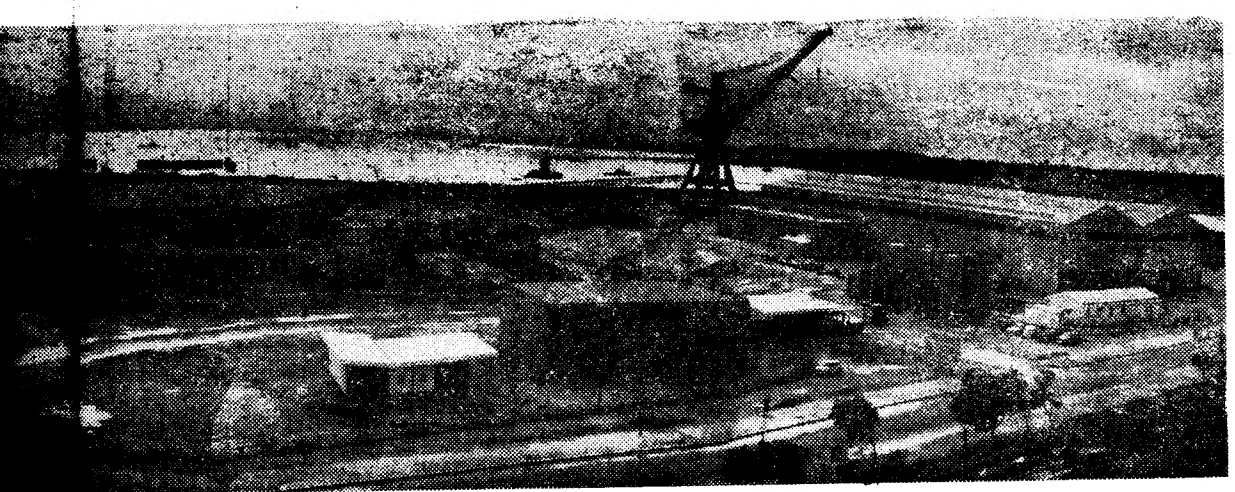
ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEI...
EM FUNCIO...A PARTIR DE 1967
2 DOCAS S...
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES
NAVIOS PETR...ROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

SUÉCIA

● Produção semestral importante

O Götaverken, grande estaleiro de Götemburgo, atingiu um novo record» de produção no primeiro emestre deste ano. Os lançamentos ao mar totalizaram seis navios 331 000 toneladas d.w.) e as entregs totalizaram o mesmo numero de navios (305 000 toneladas). Durante o ano de 1964 — 239 000 toneladas foram lançadas ao mar e 251 000 toneladas foram entregues.

Durante todo este ano, o Götaverken espera lançar ao mar 12 navios com um total além de 650 000 toneladas d.w e entregar 11 navios somando cerca de 600 000 toneladas, o que representará um novo «record» para um estaleiro sueco. O factor principal do aumento da produção é o pleno funcionamento da nova e grandemente automatizada zona do Götaverken — o parque Arendal — onde será construída uma grande série de navios de 100 000 toneladas.

● Prevêem-se navios de 250 000 toneladas

A direcção do Tanque de Ensaios de Modelos de Cascos requereu ao Estado sueco — do qual depende — novos investimentos no sentido de ampliar as instalações, pois deve prever-se — diz o relatório — a próxima construção de navios de 250 000 toneladas, o que criará problemas novos quanto á forma dos cascos.

ESPANHA

● O maior navio construido no país

No passado dia 26, foi lançado á água, em Ferrol, o maior navio até hoje construido em Espanha — o petroleiro «Sardinero», de 53 000 toneladas, 230 metros de comprimento e 32,5 de boca, com sistema de automatização para a casa das máquinas e trabalhos de carga e descarga.

ITÁLIA

● Um novo cruzador com teleguiados

Foi assente a quilha do novo cruzador «Vittorio Veneto» que será equipado com teleguiados «Terrier» e «rockets» e disporá de vários helicópteros.

RÚSSIA

● A actividade dos estaleiros

Segundo informa o «Shipping World & Shippbuilder», um estaleiro russo lançou recentemente o paquete «Palmiro Togliatti», de 30 000 toneladas, um quebra-gelos de 2400 toneladas e um navio-fábrica de pesca, de 12 600 toneladas, além de ter começado a construção de um petroleiro de 62 000 toneladas.

GRÃ-BRETANHA

● Construção de um porta-aviões de 60 000 toneladas

O Governo inglês anunciou que abrirá concurso, em Janeiro próximo, para a construção de um porta-aviões de 60 000 toneladas, cujo custo aproximado será de 60 milhões de libras; bem como de cinco fragatas anti-submarinas e antiaéreas.

● O novo «Queen» custará 25,4 milhões de libras

O presidente da Cunard revelou que o novo paquete encomendado custará (pelo menos) 25,4 milhões de libras, quando o seu preço originàriamente previsto era de 22 milhões.

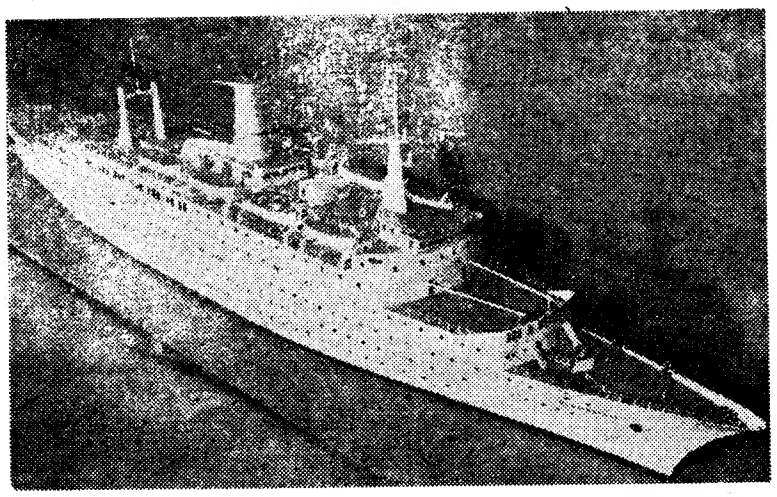
Construção em França

de um paquete especial para servir uma linha em que se proporciona turismo aos seus passageiros

Os franceses estão a construir um paquete de 12 000 toneladas — o «Renaissance» — navio de tipo muito original, destinado exclusivamente a um serviço de cruzeiros de turismo, embora mantendo, nesse mesmo serviço, uma linha regular de tráfego entre o Sul da França e Israel.

O grande numero de escalas a incluir nessa linha é precisamente a característica turística de que se revestirá, afinal, essa linha regular. O «Renaissance», partindo de Marselha, tocará sucessivamente, até chegar a Haifa, nos portos — de grande interesse turístico — de Nápoles, Messina, Palermo, Malta, Creta, Chipre, Rhodes e Pireu (Atenas).

O novo paquete, de classe unica, entrará em serviço na Primavera do próximo ano. Com 150 metros de comprimento e a velocidade de 18,5 nós, disporá de agradáveis recintos cobertos e descobertos. Terá camarotes de luxo (com Televisão) e poderá alojar cerca de 500 passageiros com todo conforto.



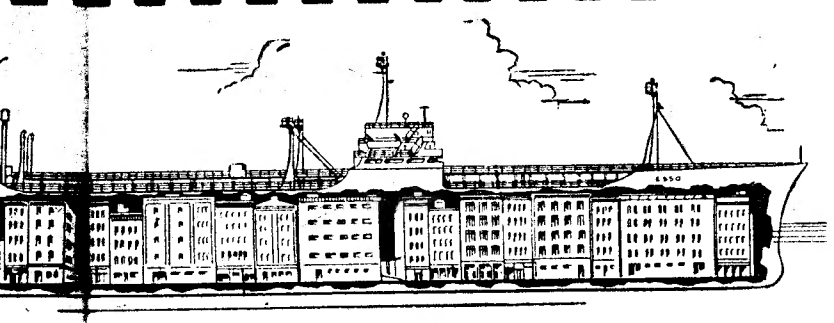
O modelo do novo paquete francês «Renaissance», permite avaliar as suas linhas aerodinâmicas

UMA DOCA SECA PARA CONSTRUIR NAVIOS ATÉ 300 000 TONELADAS...

Um estaleiro japonês anunciou a próxima construção de uma doca seca onde se poderão fazer navios até 300 000 toneladas — cuja encomenda se prevê para breve.

● Encomendas do bloco soviético

O Governo japonês autorizou os estaleiros do país a construir, de Abril de 1957 até Janeiro de 1965, para o bloco soviético, os seguintes navios mercantes: 43 para a Russia, 12 para a Roménia, 10 para a Jugoslávia, 7 para a Bulgária e 2 para a Checoslováquia.



ia da gra a de um petroleiro de 100 000 tone- caberia s seus tanques dois quarteirões de prédios inco andares

...las

...de outra

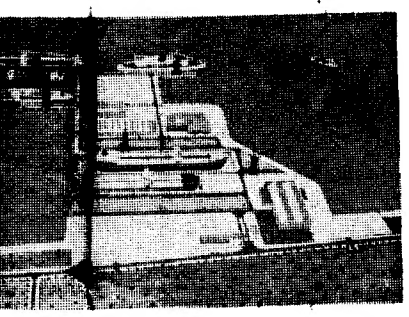
...estão
...ontram-
...em est

...rama d
...instalaç
...10 d
...s rápid
...constru

...R. L.
...061 (8 linh... Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
...Teleg. LISNAV... DA • Apartado 2138

...DA

...MARGUEI...
...EM FUNCIO... A PARTIR DE 1967
...R DOCAS SE...
...PARA NAVIOS 200.000 T. D. W.
...ESTAÇÃO DE...EZA DE TANQUES DE
...NAVIOS PETR...ROS



...TALEIRO DA NGUEIRA
...m construção)

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

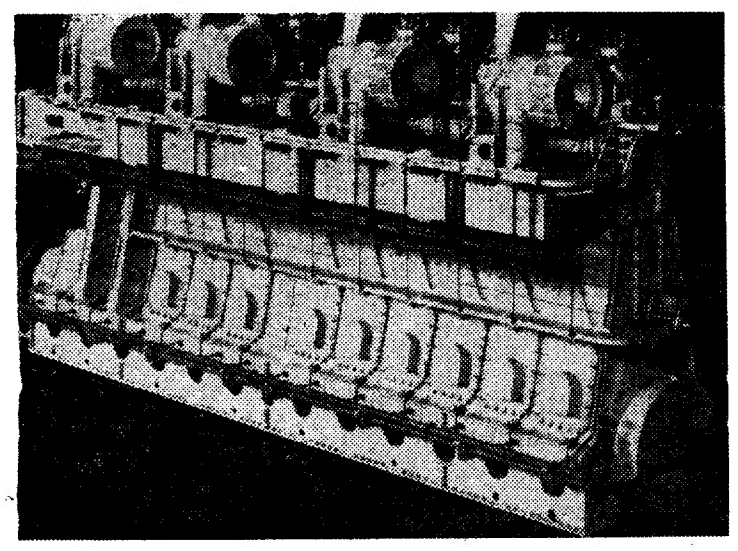
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

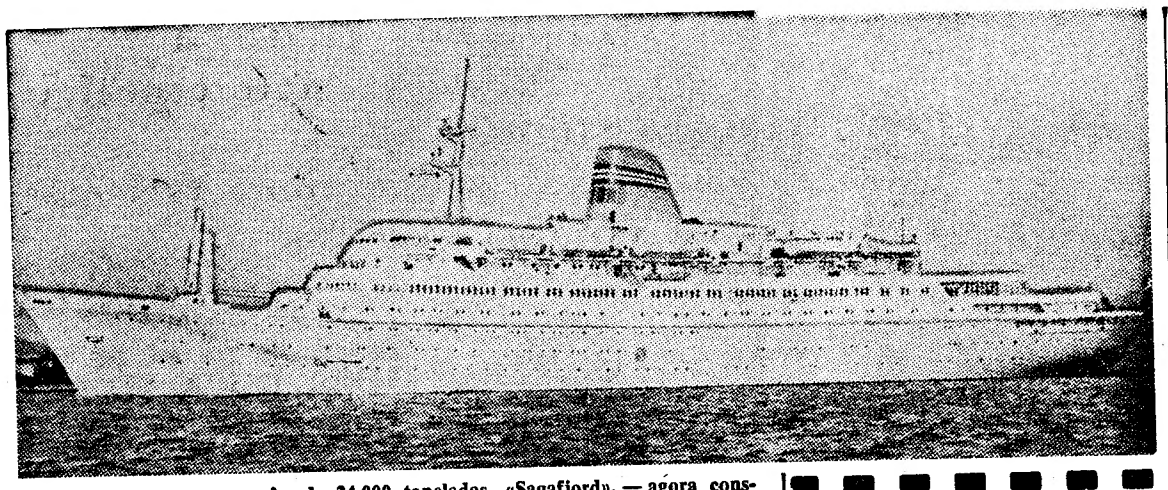
AGORA PARA POTENCIAS
SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

De 3.000 a mais de 35.000 CV

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA



O novo paquete norueguês, de 24 000 toneladas, «Sagafjord», — agora construído em estaleiros franceses e equipado com motores Sulzer, de 12 000 cavalos cada um — já entrou em serviço depois de ter efectuado um cruzeiro inaugural, apenas com convidados, desde a foz do Sena até Oslo—2600 milhas

A FUSÃO DE ESTALEIROS EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

Deutsche Werft (capital social: 16 milhões de marcos igual a 4 milhões de dólares).

A concentração dos estaleiros restabeleceria, como se espera, em Hamburgo, o restabelecimento do prestígio daquele porto como um dos maiores centros de construção naval do mundo. O facto de os quatro grandes estaleiros se encontrarem na mesma área oferece boas perspectivas de se criar uma unidade de projecção semelhante á do Howaldtswerke, de Kiel, que ocupa o oitavo lugar na lista mundial.

Estes estaleiros receberam recentemente a encomenda para construir o maior petroleiro do mundo

Também vão fundir-se estaleiros dinamarqueses

Anuncia-se que, com o objectivo de fazer frente á concorrência e á crise, vai operar-se a fusão dos estaleiros Elseneur, Aarhus, Aalborg e Fredrikshaven. Desta maneira ficará a haver na Dinamarca apenas três grupos de estaleiros: o grupo Burmeister, com o capital social de 70 milhões de coroas: o grupo Adense, com 67,5 milhões, e o novo grupo com 26,6 milhões. Além disso haverá um unico estaleiro independente — o Nokskov Skilsvaerft.

E na Holanda... igualmente

Cinco estaleiros holandeses decidiram-se também pela fusão: o Scheepslomwerf & Machinefabriek De Klop, o J. & K. Smit's Scheepswerven, o L. Smit & Zoon's Scheepsen Werktuigbouw, o Verschure & Co's Scheepswerf & Machinefabrik e o Werf Gusto Smulders, os quais formaram uma sociedade sob o pacto social de Industrie Handelscombinatie Holland, com o capital de 25 milhões de florins.

Os Estados Unidos vão construir o segundo porta-aviões atómico

Depois da construção do «Enterprise», os Estados Unidos pareceram dispostos a não construir mais porta-aviões atómicos, em virtude do seu extraordinário custo. Há dias, porém, após fortes pressões da Marinha, o Governo concedeu um crédito de dois milhões de dólares ao estaleiro de Newport News para se proceder aos estudos tendentes á «eventual construção de um segundo porta-aviões atómico». Sabe-se que, desde a construção do «Enterprise» os progressos neste domínio foram tamanhos, que já será possível construir agora outro «Enterprise» apenas com dois reactores, em vez de oito — o que tornará a construção muito mais económica.

A doca (alargada) dos Estaleiros de Viana do Castelo exige agora rapidez nas obras do norte

(Continuação da página central do primeiro caderno)

com fundos de três metros em rocha, 60 metros de largura e 750 metros de comprimento.

Penetrada a barra, encontram-se á direita o rio Lima e á esquerda a entrada do anteporto, cuja barra está ligada ao interior do porto pelo canal de acesso ás docas que termina na doca de marés e no princípio do canal da eclusa, o qual, por sua vez, vai terminar na doca de flutuação.

Um maciço rochoso, em parte submerso em quaisquer marés, que se situa fora da barra (e que já foi, em parte, dinamitado) cria problemas sérios á navegação e contribui para o assoreamento com a retenção de areias e lodos arrastados pela corrente do Lima.

● As obras projectadas resolverão vários problemas

Além das razões acima expostas — e que seriam suficientes para se tomarem decisões — há, ainda, a considerar o movimento comercial do porto, o qual se ressente, necessàriamente, das limitações que a sua praticabilidade impõe.

O movimento comercial deste porto, quase exclusivamente feito na sua doca de flutuação, é constituído por mercadorias entradas, entre as quais predominam o sal, o bacalhau, a chapa de ferro, bolas, motores e outros materiais destinados ao fabrico e reparação de navios, e por mercadorias saídas, como as madeiras e os produtos agrícolas.

São de diversa natureza as obras projectadas no porto de Viana do Castelo. Os trabalhos dividem-se, essencialmente, em dois grupos: dentro do porto e para além da actual barra.

Dentro do porto prevê-se uma regularização do curso do Lima, que inclui a eliminação do actual molhe Sul (Cabedelo) e de uma parte da língua de areia que lhe fica junta, como se vê indicado a tracejado na carta da região, que publicamos, bem como a regularização e aprofundamento da doca de flutuação, onde as cotas variam entre —2,70 metros, a leste, e —4 metros, a oeste, o que cria problemas á sua utilização.

No sector exterior do porto encara-se a construção de dois quebra-mares (como também se vê a traço ponteado na carta que publicamos), um dos quais partirá da zona rochosa a norte — recifes do Camalhão do Mar e do Camalhão da Terra — e assentará sobre os baixos pedregosos da Robaleira da Terra, do Largo das Portas do Castelão e da Restinga do Ladrão (com cerca de 800 metros de comprimento), ao passo que o outro sairá da praia do Cabedelo, penetrando o mar perpendicularmente á terra, no sentido Oeste, e numa extensão de, aproximadamente, 500 metros.

Estas obras permitirão evitar novos assoreamentos — encaminhando areias e lodos para o largo — e serão completadas por uma série de dragagens, dentro e fora do porto.

Quanto custará esta realização? Quarenta, cinquenta mil contos, ou mesmo mais?

Seja como for, a sua efectivação não constituirá apenas aquilo que em Viana se classifica como a satisfação do primeiro dos anseios da cidade e do seu porto.

Os resultados dessa obra (agora que as novas possibilidades dos seus estaleiros impõem decisões rápidas e já inevitáveis) trarão reflexos importantes não só para a economia local como para a economia geral do País — se se considerar o que representa a construção — no próprio País — de navios de passageiros, de grandes cargueiros ou de navios militares de apreciáveis dimensões.

Por isso Viana do Castelo espera ter em breve um porto á altura das novas perspectivas que se antolham nos seus horizontes.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval / Trab. Indústria } ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

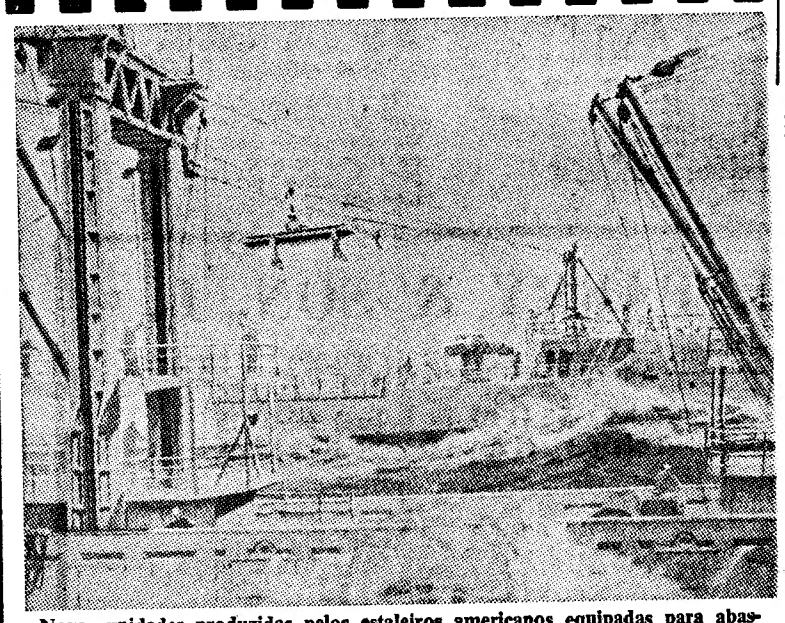
TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão:

— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS



Novas unidades produzidas pelos estaleiros americanos equipadas para abastecer de misseis barcos em navegação com quaisquer condições de tempo — como se vê na gravura

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMATICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

● FACIL MANUSEAMENTO
● FACIL APLICAÇÃO
● ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

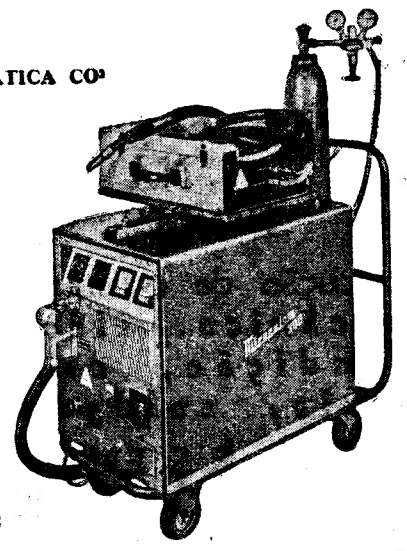
● ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
● PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



Novo motor «Sulzer» de potência superior a 35 000 CV

Uma informação que interessa aos técnicos:

Como se sabe, até á presente data, o maior motor «Sulzer» — o tipo 12 RD 90 — com 12 cilindros de 900 mm. de diametros e 1550 mm. de curso do embolo, desenvolveu uma potência máxima contínua de 27 600 CV.

Entretanto, em virtude da tendência sempre crescente para a construção de petroleiros cada vez maiores e, consequentemente, de maior potência, a firma Sulzer iniciou a fabricação de um motor com a designação de RD 105 e com o diametro de cilindros de 1050 mm.

A potência máxima deste novo motor será superior a 35 000 CV, mas espera-se que, depois de um certo período de experiência prática, esta potência seja elevada permitindo atingir cerca de 40 000 CV.

Nas suas linhas gerais, o motor RD 105 segue a construção dos motores da linha RD: simples efeito, 2 tempos, sobrealimentação, construção soldada e bloco de cilindros em ferro fundido.

Neste novo motor serão previstos dispositivos de tensão hidráulica para as ligações roscadas. Os comandos do motor serão construídos de forma a facilitar a instalação de «contrôle» a distancia — hoje em dia cada vez mais exigida pelos armadores.

O primeiro motor do tipo RD 105 já foi encomendado por um armador estrangeiro bastante conhecido.

A ILHA DESAPARECIDA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Corre o ano de 1884. Jean Maufrais, ocupado em pesquisas arqueológicas na Dordonha, passeia uma noite e descobre diante de si, repentinamente, uma estranha paisagem: compreende então que está a reviver um passado longínquo, e assiste á aventura de uma jovem muito bela, Lila, salva um dia, das mãos do gigante Manatt, por um homem que vem de outro país. É Nezaupal, filho do rei, e pertence a uma raça muito mais evoluída.

17 — Depois desta cena, Nezaupal voltou algumas vezes ao mesmo local. Pousava a sua máquina voadora longe da aldeia, para não ser visto. Lila esperava-o habitualmente sobre a colina. Os habitantes da aldeia tinham descoberto o cadáver de Manatt. Dos dentes e dos ossos do cranio fizeram belos troféus. Lila não quis participar nos festejos, e tão-pouco revelou, a quem quer que fosse, o segredo da morte do gigante. Lila amava Nezaupal. Não se falavam, ou quase. A língua não era a mesma. Nezaupal fizera compreender a Lila que vivia longe dali, no mar. Desde o dia em que conhecera Lila, Nezaupal sabia que o pai não tinha razão. De nenhum modo deveriam exterminar as raças do continente, mas fundirem-se antes com elas, rejuvenescerem a velha raça enfraquecida, onde desde há séculos nasciam génios e loucos em numero demasiado. A seiva da vida estava ali, perto de Lila. Nezaupal amava-a...

18 — Nezaupal decidira falar ao pai nessa mesma noite. No grande salão, iluminado por feixes de luz brilhante que pareciam correr ao longo das paredes, era com ansiedade que ele esperava. Chegou por fim Mothezona, seguido do eterno Djarki. Nezaupal achava este ultimo antipático, pois conhecia-lhe a maldade de sentimentos. «Meu pai», disse Nezaupal, «sois o rei. Pedistes-me que vos fornecesse o resultado das minhas descobertas no continente: aqui as tendes. Será bom que lá vivamos. Não devemos levar a guerra a esses povos, mas a paz... misturarmo-nos com eles, ensinarmos-lhes os nossos segredos... Eles são saudáveis e vigorosos, como uma jovem planta cheia de vida. Encontrei uma rapariga muito bela, que gostaria de desposar...» Morthezona abanou a cabeça... tinha a maior confiança na opinião justa do filho... Lançar-se na guerra, matar, era uma coisa que ele sempre vira com maus olhos... Djorki erguera os olhos e, de longe, espiava com ar cruel o jovem Nezaupal.

19 — «Lila... Lila... é o teu nome... tu não podes compreender o que te digo, mas eu amo-te e quero que sejas minha mulher. Quero levar-te para a terra onde vivo, e depois voltaremos aqui e ensinaremos aos teus irmãos todos os nossos segredos de felicidade...» Lila não o entendia, mas gostava que ele a apertasse contra o peito. Aprendera a pronunciar o seu nome: «Nezaupal»... Agora ele vinha todos os dias, com a máquina voadora, e ela já não sentia medo. Certa manhã Chen, o apaixonado que ela desprezara, resolveu segui-la. Davam-lhe ciumes, aqueles passeios misteriosos. E viu, de longe, o par de mãos dadas. Viu a máquina voadora que vomitava fogo. De regresso á aldeia, contou tudo isto. Nessa noite, o Conselho dos Anciãos mandou Lila comparecer á sua sessão: «Tu falaste ao homem de fogo, ao deus nefasto que voa no céu e vomita fogo... Ele enfeitiçou-te, a ti, Lila, para melhor nos destruir, roubar os nossos rebanhos, incendiar as nossas aldeias...» Lila quis fugir, arfando... Mas todas as saídas estavam fechadas. Mãos brutais agarraram-na e lançaram-na para dentro de uma cabana. Lila sabia que a iam matar. Seria quando o sol se levantasse, porque atacar o semelhante diante de Raja, a lua, a deusa, era um sacrilégio...

20 — Nezaupal acordou a meio da noite. Lila chamava-o, tinha a certeza... Desde há muitos séculos que os homens da sua raça tinham a faculdade de perceber, á distancia, o apelo e o pensamento de um ser amado... Nezaupal sabia que Lila estava em perigo. Levantou-se, vestiu a tunica branca, quis correr para o terreno onde dormia a sua «nerpa» prateada. «Onde vais a esta hora da noite, Nezaupal?», disse de repente uma voz atrás dele. Voltou-se. Debaixo de uma arcada estava Djorki. «Quem julgas tu que és, para fazeres perguntas a Nezaupal, o filho do rei?», replicou o jovem, furioso. O sábio avançou meia duzia de passos. Os seus cabelos brancos brilhavam ao luar. Tinha um ar estranho, distante. «Sou Djorki, o homem que não teme ninguém, nem que seja o filho do rei. Nem as próprias trevas, fica sabendo. Não sou, nenhum louco. És tu quem é louco, Nezaupal, porque enfeitiçaste uma mulher com o amor — e isso é uma maldição! O amor mata a inteligência dos homens. Dizes tu que queres «salvar» a nossa raça... Mas para a perderes, para melhor a entregares á barbárie... Nunca, nunca te deixarei cometer essa loucura. Preferiria destruir a nossa ilha, e com ela todos os segredos que encerra». Nezaupal encolheu os ombros. Lila chamava por ele, precisava dele. Que importava as divagações de um velho louco!...

Continua)

SIMPÓSIOS em áreas tropicais do Mundo

A Associação de Biologia Tropical do Brasil promoverá em Belém do Pará, de 6 a 11 de Junho de 1966, o primeiro de uma série de simpósios regionais, promovidos em importantes áreas tropicais do mundo.

O tema do simpósio será a Biota Amazónica. No programa a organizar estarão incluídos assuntos de Geociências, Antropologia. Patologia, Hidrologia, Botanica e Zoologia de Organismos Terrestres, Conservação da Natureza e Planificação de Pesquisas Regionais. Encerrados os trabalhos, efectuar-se-ão excursões a Manaus, ao Amapá e á estrada Belém-Pará.

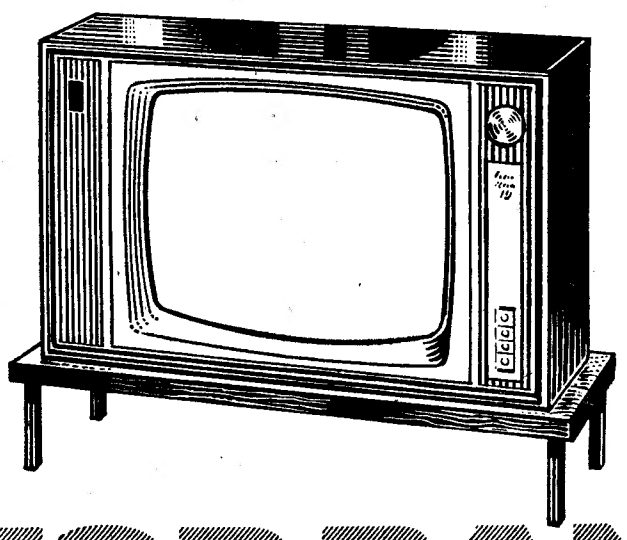
HOMENAGENS

Presidente da Câmara Municipal de Loures

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da posse do presidente da Camara Municipal de Loures, é-lhe oferecido no domingo, ás 13 e 30, nas instalações sociais da Fábrica de Loiça de Sacavém, um almoço de homenagem.

Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

Fornecimento de:

MATÉRIAS-PRIMAS E MEDICAMENTOS

CONCURSOS PÚBLICOS

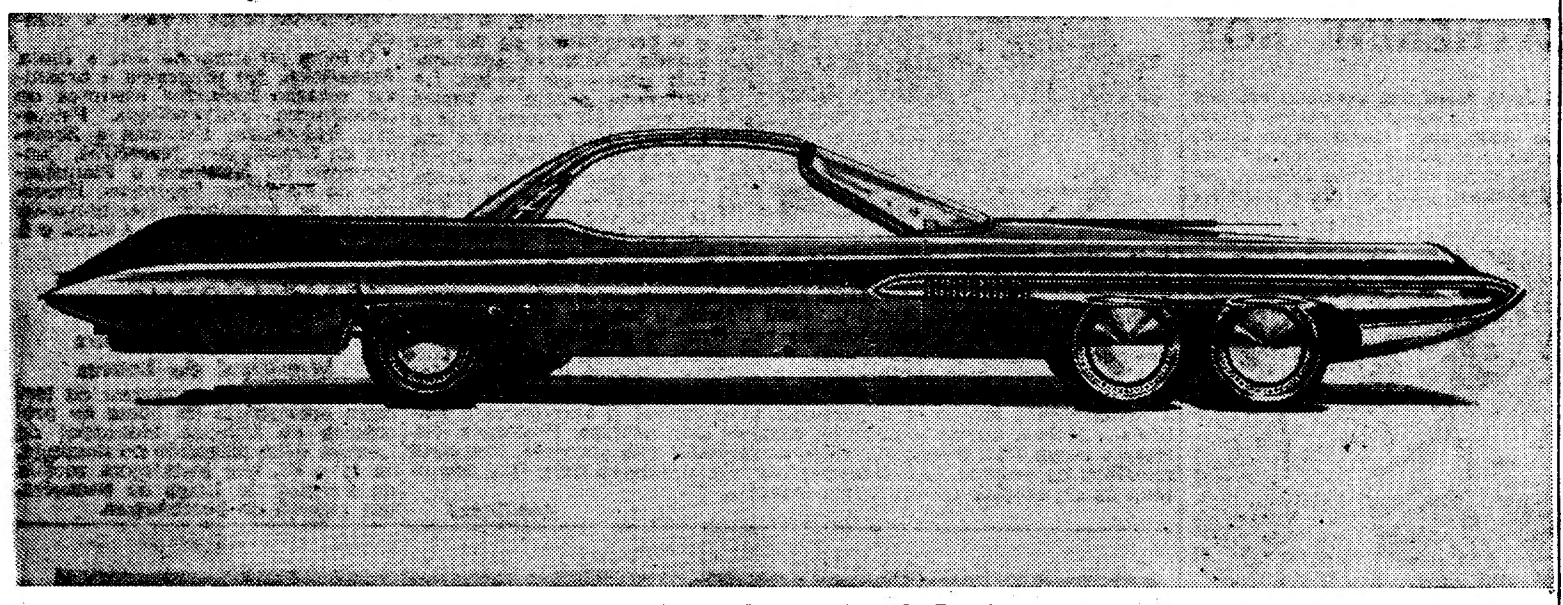
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
21/66	Medicamentos	19/11/65	9,30
22/66	Matérias-Primas	23/11/65	9,30

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 29 de Outubro de 1965.

Automobilismo



Eis o Ford XXI. Veículo do futuro, possui seis rodas, quatro à frente e duas na retaguarda. Desenhado já por técnicos de Detroit, o Ford XXI será munido com um cérebro electrónico, o qual assinalará todos os imprevistos susceptíveis de se verificarem numa longa jornada, dando ao condutor a posssibilidade de os evitar. As condições atmosféricas são também detectadas. Semelhante veículo consumirá sete litros aos cem quilómetros

UM CARRO PARA 11,5 HOLANDESES

De acordo com os dados fornecidos pelo Departamento Central de Estatística, em Haia, o numero de veículos a motor, na Holanda, em 1 de Agosto de 1965, era de 1 439 421 unidades, comparado com 1 227 861 na mesma data no ano anterior, o que representa um aumento de 17 %.

As cifras relativas ás principais categorias são as seguintes: carros de passageiros 1 059 100 (865 500), um aumento de 22 %; veículos comerciais 227 600 (203 700), um aumento de 12 %; motocicletas 78 600 (84 200), uma queda de 7 %; «scooters» 71 600 (inalterado).

INVENTO

Um engenheiro britanico pretende ter descoberto um sistema de alimentação dos motores que permite economizar combustível, ter um melhor arranque e diminuir a poluição atmosférica. Tudo isto seria conseguido graças á substituição da bomba de gasolina e carburador clássico, por um enchimento do reservatório com vapores de gasolina e um segundo reservatório de onde passariam ao motor.

Pequenas «cilindradas»...

- **Foram concedidos 37 373 500 pesetas para financiamento dos trabalhos de construção da via rápida que unirá Tarragona com Salon. Terá 20 metros de largura.**
- **Termina no dia 30 deste mês o 50.º Salão Internacional do Automóvel de Londres, organizado pela S. M. M. T., em Earls Court, calculando-se que meio milhão de pessoas o visitaram.**
- **Em 1961 havia 26,5 milhões de veículos particulares matriculados na Europa, ou seja, cerca do dobro dos existentes em 1956. A fim de fazer face ás necessidades destes automobilistas a Esso tem mais de 38 000 estações de serviço espalhadas pela Europa.**
- **Em 1970, fica acabada a auto-estrada que ligará a Alemanha á Áustria, estando a construir-se os troços até Passau e daqui a Welzlinz.**
- **Nos primeiros quatro meses do ano em curso, a venda de carros particulares na Holanda aumentou em mais de 19% comparada com os mesmos quatro meses do ano anterior. De Janeiro a Abril mais de 100 mil carros foram vendidos, contra 84 071 em 1964.**
- **A divisão de transmissões Borg-Warner anunciou que o seu modelo 35 de transmissão automática vai passar a ser um extra opcional do Simca «1500».**
- **A Ford Britânica anunciou que empreendeu em colaboração com Lotus e Cosworth um programa de investigações para projectar e criar novos motores para carros de corrida Lotus de Fórmula 1 e Fórmula 2.**
- **A Standar-Triumph International acaba de apresentar uma versão «station» do seu famoso Triumph «2000». Fundamentalmente, a nova «station» corresponde a todas as características técnicas do salão, com o mesmo motor de seis cilindros e a mesma suspensão independente ás quatro rodas.**
- **Conforme publicado no «Diário do Governo», estão aprovados os estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa, organismo particular sem fins lucrativos que se destina a colaborar com as entidades oficiais na luta contra o acidente e na diminuição das suas consequências.**

O pára-choques

Tendo em vista o numero crescente de colisões nas grandes cidades, um motorista de Barcelona propôs oficialmente a uniformização da altura dos pára-choques dos automóveis.

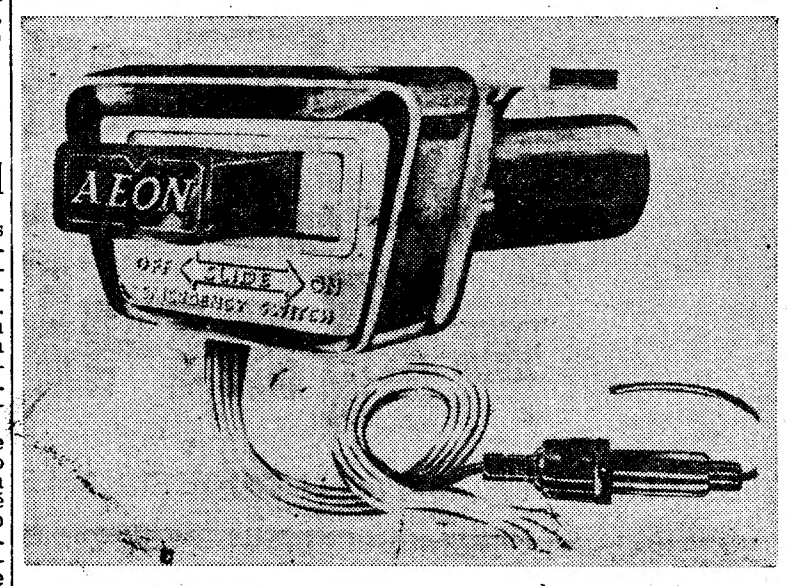
Sugeriu também que os pára-choques sejam revestidos de câmaras pneumáticas. No caso dos camiões, o motorista propõe pára-choques duplos: á altura normal desses veículos e á altura dos automóveis.

Sinal de emergência

A Aeon Products (London) Ltd. lançou no mercado um novo dispositivo de segurança para o automobilista que tem uma avaria na estrada.

Designado por «Emergency Four-Light Warning Flasher», o dispositivo limita-se a converter os indicadores de mudança de direcção do carro em quatro luzes de aviso de funcionamento contínuo por meio de um comutador com luz piloto incorporada que não está dependente da ignição. Isto permite ao automobilista proceder a reparações com mais segurança ou ir procurar auxílio enquanto o aparelho fica a dar sinal de perigo aos carros que passam.

O novo dispositivo de segurança pode ser montado depressa, e sem dificuldade pelo motorista, na parte inferior do tablier. Vem acompanhado por um fio e um fusível e é fabricado para 6, 12 e 24 volts podendo fazer funcionar um máximo de seis luzes.



O sistema de sinal de emergência «Àcon»

MOTOBANCO

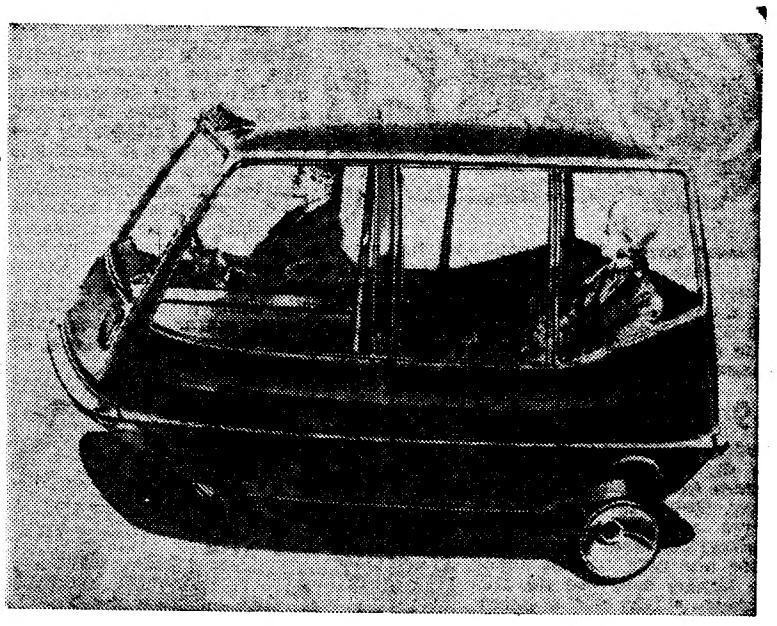
Acaba de ser posto em prática em Viena um novo tipo de serviço bancário destinado aos automobilistas. Ao longo do passeio do motobanco encontram-se lugares para estacionar. O condutor do veículo, sem necessidade de sair dele, comunica directamente para o empregado do banco ou caixa. Uma cadeia de televisão permite aos empregados do motobanco controlar o cliente, que efectua as transacções que deseja, depressa e sem sair do seu carro, graças a um tubo pneumático que lhe envia a documentação ou a quantia que deseja levantar.

Relógio para automóvel

Um relógio com a parte de trás magnética, a fim de poder ser fácil e rápidamente fixado em tablier de aço é a mais recente novidade apresentada pela Smiths. Este util acessório tem corda para 30 horas e mostrador preto com horas luminosas. O botão de acertar e dar corda está situado na parte de baixo e é fácilmente acessível.

A força magnética é suficiente para segurar firmemente o relógio em qualquer tablier de aço. Para os casos em que o tablier não é magnético, fornece-se um pequeno disco metálico e respectivo parafuso de fixação, a fim de se estabelecer o necessário ponto de atracção.

Táxi eléctrico para resolver os problemas de trânsito



Este táxi silencioso, que não deita fumo pelo escape, poderá revolucionar a vida da cidade

Uma ideia que poderá, dentro de anos, ajudar a reduzir a poluição do ar, bem como o congestionamento do trânsito nas grandes cidades do Mundo, é a do táxi eléctrico de três rodas, baseado, em parte, no conhecido «minicar».

Embora estejamos ainda um pouco longe do dia em que estes pequenos veículos, económicos e movidos a electricidade, poderão ser apreciados nas ruas de Londres, os engenheiros e técnicos de concepção industrial ingleses avançaram já para além da fase de desenho, e os começos de 1966 talvez sejam testemunha de interessantes progressos.

O pequeno veículo, fácil de manejar no tráfego mais denso, em virtude de a roda dianteira ter uma amplitude de volta que chega aos 180 graus, é construído de matéria plástica moldada e tem um corpo principal sobre o alto, portas de correr e ar condicionado. As baterias podem ser recarregadas em poucas horas, na própria garagem.

A direcção é montável em qualquer dos lados do compartimento do motor ao centro, e espaço para bagagem á esquerda e á direita. Um ou dois passageiros, viajando no compartimento de trás, teriam uma boa vista da cidade através de amplas janelas de vidro, quando se deslocassem de um local para outro nas suas visitas aos pontos de interesse.

As baterias estão montadas debaixo dos assentos destinados aos passageiros.

Acordo Maserati-Cooper

Os dirigentes da Maserati confirmaram a conclusão de um acordo entre a firma de Modena e a Cooper de Londres, para a construção de um veículo «Maserati-Cooper», accionado por um motor de 3000 c.c. e doze cilindros, que participará, no próximo ano, no campeonato mundial dos condutores Fórmula 1.

Sabe-se, por outro lado, que a «Cooper Car Company» construirá carros «Cooper-Maserati» Fórmula 1 para particulares.